

Paula Christina de Souza Falcão

A Tradução para o Português de Expressões Idiomáticas em Inglês com nomes de Animais



*

1910001102



PAULA CHRISTINA DE SOUZA FALCÃO

***A TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS
DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM INGLÊS
COM NOMES DE ANIMAIS***

Dissertação apresentada ao Instituto de
Biociências, Letras e Ciências Exatas, da
Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São
José do Rio Preto, para a obtenção do título de
Mestre em Estudos Lingüísticos (Área de
Concentração: Análise Lingüística).

Orientadora: Profa. Dra. *Claudia Maria Xatara*

Co-orientadora: Profa. Dra. *Diva Cardoso de Camargo*



T 1.102/02

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

2002



COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Prof^ª. Dr^ª. Claudia Maria Xatara

Prof^ª. Dr^ª. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa

Prof^ª. Dr^ª. Maria Tereza de Camargo Biderman

Suplentes

Prof^ª. Dr^ª. Eliane Roncolato

Prof^ª. Dr^ª. Rosa Maria da Silva



À minha mãe Alzira,
pelo exemplo de amor e força.

Ao Daniel,
minha razão de viver.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre presente em minha vida.

À minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Claudia Maria Xatara, pela grande competência e amizade.

À minha co-orientadora Prof^ª. Dr^ª. Diva Cardoso de Camargo, pela gentil atenção.

À FAPESP, pelo apoio financeiro que viabilizou a realização dessa pesquisa.

À Prof^ª. Dr^ª. Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, pela valiosa participação em dois importantes momentos na execução desse trabalho.

À Prof^ª. Dr^ª. Rosa Maria da Silva, pela leitura criteriosa do texto preliminar de minha dissertação.

À Prof^ª. Dr^ª. Lúcia de Almeida Barros, pelos comentários pertinentes.

Ao Prof^º. Dr^º. Álvaro Luiz Hattnher, pelo empréstimo de bibliografia.

Aos meus confiáveis informantes, em especial, a Erik Case, pela paciência e horas de trabalho dispensadas quanto aos sentidos dos idiomatismos em inglês.

À minha irmã Patrícia, sempre disposta a ajudar.

Aos meus irmãos Adriano e Cristiano, pedrinhas raras em meu caminho.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8

CAPÍTULO I

O acervo lexical de uma língua 10

1 As expressões idiomáticas nos estudos fraseológicos 12

CAPÍTULO II

Peculiaridades das expressões idiomáticas 18

1 Definição e características 18

2 Criação e aquisição 20

3 Tradução 22

CAPÍTULO III

As expressões idiomáticas nos dicionários 24

1 Organização lexicográfica das expressões idiomáticas 25

1.1 Dicionários de língua geral monolíngües 26

1.1.1 Língua inglesa 26

1.1.1.1 *Longman Dictionary of English Language and Culture* 26

1.1.2 Língua portuguesa 27

1.1.2.1 *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* 27

1.1.2.2 *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* 27

1.2 Dicionários de língua geral bilíngües 28

1.2.1 *Webster's Dictionary Portuguese-English* 28

1.2.2 *Webster's Dictionary Inglês-Português* 28

1.3 Dicionários de língua especiais monolíngües 29

1.3.1 Língua inglesa 29

1.3.1.1 *NTC's American Idioms Dictionary* 29

1.3.1.2 *Cambridge International Dictionary of Idioms* 30

1.3.1.3 *Longman American Idioms Dictionary* 30

1.3.1.4 *Oxford Dictionary of English Idioms* 31

1.3.2 Língua portuguesa 31



1.3.2.1	<i>Tesouro da Fraseologia Brasileira</i>	31
1.3.2.2	<i>Locuções Tradicionais no Brasil</i>	32
1.3.2.3	<i>Dicionário de Expressões Idiomáticas - Locuções Usuais da Língua Portuguesa</i>	32
1.4	Dicionários de língua especiais bilíngües	33
1.4.1	<i>Dicionário de Expressões Idiomáticas Inglês-Português/Português-Inglês</i>	33
1.4.2	<i>Dicionário de Expressões Idiomáticas Metafóricas Inglês-Português</i>	33
1.4.3	<i>Expressões Idiomáticas Inglês-Português</i>	34
1.4.4	<i>Dicionário de Locuções e Expressões Idiomáticas</i>	35
1.4.5	<i>Pequeno Dicionário de Expressões Idiomáticas e Coloquialismos</i>	35
1.4.6	<i>Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões</i>	36
1.4.7	<i>Dicionário Electrónico Bilingue (Português-Francês) de Locuções Provérbios com nomes de animais</i>	37
2	Considerações acerca dos dicionários analisados	38

CAPÍTULO IV

Proposta de um dicionário especial bilíngue

1	Características gerais	40
2	O tema “animais”	40
3	Metodologia	43
3.1	Coleta de dados	44
3.2	Tradução	45
4	Organização lexicográfica	46
5	O dicionário	48

CAPÍTULO V

Análise dos dados

1	Tipologia estrutural	72
2	Tipologia de tradução	73
2.1	Exemplário de EIs com tradução idiomática	74
2.2	EIs com tradução conotativa, mas não idiomática	76
2.3	EIs com tradução explicativa ou parafrásica	76
3	Particularidades semânticas das EIs com tradução idiomática	78



CONCLUSÃO 81

BIBLIOGRAFIA 82

Referências bibliográficas 82

Obras gerais 84

Obras do *corpus* 87

ANEXOS 89

Anexo 1 90

Anexo 2 91

Anexo 3 92

Anexo 4 92

Anexo 5 94

Anexo 6 95

Anexo 7 96

Anexo 8 97

Anexo 9 98

Anexo 10 99

Anexo 11 100

Anexo 12 101

Anexo 13 102

Anexo 14 103

Anexo 15 104

Anexo 16 105

Anexo 17 106

Anexo 18 107

Anexo 19 108

RESUMO

Com base em um conceito pré-estabelecido de expressão idiomática, fruto de rigorosa investigação científica no âmbito da Lexicologia, propôs-se elaborar um dicionário inglês-português desse tipo de expressão, selecionando as que trazem nomes de animais em ao menos um de seus itens lexicais constitutivos. Para isso, utilizou-se como *corpus* um número significativo de diversas obras e procurou-se observar uma metodologia lexicográfica coerente na determinação da macro e da microestrutura. Esse dicionário especial, pois, se pretende uma obra de referência confiável, para realmente servir a consulentes de vários perfis - aprendizes e professores de inglês como segunda língua, tradutores e leigos -, facilitando-lhes, por um lado, o entendimento e o reconhecimento dos idiomatismos que possam ocorrer, e por outro, auxiliando-os na tentativa de se apresentar, mais do que uma explicação ou paráfrase correspondente, uma tradução também idiomática.

Palavras-chave: expressão idiomática; nomes de animais; dicionário especial; tradução

ABSTRACT

Based on a pre-established concept of idiom, which comes from an accurate scientific research in the field of Lexicology, the proposal of this research was to elaborate an English-Portuguese dictionary of idioms, selecting only the ones that have a name of an animal in at least one of their lexical items. To do so, it was utilized as a corpus a considerable number of dictionaries and it was also considered a coherent lexicographic methodology in determining the macro and microstructure. This special dictionary is expected to be a reliable reference that can help every kind of consultant - learners and teachers of English as a second language, translators and not experts - not only making easy for them the understanding and recognition of idioms that can occur, but also helping consultants, since our aim was to present an idiomatic translation, if possible, instead of a correspondent explanation or paraphrase.

Keywords: idiom; animal names; special dictionary; translation

INTRODUÇÃO

Propomo-nos, nesta pesquisa, a elaborar um dicionário especial bilíngüe inglês-português de expressões idiomáticas (EIs) com nomes de animais.

Consideramos que essas expressões mereçam nossa atenção e devam ser integradas de modo sistemático no inventário dos elementos lexicais que constituem as estruturas semiológicas da linguagem. Isso porque são unidades de base extremamente usuais, porque representam um obstáculo à compreensão - oral ou escrita - em língua estrangeira e porque encerram uma problemática peculiar para a sua tradução.

O estudo das EIs representa, pois, relevante objeto de investigação, envolvendo a maneira como um povo se expressa e também sua cultura. Assim, se estudarmos as EIs de uma língua em relação a outra, poderemos analisar e contrastar não só diferentes culturas e costumes, mas também diferentes vocabulários, estruturas e outros aspectos que são transmitidos por meio das línguas.

Resolvemos, entretanto, delimitar a extensão de nossa empreitada escolhendo dentre os vários temas possíveis, como, por exemplo, o corpo humano, as cores, o vestuário etc, apenas um, os “animais”, pois, sem dúvida, trata-se de um tema bastante produtivo, tanto em inglês quanto em português, línguas que nos interessam especialmente.

Esta nossa pesquisa ou quaisquer outras também contrastivas sobre os idiomatismos podem auxiliar no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira e na prática tradutória, uma vez que as EIs empregadas normalmente no discurso dos falantes nativos de uma língua, podem causar estranheza e dificuldade de entendimento aos aprendizes estrangeiros.

Verificamos, ainda, que a simples sistematização desse tipo de fraseologismo pode contribuir para a fluência dos falantes, facilitando-lhes uma etapa da aprendizagem, pois além de conhecerem a gramática e o léxico de uma determinada língua, têm ainda que memorizar um enorme repertório de formas cristalizadas, conhecer o seu significado e saber adequá-las a contextos específicos.

Além disso, como a própria tradução de EIs representa um desafio, o levantamento dos idiomatismos que propomos, acompanhado de sua devida análise lexical e de propostas de correspondência no português, pretende constituir-se em uma obra de referência bilíngüe.

A natureza desta pesquisa levou-nos primeiramente a estudar a abrangência do léxico, cuja compreensão é fundamental, sobretudo pela dimensão social da língua, na qual os fraseologismos, por decorrência, as EIs, estão inseridos. O primeiro capítulo, portanto, consagra-se ao estudo desse domínio das línguas naturais.

No segundo capítulo, abordamos especificamente o tipo de unidade lexical analisada, ou seja, as expressões idiomáticas. Para isso, apresentamos o conceito de EI que norteia nosso trabalho, as características dessas unidades, as peculiaridades de sua origem, as dificuldades em sua aquisição e a problemática de sua tradução.

Fizemos, no terceiro capítulo, algumas considerações teóricas sobre dicionários e sua tipologia. Em seguida, resenhamos diversos dicionários para tratarmos da organização lexicográfica das EIs selecionadas por eles. Assim, observamos a própria definição de dicionário proposta pelos autores considerados, com o objetivo de saber o que se tem pesquisado sobre os idiomatismos e como essa pesquisa aparece refletida na elaboração de um dicionário.

No quarto capítulo, apresentamos propriamente nosso dicionário especial bilíngüe de EIs inglês-português com nomes de animais. Abordamos, também, algumas características gerais deste dicionário, expomos uma justificativa detalhada da escolha do tema “animais”, explicitamos a metodologia adotada quanto à coleta de dados e às traduções das entradas, explicamos a organização lexicográfica sugerida e apresentamos o dicionário propriamente dito.

Finalmente, no capítulo cinco, analisamos todas as expressões que constam em nosso dicionário, observando suas estruturas morfossintáticas e tradutórias e alguns aspectos semânticos específicos de determinado tipo de idiomatismo.



CAPÍTULO I

O ACERVO LEXICAL DE UMA LÍNGUA

O léxico constitui o patrimônio social da comunidade juntamente com outros símbolos da herança cultural. Ele é transmitido a cada geração como signos operacionais por meio dos quais os indivíduos dessas gerações podem pensar e expressar suas idéias e sentimentos.

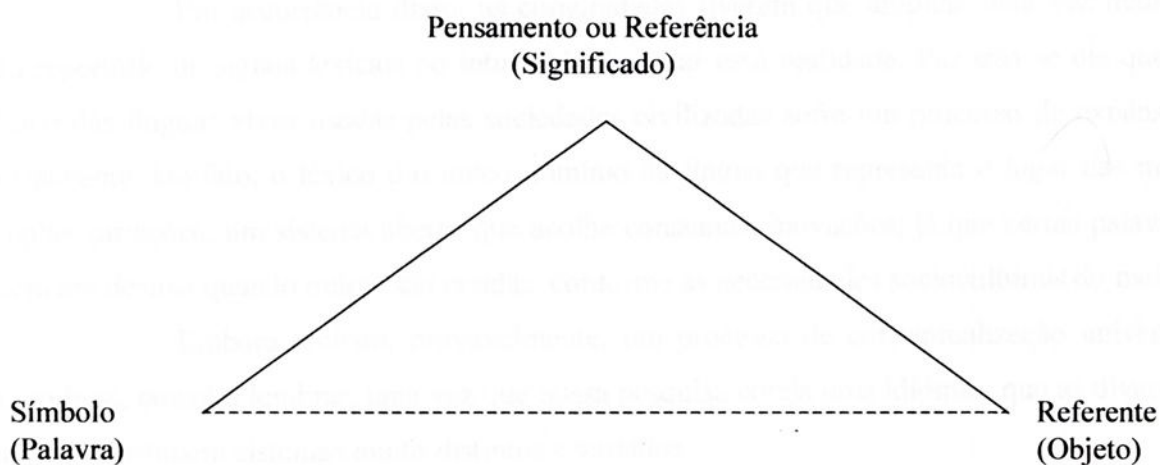
Por intermédio do léxico, cujo papel mais relevante é fazer a conexão entre língua e realidade, realizam-se a manifestação, a reiteração e a transformação dos recortes culturais e da visão de mundo correspondente a cada cultura. Essa visão de mundo, manifestada por uma comunidade lingüística e sociocultural, assim como a ideologia, acha-se sempre em incessante reformulação no processo histórico da cultura e, paradoxalmente, segundo Pais (1999), transmite aos membros da comunidade o sentimento de estabilidade e de sua continuidade, além de expressar as mudanças e as renovações sociolingüísticas.

Em outras palavras, o léxico de uma língua é o resultado de um processo de categorização secular na cultura, através do reconhecimento das semelhanças e diferenças entre os elementos da experiência humana, tanto a experiência que resulta da interação com o meio físico quanto com o meio cultural (BIDERMAN, 1981). O léxico é o instrumento de produção da cultura e, ao mesmo tempo, seu produto.

O homem, ao identificar os traços distintivos e semelhantes dos objetos que estão a sua volta, foi estruturando o mundo, dando nomes a esses objetos. Esse processo de nomeação gerou o léxico das línguas naturais.

Assim, a geração do léxico se processa por meio de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos lingüísticos (BIDERMAN, 1987), ou seja, os símbolos, um dos vértices do triângulo da significação proposto por Ogden & Richards (1923, apud EPSTEIN, 2000):





Por ser formado de símbolos verbais ou palavras (aqui entendidas sem grande rigor científico, o que torna o termo inadequado visto sua alta polissemia), que organizam o universo cultural compartilhado pelos sujeitos falantes-ouvintes, o léxico serve a esses sujeitos como balizas que lhe recortam o mundo semiótica e historicamente construído (GALISSON, 1991).

Desse modo, a palavra cristaliza os pensamentos ou referências e é responsável por sua socialização na comunidade.

Esses pensamentos são conceitos, ou seja, organizações cognitivas dos dados sensoriais da experiência. Por meio desse processo organizacional, surgem as categorizações lingüísticas que são expressas em sistemas classificatórios. Esses sistemas representam, em outras palavras, os léxicos das línguas naturais. Assim, fica evidente que “o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos que simbolizam os referentes” (BIDERMAN, 1987, p. 82).

O tesouro lexical, por sua vez, é composto por palavras, que associadas aos conceitos, são instrumentos que permitem aos homens tomar conhecimento do universo e, por consequência, agir sobre ele.

Todo signo é, portanto, mais uma criação coletiva do que individual, pois a palavra só assume valor quando é aceita, retomada, repetida e por isso se define pela soma de seus empregos. Como bem disse Guiraud (1960), a frequência faz parte da própria definição de palavra.

O léxico é gerado, então, por meio de atos sucessivos de cognição e percepção da realidade e, à medida que as comunidades desenvolvem o seu conhecimento, novas técnicas e ciências também são criadas.

Em decorrência disso, as comunidades tiveram que ampliar cada vez mais o seu repertório de signos lexicais no intuito de designar essa realidade. Por isso se diz que o léxico das línguas vivas usadas pelas sociedades civilizadas sofre um processo de expansão permanente. De fato, o léxico é o único domínio da língua que representa o lugar das mais amplas variações, um sistema aberto que acolhe constantes inovações, já que certas palavras caem em desuso quando outras são criadas, conforme as necessidades socioculturais do meio.

Embora tenham, provavelmente, um processo de conceptualização universal como base, convém lembrar, uma vez que nossa pesquisa coteja dois idiomas, que as diversas línguas constituem sistemas muito distintos e variados.

Além disso, as dificuldades para um estudo contrastivo completo entre duas línguas são consideráveis, dada a impossibilidade de adquirir, armazenar e utilizar todas as palavras que estão a nossa disposição. Na verdade, o léxico não pode ser considerado uma mera listagem de itens com informações memorizáveis, mas “compõe-se de subconjuntos hierarquizados e em relação de interdependência: elementos ligados em diversos níveis por relações sintático-semânticas”, como afirma Borba (1991, p. 81). Um desses subconjuntos é o objeto de nossa pesquisa.

Dentre a enorme diversidade de unidades que compõem o léxico de uma língua, escolhemos, pois, os idiomatismos, unidades lexicais que se inserem na fraseologia comum, sobre a qual tecemos a seguir algumas considerações antes de nos atermos a nosso objeto específico de estudo.

1 As expressões idiomáticas nos estudos fraseológicos

Nas investigações dos sistemas léxico e semântico da língua, faz-se necessário diferenciar as unidades lexicais livres das combinações estáveis, que têm traços categoriais próprios.

Bally (1951) chama atenção para certas particularidades dessas combinações léxicas, pois elas representam um tipo de expressão da sensibilidade e afetividade humanas por meio da linguagem e possuem diversos graus de coesão dentro de dois limites extremos. O primeiro deles diz respeito às combinações que, depois de serem criadas, decompõem-se e as palavras que as formam ganham de novo plena liberdade para formar novas combinações. O segundo abarca palavras que, por serem usadas constantemente em uma determinada combinação para expressar uma mesma idéia, perdem por completo sua independência e se



ligam indissoluvelmente entre si, adquirindo um sentido específico somente nessa combinação.

Esse último grupo transformou-se no objeto de estudo da Fraseologia.

A Fraseologia, como disciplina lingüística, surgiu nos anos 40 e foi objeto de estudo de vários lingüistas, que procuraram explicá-la. Entre eles, podemos citar Polinánov, que, já nos anos 30, havia proposto uma definição para essa disciplina. Segundo ele, a Fraseologia é:

uma disciplina especial (do mesmo modo que a Fonética, a Morfologia, a Sintaxe, e o léxico) que ocupa, com relação ao léxico, a mesma posição que a Sintaxe com relação à Morfologia...¹ (POLINÁNOV, 1931, apud CARNEADO MORÉ, 1985, p. 20)

Também podemos citar Vinogradov (1946) que, por sua vez, entende que a Fraseologia tem como objetivo:

o estudo das leis que condicionam a falta de liberdade das palavras e dos significados destas para se combinarem entre si e a descrição das combinações fixas de palavras segundo seus tipos, tanto em seu estado atual como em seu desenvolvimento histórico.² (apud TRISTÁ, 1988, p. 8)

As investigações de Vinogradov contribuíram muito para os estudos das combinações estáveis, sendo o primeiro a classificar sincronicamente as características fraseológicas do ponto de vista de sua função. Então, baseado no grau de coesão semântica das palavras que formam os fraseologismos, Vinogradov (1946, apud CARNEADO MORÉ, 1985) destaca três grupos: 1) o grupo das unidades fraseológicas; 2) o das combinações fraseológicas; e 3) o das aderências fraseológicas.

O primeiro grupo, das unidades fraseológicas, refere-se a unidades lexicais semanticamente indivisíveis que expressam uma significação integral única, porém essa significação é motivada parcialmente pela significação das palavras que as compõem. O autor inclui nesta categoria os refrões, os provérbios e também os clichês. Por exemplo: “mais vale um pássaro na mão do que dois voando”.

¹ No original: *"una disciplina especial (conjuntamente con la fonética, la morfología, la sintaxis, y el léxico) que ocupa, en relación com el léxico, la misma posición que la sintaxis en relación com la morfología..."*

² *"El estudio de las leyes que condicionan la falta de libertad de las palabras y de los significados de las palabras para combinarse, y la descripción sobre esta base de las combinaciones fijas de palabras según sus tipos, tanto en su estado actual como en su desarrollo histórico".*

O segundo grupo, das combinações fraseológicas, trata das unidades lexicais semanticamente divisíveis, ou seja, aquelas nas quais um dos elementos tem um significado que se realiza sozinho, com o uso conjunto de uma palavra rigidamente determinada ou com uma série delas. Por exemplo: em “recusar categoricamente”, o segundo vocábulo acompanha quase sempre o primeiro, mas é passível de substituição sinonímica; assim, poderíamos ter “recusar terminantemente” ou “recusar definitivamente”.

O terceiro grupo, das aderências fraseológicas, concerne a unidades lexicais cuja significação não é motivada pelo significado das palavras que entram na composição da expressão, isto é, não há nenhum vínculo substancial com os significados de seus componentes. Por exemplo: “chover canivetes” não pretende denotar uma chuva desses objetos.

Assim como Vinogradov, outros lingüistas estudaram os fraseologismos e propuseram diferentes definições para essas combinações fixas.

Casares (1950, p. 170), por exemplo, chamou esse tipo de combinação de *locução* e a definiu como “combinação estável de dois ou mais termos, que funciona como elemento oracional e cujo sentido unitário concebido não se justifica como a soma do significado normal dos componentes”³. Na mesma linha de Casares, podemos citar Guiraud (1972, apud ORTIZ ALVAREZ, 1997, p. 193), que acredita ser esse tipo de combinação “uma expressão constituída pela união de várias palavras que formam uma unidade sintática e léxica”. Como vemos, ambos levam em conta o princípio da imprevisibilidade semântica.

Com base nesses estudos, podemos, então, comentar três características que consideramos, como Tristá (1988), possuir a maioria dos fraseologismos: a pluriverbalidade, o sentido figurado e a estabilidade fraseológica.

A pluriverbalidade significa que todo fraseologismo é formado por duas ou mais palavras, sendo que pelo menos uma delas deve ser uma palavra plena, ou palavra lexical (um substantivo, adjetivo ou verbo).

Com relação ao sentido figurado, sabemos que os fraseologismos podem apresentar diversas figuras de estilo, como a metonímia (*be the tail wagging the dog* – estar fora do alcance) ou a comparação (*snug as a bug in a rug* – esparramado como um gato). Mas, sem dúvida, é a metáfora o fator semântico que mais gera fraseologismos, ou seja, a metaforização - troca de sentido que se origina pela semelhança entre fenômenos e objetos - é

³ “combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del significado normal de los componentes”.

o processo que mais atua na formação dessas unidades como uma grande força de enriquecimento fraseológico (TRISTÁ, 1988).

Uma metáfora surge por um processo de denominação de novos objetos, fenômenos etc., sob a base de palavras já existentes na língua, ou por redenominação de outros objetos e fenômenos. As imagens, que são o cerne de qualquer metáfora, podem desaparecer com o tempo e o que acaba ficando na língua é um termo que ninguém mais associa com a origem real. Como bem diz T. Z. Cherdántseva (1977):

independentemente do tipo, qualquer unidade fraseológica se caracteriza pelo fato de que o novo sentido, que surge como resultado da interação dos componentes de uma combinação, está baseado em uma imagem que se origina, bem como o resultado da reapreciação de um dos componentes, ou bem como o resultado de sua interação.⁴ (apud TRISTÁ, 1988, p. 22)

É, pois, por meio de um processo de metaforização que uma característica ou propriedade inerente a um objeto passa a caracterizar outro, que pode pertencer a uma classe totalmente diferente. Por exemplo: em “Márcio é uma cobra” ou “José vive rastejando por ela”, temos, respectivamente, a imagem da traição e a da servidão, simbologias expressas culturalmente pelo réptil “cobra”, atribuídas metaforicamente a um sujeito +humano.

A terceira característica que consideramos é a estabilidade fraseológica, ou seja, a capacidade que os fraseologismos possuem de serem reproduzidos integralmente. De acordo com Tristá (1988), a estabilidade fraseológica se manifesta em dois níveis: 1º) na impossibilidade de realizar certas operações gramaticais na combinação de palavras, pois não há como trocar a ordem dos componentes fraseológicos, interpolar elementos que não pertençam ao fraseologismo, substituir determinada categoria gramatical e substituir uns elementos por outros; 2º) na relação estreita entre os elementos do fraseologismo que impossibilita a dedução do significado global da expressão com base no valor semântico dos componentes.

Após considerarmos essas características que são próprias dos fraseologismos, podemos fazer algumas considerações sobre suas estruturas internas. Tristá (1988) classifica-os em dois grupos, ou seja, fraseologismos que têm em sua estrutura interna um indicador

⁴ "independiente del tipo, cualquier unidad fraseológica se caracteriza por el hecho de que el nuevo sentido que surge como resultado de la interacción de los componentes de una combinación está basado en una imagen que se origina, bien como resultado de la reapreciación de uno de los componentes, o bien como resultado de su interacción".

mínimo (léxico, semântico ou gramatical) que marca sua condição como tal, e unidades fraseológicas em cuja estrutura interna não se encontra o elemento identificador.

No primeiro grupo, encontramos combinações ilógicas de palavras que contradizem as relações reais dos objetos e fenômenos designados do mundo material e as regras sistêmicas das quais se derivam uma grande quantidade de combinações conotativas. Aqui podemos inserir alguns tipos de fraseologismos, como os que apresentam anomalias léxicas e também aqueles que possuem anomalias semânticas. Neste último caso, podemos citar como exemplo o fraseologismo “fazer das tripas coração”, cuja compreensão denotativa é impossível.

No segundo grupo, estão os fraseologismos nos quais não podemos encontrar em sua estrutura interna o elemento identificador. Nesses casos, os fraseologismos não apresentam nenhuma discordância léxica, semântica ou gramatical que os distinga das combinações livres próprias de uma dada língua. São, portanto, fraseologismos com uma combinação livre homônima e só podem ser identificados, portanto, de acordo com o contexto, ou seja, é ele que vai determinar se se trata de uma combinação livre ou de uma unidade fraseológica. Desse modo, a expressão “cruzar os braços” pode possuir, além de um sentido idiomático, um sentido denotativo, no caso de alguém literalmente cruzar os braços em uma sessão de fotos, por exemplo.

Na verdade, como bem disse Tristá, uma determinada combinação de palavras geralmente adquire seu sentido fraseológico apenas em um determinado contexto sociolingüístico ou em uma situação específica. O contexto para ela é, pois, um fator decisivo na determinação do significado das combinações de palavras.

Existem, portanto, expressões livres e expressões fixas de palavras. Podemos diferenciá-las citando Zuluaga (1980, p. 15):

as combinações livres são produzidas em cada ato de fala mediante as regras da gramática atual, são produtos de procedimentos próprios da sincronia da língua. As expressões fixas, ao contrário, são reproduzidas em bloco (...); em outras palavras, as expressões fixas são produto de processos de repetição na diacronia da língua⁵.

⁵ “Las combinaciones libres son producidas en cada acto de habla mediante las reglas de la gramática actual, son productos de procedimientos propios de la sincronía de la lengua. Las expresiones fijas, en cambio, son reproducidas en bloque (...); en otras palabras: las expresiones fijas son producto de repetición en la diacronía de la lengua.”

Dentre as expressões fixas da língua, optamos por destacar as EIs que, no âmbito dos estudos fraseológicos, são consideradas um tipo de fraseologismo com anomalias semânticas, ou seja, são combinações com caráter conotativo nas quais podemos perceber a impossibilidade da realização do fato, e que também se caracterizam pela ausência de relação semântica entre o significado global do conjunto fraseológico e o significado de cada palavra da expressão considerada isoladamente (WOTJAK, 1983, apud RONCOLLATO, 1996).

CAPÍTULO II

PECULIARIDADES DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Trataremos em seguida do conceito de idiomatismo e toda a problemática que envolve sua caracterização, criação, aquisição e tradução.

1 Definição e características

Podemos citar alguns lingüistas que foram pioneiros nos estudos sobre os idiomatismos: Biderman (1978, p. 173), que define as EIs como “combinatórias de lexemas que o uso consagrou numa determinada seqüência e cujo significado não é a somatória das suas partes”; Lyons (1979), para quem os idiomatismos são enunciados estereotipados, aprendidos como um todo analisável, isto é, indecomponível, sem perder de vista a relação que as partes mantêm entre si; e Lopes (1987), que considera os idiomatismos como sintagmas cristalizados, memorizados globalmente e utilizados automaticamente em certos pontos do discurso.

Em nosso trabalho adotaremos o conceito de EI proposto por Xatara (1998, p. 17): “lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”.

Assim, as EIs, se consideradas primeiramente como lexias complexas indecomponíveis, são unidades locucionais ou frasais que constituem combinação fechada, de distribuição única ou distribuição muito restrita, pois se apresentam como sintagmas complexos que não têm paradigmas.

Em uma EI de distribuição única, com alto grau de lexicalização ou cristalização, é impossível interpolarem-se componentes que lhe são alheios e também substituir uns elementos pelos outros. Nesse tipo de EIs, observam-se quatro aspectos convencionais:

1. o seu significado, sempre conotativo - a EI “não fazer mal nem a uma mosca” pode também ser compreendida globalmente como “não ter coragem de prejudicar ninguém”. Se a compreensão denotativa de seu significado prevalecesse, não se trataria mais de idiomatismo;
2. a ordem de ocorrência dos elementos – “O gato comeu sua língua?” é considerada uma EI, mas “Comeu o gato sua língua?”, não;

3. as relações de similaridade baseadas na seleção – “Livre como um pássaro” é uma EI, mas “livre como uma ave” ou “solto como um pássaro”, não;

4. as relações de contigüidade baseadas na combinação – “Ter borboletas no estômago” combina elementos em sua seqüência sintagmática inaceitáveis: ninguém conseguiria realmente ter borboletas – e vivas – no estômago.

No caso das EIs de distribuição restrita, há também escalas de variabilidade que correspondem a graus diferentes de cristalização (XATARA, 1994). Portanto, essas EIs podem variar:

- 1) o tempo verbal (“estou [estava] uma fera”);
- 2) a modalidade de asserção, negativa ou positiva (“[não] cutuque a onça com vara curta”);
- 3) o modo verbal (“ela pegou [que pegue] o touro à unha”);
- 4) a pessoa do verbo (“eu mexi [ele mexeu] em caixa de marimbondo”);
- 5) o artigo (“deixei Roberto com a [uma] pulga atrás da orelha”);
- 6) o possessivo (“quis puxar a sardinha pro meu [seu] lado”);
- 7) as inserções de advérbio (“acertou [de novo] na mosca”);
- 8) e a permuta lexical (“esperto como um esquilo [rato]”).

Observamos que, de um modo geral, só quando se detecta que determinadas seqüências de palavras não trazem o sentido previsto, essas expressões, tanto de distribuição única como de distribuição restrita, passam a constituir uma unidade, porque os seus componentes não podem mais ser dissociados, significando outra coisa. Nesse caso, sua interpretação semântica não pode ser calculada com base na soma dos significados de seus elementos, mas valendo-se da atribuição de uma significação segunda, que é convencional.

Finalmente, para uma expressão ser considerada idiomática, ela deve ser freqüentemente empregada pela comunidade dos falantes, ou seja, o que realmente a cristaliza é a sua consagração pela tradição cultural. De fato, é o emprego das EIs o fator mais analisável em todos os sentidos: o levantamento estatístico das EIs em um texto e os efeitos de linguagem obtidos com o uso de idiomatismos, por exemplo.

Depois dessas considerações sobre o conceito de EI, é importante termos em mente que, segundo Xatara (1998), as EIs não são:

- 1) locuções, pois estas encerram uma forma funcional de organização dos elementos disponíveis da língua (por exemplo, “vez ou outra” ou “à medida que”) e não uma maneira de exprimir algo com a implicação de uma retórica e uma estilística e com a suposição de uma figura, como a metáfora;

- 2) combinatórias usuais, pois essas são unidades linguísticas convencionais, de sentido denotativo, que se caracterizam pela co-ocorrência léxico-sintática de seus elementos, por exemplo, “diametralmente oposto”;
- 3) perífrases verbais, ou seja, “colocações” com verbos suportes, cujos argumentos não têm restrição, de mera função nominativa, que correspondem ao modelo SV + SN, sem transformação dos significados dos componentes, por exemplo, “fez um acordo (contrato)” ou “dar ajuda (apoio)”;
- 4) ditados, por exemplo, “achado não é roubado” que são elementos não conotados, ou provérbios, ricos em imagens, por exemplo, “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. A formulação arcaizante e os enunciados concisos e fechados desses dois tipos de fraseologismos confere-lhes uma autoridade que depende da “sabedoria dos antigos”, isto é, tanto ditados quanto provérbios, enunciam verdades eternas na forma de simples constatações;
- 5) sintagmas terminológicos, unidades lexicais complexas que correspondem a um conceito restrito a uma determinada área científica ou técnica, por exemplo, “unidade de terapia intensiva”.

Todas essas distinções, entretanto, são vistas pela autora com base no conceito de EI que estabeleceu, mas todos reconhecemos que os limites entre essas diferentes unidades lexicais estão longe de ser consensuais.

2 Criação e aquisição

Quanto às razões que motivaram os falantes a criarem as EIs, podemos afirmar que, muitas vezes, o léxico de uma língua não dispõe em seu acervo de unidades lexicais apropriadas para justamente expressar certas nuances de sentimento, emoção, ou sutilezas de pensamento que o falante gostaria de lançar mão em uma determinada situação de comunicação. Para isso, ele precisará recorrer a enunciados eufemísticos, enfáticos, irônicos etc, que são escolhidos arbitrariamente e subjetivamente (BORBA, 1970, refere-se a essas escolhas como um caso de nomeação subjetiva). Esse falante, então, apenas se contentará quando encontrar combinatórias inusitadas que possam manifestar valores expressivos, isto é, quando associar, pela primeira vez, duas idéias ou universos do discurso reunidos em uma nova síntese que venha exprimir uma revelação cognitiva e catarse emocional. É o que Lopes (1987) chama de salto da imaginação criadora.



Por isso, dizemos que no primeiro momento da criação de um idiomatismo, um indivíduo seleciona combinações dentre todas as possibilidades (fonológicas, morfossintáticas e semânticas) do sistema da língua, sistema que subjaz à sua competência lingüística. Assim, ele produz uma formulação idiomática no nível da fala. Essa formulação é, em um segundo momento, reproduzida no discurso coletivo, por um número significativo de indivíduos, até que, em um terceiro momento, passa a ser consagrada por toda a comunidade, ou seja, acolhida pela norma que corresponde ao conjunto das possibilidades lingüísticas já selecionadas pelas tradições e valores socioculturais dos falantes da língua em questão.

Observando-se, pois, os três elementos essenciais para caracterizar uma EI – unidades lexicais complexas, conotação e cristalização –, podemos dizer que ela só adquire o estatuto de idiomatismo quando passa a pertencer à norma de uma determinada comunidade lingüística.

Quanto ao entendimento desse tipo de expressão em uma outra língua, verificamos que há uma grande dificuldade por parte de professores, alunos, tradutores e falantes em geral.

As EIs em língua materna são utilizadas, diariamente, como parte da linguagem comum de registro informal, tanto na modalidade oral quanto na escrita. Mas para o usuário de uma língua estrangeira, no nosso caso o inglês, as EIs apresentam grande dificuldade seja na aprendizagem, seja em situações de comunicação, seja na prática profissional, ensino ou tradução, pois nem todos os aprendizes de uma língua, considerados “falantes ingênuos” (FILLMORE, 1979), têm a oportunidade de estar em contato direto e contínuo, ou mesmo indireto, mas sistemático, com a maneira de cada povo expressar-se em seu idioma.

Além disso, se observarmos os dicionários bilíngües gerais ou especiais existentes em inglês, notaremos que em muitos casos eles apresentam apenas a paráfrase de uma EI, com a qual o usuário comum ou desavisado se dá por satisfeito. Mas o tradutor consciente deve se empenhar na busca de uma expressão em português tão idiomática quanto a inglesa e não apenas na busca de uma explicação do seu significado.

Entre outras características desse falante ingênuo, estão o desconhecimento de muitas imagens conotativas da língua em processo de aquisição e, especialmente, o desconhecimento de um grande número de EIs. Assim, ele não entenderá, por exemplo, que *I'll stand behind you* significa “Apoiarei você”, nem que *Your goose is cooked* pode não ter nada a ver com algum ganso preparado na cozinha. Na verdade, o falante ingênuo quase

sempre faz uma interpretação literal que, na maioria das vezes, deixa-o perplexo (TAGNIN, 1989).

3 Tradução

Faremos algumas reflexões sobre a questão da tradução, pois o intuito de nosso trabalho é propor um dicionário de língua especial bilíngüe, sugerindo traduções nos casos em que estas sejam uma paráfrase do idiomatismo ou apenas uma explicação do mesmo, sempre que não encontrarmos em português uma tradução também idiomática da EI em inglês e, assim, faremos as vezes do tradutor, assumindo, então, dois papéis, o de lexicógrafo e o de tradutor, já que concordamos com Xatara (1995, p. 180), quando conclui que “para elaborar um DLB, é necessário ter fôlego de lexicógrafo e visão de tradutor”.

As EIs próprias de uma determinada língua são culturalmente construídas pela respectiva comunidade lingüística, levando-se em conta diferentes formas de ver o mundo, por isso são consideradas de difícil tradução. Entretanto, consideramos que diferentes culturas têm muito mais em comum do que se quer crer, ponto de vista que considera viável a busca por correspondentes idiomáticos em outra língua.

Teóricos como Catford (1980), Nida (1964), Lefevere (1992), entre outros, defendiam a possibilidade de haver equivalência entre duas línguas, devido à crença na estabilidade de valores e na possibilidade de recuperá-los ao traduzir, uma vez que fixos nos textos.

A reflexão pós-moderna vê o tradutor como um sujeito social responsável pela produção de significados e a tradução, não apenas como um resgate de significados, mas como um produto de uma interpretação “inerente às opções, ao tempo, e à história de seu realizador” (ARROJO, 1992, p. 68). Assim, a tradução é vista como um caso particular de leitura que se produz de acordo com as normas e convenções aceitas por uma determinada comunidade em uma época. Daí se acreditar na ligação intrínseca e inevitável que qualquer tradução, inclusive a dos idiomatismos, mantém com a interpretação.

Segundo Rodrigues (2000, p. 221):

a reflexão pós-moderna desvincula o tradutor da imagem de responsável pelo transporte de carga semântica ou pela descoberta de correspondentes de igual valor em duas línguas e situa o tradutor no papel de um agente transformador responsável pela reescritura de um texto.

Reflexão como esta desestrutura a noção de equivalência, pois conclama que os significados se constroem no ato da interpretação, o que leva à impossibilidade de recuperação dos significados. De acordo com os pós-modernos, os valores expressos pela tradução não são neutros, sempre existindo uma interferência por parte do tradutor, visto que suas escolhas sempre mostram “uma avaliação de sua própria língua e cultura, da língua e da cultura estrangeira, assim como do texto e do autor que traduz” (RODRIGUES, 2000, p. 225).

No que concerne à tradução das EIs nos dicionários bilíngües, podemos dizer que, apesar de serem unidades lexicais freqüentes e cristalizadas pelo uso em uma língua, também estão sujeitas à interpretação do lexicógrafo/tradutor. Aqui entendemos interpretação em termos pós-modernos, como a construção de sentido que o dicionarista faz em relação a cada EI (ou a toda e qualquer unidade lexical), pois este não apresenta uma tradução para a língua de chegada “equivalente” com o significado de “valer igual”, pois as línguas diferem, assim como as duas culturas em jogo. O dicionarista, então, apresenta traduções correspondentes, cujo sentido acredita prevalecer, ser “dominante” em relação aos outros que possam existir em decorrência da interpretação de cada leitor/tradutor.

Ao elaborarmos o dicionário especial bilíngüe de EIs com nomes de animais, procuramos traduzir encontrando significados que fossem freqüentes e cristalizados pelo uso em língua portuguesa do Brasil, mesmo porque a freqüência e a cristalização são características próprias das EIs, e propomos um recorte significativo, mas parcial da sociedade brasileira (apresentar o significado das EIs representando a sociedade em todo o seu conjunto e complexidade seria pretensioso e inexequível) em uma determinada época, a contemporânea.

Assim, para a EI *free as a bird*, por exemplo, teríamos como tradução para o português a expressão “livre como um pássaro”, que não possui um sentido absolutamente equivalente, no rigor do termo, ao sentido da expressão em inglês, pois figura em contextos diferentes utilizados por diferentes culturas. Essa tradução não representa apenas um transporte de significados ou transferência de valores de uma língua para outra, conforme acreditam as teorias tradicionais da tradução, que pregam, como vimos, a recuperação dos valores supostamente fixos em um texto original.

Em outras palavras, e para nos referirmos apenas ao exemplo que acabamos de citar, nunca conseguiremos resgatar totalmente o que representa a ‘liberdade’ para o povo americano e exatamente em quais contextos eles poderiam utilizar essa EI. O que podemos, sim, é construir uma área de correspondência do sentido dessa expressão e buscar na língua portuguesa a formulação idiomática mais representativa do sentido detectado.

CAPÍTULO III

AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NOS DICIONÁRIOS

Antes de observarmos como as expressões idiomáticas são organizadas lexicograficamente em diversos dicionários, consideramos a própria definição de dicionário proposta por diferentes autores, embora também estejamos conscientes de que, como afirma Barbosa (1996), não há consenso entre essas definições.

Segundo Mattoso Câmara Jr. (1986, p. 96), dicionário é:

Lato sensu, qualquer registro metódico de formas lingüísticas ou DIÇÕES, devidamente explicadas. Há, portanto, dicionários gerais e dicionários especiais. Os primeiros ... propõem-se a conter e explicar todos os vocábulos da língua. ... Os segundos apenas consignam os regionalismos lexicais ... ou dados tipos de vocábulo ... Outras vezes só se propõem a dar étimo (v.) dos vocábulos da língua ...

Verificamos, pois, que o referido autor revela a necessidade de haver critérios metodológicos para se registrar as entradas de um dicionário e chega a abordar uma diferenciação tipológica. No que nos concerne, esses dois dados inspiram nossa proposta de elaborar um dicionário especial, um dicionário de EIs: intencionamos estabelecer sua nomenclatura, assim como a macro e microestrutura, com clareza e objetividade.

Para Dubois et al. (1986, p. 186), dicionário é:

um objeto cultural que apresenta o léxico de uma ou mais línguas sob a forma alfabética, fornecendo sobre cada termo certo número de informações (pronúncia, etimologia, categoria gramatical, definição, construção, exemplo de emprego, sinônimos, idiotismos); essas informações visam a permitir ao leitor traduzir de uma língua para outra ou preencher as lacunas que não lhe permitiam compreender um texto na sua própria língua ...

Essa definição não acena para a constituição de dicionários especiais de língua, que direcionam o tratamento de apenas determinadas unidades lexicais e as EIs não aparecem senão como uma das informações constantes nas entradas de dicionários.

Podemos citar também a definição de Boutin-Quesnel (1985, p. 29), que define dicionário como um “repertório de unidades lexicais que contém informações de natureza

semântica, nocional, referencial, gramatical ou fonética”⁶, ou, segundo a Norma ISO (*International Standardisation Organisation*) 1087-1990, dicionário seria um inventário estruturado de unidades lexicais que contém informações lingüísticas sobre cada uma dessas unidades.

Essas duas definições circunscrevem, como característica peculiar a um dicionário, a presença *sine qua non* de informações lingüísticas, o que na verdade não é normalmente verificado na prática lexicográfica dos dicionários especiais nem será no nosso.

Dentre os vários lingüistas que se referem aos tipos de dicionários, porém, encontramos Rey-Debove (1984), para quem um dicionário especial (DE) só descreve um setor de todos os signos de uma língua dada ou de todos os valores de uma civilização, Boutin-Quesnel (1985, p. 29), que define um DE como um “dicionário de língua que descreve unidades lexicais selecionadas por algumas de suas características”⁷, e Hartmann & James (2001, p. 129), para os quais um DE é “o termo coletivo para uma gama de trabalhos de referência dedicados a um conjunto relativamente restrito de fenômenos”⁸.

Com essas últimas considerações, respaldamos nossa proposta de organizar EIs em um DE, pois são elas unidades lexicais que selecionamos por apresentarem determinadas características previamente estudadas. Além disso, nosso DE bilíngüe pretende inventariar fraseologismos da língua geral, não da língua de especialidade, uma vez que, é no universo da língua comum que os idiomatismos se inserem. Pretendemos também estabelecer correspondências das EIs entre o inglês e o português, com a indicação da tradução de cada expressão do inglês no português.

1 Organização lexicográfica das expressões idiomáticas

Passemos, agora, à análise da organização lexicográfica das EIs em diferentes dicionários, ordenando-os segundo sua tipologia e ano de publicação. São eles:

- três dicionários de língua geral monolíngües (DLGM);
- dois dicionários de língua geral bilíngües (DLGB);

⁶ “Répertoire d’unités lexicales qui contient des informations de nature sémantique, notionnelle, référentielle, grammaticale ou phonétique”.

⁷ “Dictionnaire de langue qui décrit des unités lexicales sélectionnées pour certaines de leurs caractéristiques”.

⁸ “The collective term for a range of reference works devoted to a relatively restricted set of phenomena”.

- sete dicionários de língua especiais monolíngües (DLEM), sendo quatro em inglês e apenas três em português - uma amostragem -, pois trabalhamos com um total de sete DLEM da língua portuguesa;
- sete dicionários de língua especiais bilíngües (DLEB).

Esclarecemos, ainda, que de cada dicionário analisado há uma página-exemplo indicada no respectivo Anexo.

1.1 Dicionários de língua geral monolíngües

1.1.1 Língua inglesa

1.1.1.1 *Longman Dictionary of English Language and Culture* (1992)

Podemos encontrar no “guia para uso do dicionário”, que EI é uma frase fixa que possui seu próprio sentido especial, sendo impossível adivinhar o significado de toda a frase partindo do significado das palavras separadamente.

As EIs aparecem em negrito e alistadas em ordem alfabética como subentradas, depois de todas as acepções que a palavra que aparece como entrada possui. Por exemplo, a EI *birds of a feather*, aparece como subentrada da palavra *bird*, depois das acepções dessa palavra. (v. Anexo 1)

De acordo com o dicionário, as EIs estão alistadas pela primeira palavra plena da frase, exceto se a primeira for *the*, *something* ou *with*. Assim, a EI *cook someone's goose* aparece em *cook*, a EI *rain cats and dogs* aparece em *rain* e *Cat got your tongue?* aparece em *cat*. No caso de usuários procurarem a EI por outra palavra que não seja a primeira principal, estes encontrarão uma “nota” que os levará à localização correta.

Existem duas exceções a essa regra: se a EI começar com um verbo muito comum como *have*, *get*, *make* ou *take*, ela é inserida pela próxima palavra principal; e se uma das palavras da EI for variável, esta aparece pela palavra invariável principal.

Outro procedimento que pudemos observar concernente às EIs é a classificação como idiomatismo de palavras compostas com base em determinados sufixos. Assim, *left-handed* aparece em *hand*, *well-mannered* em *manner* etc.

Essas observações denotam que a equipe de lexicógrafos desse renomado dicionário teve a preocupação de definir “expressão idiomática” e indicar clara e apropriadamente na introdução os procedimentos adotados para sua localização.



1.1.2 Língua portuguesa

1.1.2.1 *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 1988)

No prefácio o autor revela sua intenção de fazer um dicionário que também contemplasse a língua dos jornais e revistas, do teatro, do rádio e televisão, um dicionário atento ao falar do povo. Isso traz como consequência a inclusão de fraseologismos da língua geral.

Em relação à apresentação da fraseologia, foi adotado o critério do *Diccionario de la Real Academia Española*, critério este, segundo o autor, seguido também por Nascentes, autor de um dos dicionários de que falaremos mais adiante. E dentre todos os tipos de fraseologismos encontrados no dicionário, observamos em especial as EIs, que aparecem como subentradas e em negrito, seguindo o critério proposto pelo autor.

De acordo com esse critério, se a frase contém um substantivo, por exemplo, neste substantivo é feito o registro do idiomatismo. Assim, a EI “morrer como um passarinho” encontra-se em “passarinho” (v. Anexo 2) e a EI “picar a mula”, em “mula”. Na ordem de preferência, seguem-se o verbo, o adjetivo, o pronome e o advérbio. Se houver na expressão mais de um vocábulo da mesma classe gramatical, o primeiro deles será o escolhido; por exemplo, a expressão “tirar a sardinha com a mão do gato” figura em “sardinha”, pois é o primeiro dos três substantivos da expressão.

Segundo o autor, palavras como “pessoa” e “coisa”, o pronome “alguém”, os verbos de ligação e os auxiliares não são levados em conta se não forem parte imutável da expressão.

1.1.2.2 *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS, 2001)

Existe no dicionário um subcampo reservado às locuções e à fraseologia, no qual os autores inserem as unidades que chamam de locuções e frases feitas, não apresentando qualquer definição, nem de locuções, frases feitas ou fraseologismo.

Na estrutura do verbete, esse subcampo vem logo após o campo das definições. Nele, segundo os autores, registram-se as combinações da unidade, chamada ‘cabeça do verbete’, com outra(s) palavra(s). Todas as locuções são grafadas em negrito e iniciam-se por letra minúscula, salvo se se trata de antropônimo, topônimo ou qualquer dos outros casos em

que se usa a maiusculização. Em casos de polissemia, cada acepção vem antecedida de um número em negrito.

Quanto à ordem de entrada, os autores consideraram duas disposições: 1. ordem de preferência da classe gramatical, ou seja, a ordem é substantivo, verbo, adjetivo, pronome, advérbio; 2. regra de alfabetização, ou seja, entram, em primeiro lugar, todas as locuções iniciadas pela palavra que é a cabeça do verbete e depois de se esgotar esse tipo de locuções, seguem-se aquelas cuja palavra considerada cabeça do verbete não se encontra em primeiro lugar no sintagma. Nos dois casos, essas locuções são organizadas alfabeticamente. Um exemplo desse dicionário encontra-se no Anexo 3.

1.2 Dicionários de língua geral bilíngües

1.2.1 *Webster's dictionary Portuguese-English* (TAYLOR, 1985)

Uma das metas desse dicionário, determinadas em sua introdução, é fornecer não só “equivalências” fechadas em inglês dos coloquialismos, idiomatismos, gírias e expressões incluídos em grande número, mas um ou mais sinônimos com exemplos de uso.

Também nesse dicionário, o autor não faz referência sobre a maneira como as EIs e os outros fraseologismos são inseridos na obra, mas pudemos perceber que as EIs aparecem como subentradas e em negrito por um dos substantivos da expressão; por exemplo, a EI “beber como um gambá” (v. Anexo 4) aparece como subentrada em “gambá”, a EI “gato por lebre” figura em “gato” (o primeiro substantivo) e “estar num mato sem cachorro” aparece em “cachorro” (o segundo substantivo) etc.

Quanto às traduções para o inglês de várias expressões idiomáticas em português, verificamos serem elas ora idiomáticas, ora apenas explicativas.

1.2.2 *Webster's Dictionary Inglês-Português* (HOUAISS, 1997)

Encontramos, no prefácio, que esse dicionário visa ser um instrumento completo ou quase completo, na sua modalidade escrita, para a tradução do inglês de qualquer região para o português.

O autor relata que, para condensar o máximo no menor volume possível, acabou abolindo as transcrições fonéticas de cada verbete e dispensando-se de traduzir todas as exemplificações de uso de determinados verbetes, com exceção dos idiomatismos, cujas

traduções, segundo o autor, vêm claras. Isto demonstra um reconhecimento por parte do dicionarista da relevância dessas expressões, dado sua expressiva frequência.

As EIs aparecem como subentradas e em negrito, seguidas por suas respectivas traduções, mas no prefácio não há referência sobre qual o critério usado para a disposição dessas unidades. Apesar disso, pudemos constatar que elas entram no dicionário pelo substantivo, já que inúmeras aparecem dessa maneira; por exemplo, a EI *rain cats and dogs* aparece como subentrada em *cat* (v. Anexo 5); *to eat like a horse* figura em *horse*; *to buy a pig in a poke* encontra-se em *pig*.

Observamos um especial cuidado com as traduções das EIs: na maioria, são idiomáticas, quando não, são explicações ou paráfrases. Há casos em que existe, além da tradução idiomática da expressão, também uma explicação logo em seguida.

1.3 Dicionários de língua especiais monolíngües

1.3.1 Língua inglesa

1.3.1.1 *NTC's American Idioms Dictionary* (SPEARS, 1994)

O autor começa a introdução definindo EI como frase de sentido confuso, cujo conhecimento de todas as palavras e toda a gramática formadoras dessa frase não seria suficiente para explicá-la. Acrescenta que muitos provérbios, frases informais e ditados populares mais comuns oferecem esse tipo de problema e também estão inseridos no dicionário.

Segundo ele, todos esses fraseologismos são definidos como frases fixas, mas, na verdade, o número de EIs totalmente invariantes é muito pequeno, pois em muitas delas pode variar a escolha do substantivo ou pronome, assim como adjetivos e alguns advérbios podem ser adicionados.

Cada EI está elencada pela primeira palavra da expressão. A ordem das palavras das EIs nunca é invertida ou reordenada. Os artigos iniciais *a*, *an* ou *the* não fazem parte da entrada, exceto nos casos dos provérbios ou de outras frases completas, nas quais a escolha do artigo é invariável.

Segundo o autor, as entradas podem ter uma ou mais formas alternativas. A entrada e suas formas alternativas estão em negrito e estas últimas são precedidas por *and*.

Muitas das entradas têm mais de um sentido ou significado principal e cada um deles está numerado em negrito.

A maioria das entradas, com as formas alternativas, são seguidas por uma definição ou explicação. Algumas delas, contudo, são acompanhadas por instruções entre parênteses para se procurar outra expressão; por exemplo, a EI *scarcer than hen's teeth* (v. Anexo 6) tem uma indicação que nos leva a (*as scarce as hen's teeth*).

O autor explica que uma definição pode ser seguida por comentários, também entre parênteses, sobre alguma variação do idiomatismo, ou precedida de informações adicionais sobre o contexto gramatical típico no qual a expressão é encontrada. Ele esclarece também que algumas entradas fazem referência a EIs similares relacionadas entre si pela forma ou significado.

O dicionário oferece mais de 12.000 exemplos para ilustrar os significados de aproximadamente 8.500 formas idiomáticas em mais de 6.000 verbetes. Traz ainda um *Phrase-Finder Index*, que facilita a busca das expressões por meio de uma palavra principal. Esta pode ser um substantivo, um adjetivo, um verbo (que não seja *be*, *get*, *go*, *have*, *make* ou *take*, verbos não indexados por serem muito freqüentes), ou um advérbio.

1.3.1.2 *Cambridge International Dictionary of Idioms* (1998)

A introdução informa que o dicionário oferece o significado e o uso de mais de 7.000 expressões idiomáticas, cobrindo EIs britânicas, americanas e australianas.

A obra inclui, além de EIs, exclamações, ditados e clichês. Os exemplos são ilustrados com frases baseadas no *Cambridge International Corpus*. Encontramos também informações gramaticais e, quando os dicionaristas acham necessário explicar a origem das expressões, oferecem informações etimológicas para ajudar a compreensão das mesmas.

Não se apresenta, entretanto, uma definição de EI. No final do dicionário, há um anexo em que algumas expressões estão agrupadas pelo seu significado ou função no chamado “painel de temas”. Um exemplo, desse dicionário encontra-se no Anexo 7.

1.3.1.3 *Longman American Idioms Dictionary* (1999)

Este dicionário contém mais de 4.000 mil EIs americanas, usadas mais freqüentemente, e apresenta, na introdução, uma definição de idiomatismo como sendo uma seqüência de palavras que possui um significado global que é diferente do significado de suas



palavras se entendidas separadamente. Inclui, ainda, substantivos compostos e gírias, mas exclui colocações e *phrasal verbs*.

O dicionário está organizado por palavras-chave (na maioria, substantivos) e em ordem alfabética. Se a EI possui mais de um substantivo, ela entra pelo primeiro deles e se não possui nenhum, é alistada por sua primeira palavra significativa; preposições e pronomes não são usados como palavras-chave. Um exemplo desse dicionário encontra-se no Anexo 8.

1.3.1.4 *Oxford Dictionary of English Idioms* (2000)

O dicionário traz uma reflexão sobre idiomaticidade, partindo da definição de EI, segundo os dicionaristas mais difundida, ou seja, grupo de palavras com sentido global que não pode ser calculado pela soma do significado de seus elementos. Em seguida, encontramos a observação de que devem ser contraditoriamente consideradas EIs também aquelas expressões que permitam uma variação interna, ou seja, troca de elementos por outros. Os autores incluíram, além de EIs, provérbios como *The early bird catches the worm* (Deus ajuda quem cedo madruga) e ditados como *Finding is keeping* (Achado não é roubado).

As EIs estão dispostas em ordem alfabética pela primeira palavra da expressão e, para facilitar a localização dos idiomatismos, o dicionário apresenta um índice no final com todas as palavras que iniciam as expressões idiomáticas. Um exemplo desse dicionário encontra-se no Anexo 9.

1.3.2 Língua portuguesa

1.3.2.1 *Tesouro da Fraseologia Brasileira* (NASCENTES, 1966)

No prefácio da segunda edição, encontramos uma indicação de como as expressões e as frases aparecem na obra: havendo substantivos ou palavra substantivada, neles é feita a introdução dos fraseologismos; por ordem de preferência segue-se o verbo, o adjetivo, o pronome e o advérbio; se existirem duas palavras da mesma categoria, a primeira tem preferência; os substantivos “pessoa” e “coisa”, o pronome “alguém”, quando não são parte essencial da expressão, não são levados em conta, assim como os verbos auxiliares.

As entradas aparecem em ordem alfabética pela palavra-chave, seguidas pelas expressões ou frases que contenham tal palavra, que por sua vez são seguidas pelas respectivas definições, por exemplo a EI “fazer de alguém gato e sapato” (v. Anexo 10).

Muitas delas vêm acompanhadas da origem da expressão ou frase, como o autor chama os fraseologismos.

1.3.2.2 *Locuções Tradicionais no Brasil* (CASCUDO, 1977)

Segundo o autor, todas as locuções foram ouvidas por ele, por meio de seu convívio com o povo e contato diário com sucessivas gerações de estudantes. O autor estudou apenas fontes contemporâneas e brasileiras, afastando as locuções que fossem arcaicas e desusadas.

Não encontramos no prefácio uma definição do que seriam essas locuções (cujo conceito, de caráter morfossintático, sabemos ser muito abrangente), nem como estariam apresentadas na obra, mas pudemos detectar expressões idiomáticas dentre as locuções ali incluídas.

Todas elas formam um índice em ordem alfabética e levam um número referente ao seu surgimento na obra, ou seja, o número de série.

Cada locução aparece em negrito e em letra maiúscula. Logo em seguida, o autor geralmente explica seu significado, sua origem e acrescenta exemplos de seu uso, como faz, por exemplo, com as EIs “bode expiatório” (v. Anexo 11), “gato por lebre”, “gato pingado”, “ovelha negra”, “pagar o pato”, “passarinho verde”, entre outras.

1.3.2.3 *Dicionário de Expressões Idiomáticas. Locuções Usuais da Língua Portuguesa.* (PUGLIESE, 1981)

O autor descreve a organização do dicionário de forma abreviada dizendo que as expressões idiomáticas, então chamadas por ele de locuções, apresentam o substantivo como entrada quando esta for a palavra considerada principal. Se trouxerem uma palavra substantivada, ou um verbo, um adjetivo, um pronome ou um advérbio, enfatizados nessa ordem de precedência, uma dessas palavras será a entrada. Se tiverem duas palavras da mesma categoria gramatical, a primeira palavra é a que precede.

Não encontramos uma definição de expressão idiomática ou mesmo de locução na obra, mas, além de detectarmos as EIs propriamente ditas, como por exemplo “cantar de galo” (v. Anexo 12), pudemos perceber também a inclusão de ditados ou provérbios, como por exemplo, “Jacaré em lagoa que tem piranhas, nada de costas” e também locuções apenas adverbiais como “à inglesa”.

1.4 Dicionários de língua especiais bilíngües

1.4.1 *Dicionário de Expressões Idiomáticas Inglês-Português / Português-Inglês* (SERPA, 1982)

Encontramos, na “nota do autor”, informações sobre a organização das expressões idiomáticas. Elas aparecem em ordem alfabética pelo primeiro substantivo; por exemplo, a EI *have ants in the pants* tem *ant* como entrada (v. Anexo 13); *be as blind as a bat* e *have bats in the belfry* têm *bat* como entrada; *cross as a bear* aparece em *bear*; *as busy as a bee* está em *bee*, e tantas outras. Segundo o autor, elas podem aparecer também pelo primeiro verbo principal ou mesmo pela primeira palavra.

Apenas as EIs em caso genitivo estão alistadas pelo segundo substantivo, ou seja, o que aparece depois do 's ou '. Por exemplo, a EI *hit the bull's eye* possui *eye* como entrada e *once in a cow's age* tem *age* como entrada.

As entradas figuram no dicionário em negrito e em letra maiúscula; logo abaixo estão elencadas as expressões em negrito, expressões estas que aparecem com seus correspondentes em português, ora idiomáticos, ora parafrásicos.

Na segunda parte do dicionário, ou seja, na direção português-inglês, as expressões estão elencadas também pelo primeiro substantivo, como nos exemplos das EIs “abraço de tamanduá” e “como peixe fora d’água” que têm “abraço” e “peixe” como entrada, respectivamente.

1.4.2 *Dicionário de Expressões Idiomáticas Metafóricas Inglês-Português* (CAMARGO & STEINBERG, 1987)

Dentre os vários tipos de expressões, mereceu a atenção dos autores a frase metafórica. Para eles, cada palavra do léxico de um idioma, ou mesmo frases inteiras, pode ser empregada figurativamente, dentro de um determinado contexto lingüístico, numa determinada situação, e muitas vezes na linguagem do dia-a-dia.

Aqui nos parece haver uma imprecisão com o termo “metafórico”, definido nos limites das figuras de linguagem, pois muitos idiomatismos, apesar de conotativos, não representam metáforas, como já dissemos, mas outras figuras: metonímias, comparações etc.



Talvez esse termo esteja empregado pelos autores com o sentido de “figurado”, o que não deixa de ser bastante ambíguo.

Os autores definem da mesma maneira tanto uma EI como um clichê, um coloquialismo ou uma frase feita, ou seja, acreditam que se trata de distintas denominações usadas para designar diferentes tipos de construções lingüísticas, de tradução literal nem sempre possível de uma língua para outra. Entendem, também, que os critérios para diferenciá-los não são impossíveis, mas nem sempre são evidentes.

A obra oferece ao leitor expressões da língua inglesa empregadas conotativamente e as respectivas correspondências brasileiras, segundo os autores, ora idênticas, ora semelhantes, diferentes ou simples paráfrases. Cada expressão vem acompanhada de um exemplo para maior clareza e quando possui mais de um significado, tem o número correspondente de exemplos contextualizados.

As entradas estão organizadas em ordem alfabética, baseando-se em uma das palavras integrantes da EI e obedecendo a um critério de precedência, em ordem decrescente, das categorias gramaticais seguintes: substantivo, adjetivo, advérbio e verbo. Assim, se a expressão contém, por exemplo, um substantivo, um adjetivo e um verbo, ela está alistada a partir do substantivo e assim por diante.

Se a expressão contém mais de um substantivo, tem precedência o substantivo não preposicionado; se dois ou mais substantivos estão coordenados, os autores optaram pelo primeiro como precedente; no caso genitivo, a expressão está arrolada a partir do segundo elemento, isto é, do substantivo básico, daquele que segue o substantivo com 's ou ' ; é o que acontece com a EI *to look like a dog's breakfast*, que aparece em *breakfast*. (v. Anexo 14)

1.4.3 Expressões Idiomáticas English-Portuguese (MORGAN, s.d.)

O autor, em sua “nota”, diz que nesse dicionário o consulente pode encontrar mais de 2.800 EIs rigorosamente atualizadas e corretamente usadas na vida diária e nos órgãos de comunicação. Afirmar, ainda, que embora exista no mercado um farto material de obras do inglês para o português, o pequeno registro de idiomatismos é uma falha que persiste. Elaborou, então, este trabalho, embora não tenha definido idiomatismo, tentando aproximar-se ao máximo do desprendimento e liberdade de expressão da linguagem atual.

Quanto à organização lexicográfica que deveria ser explicitada para melhor orientar os consulentes, encontramos apenas a informação de que as EIs são diretamente apresentadas em ordem alfabética. Um exemplo desse dicionário encontra-se no Anexo 15).



1.4.4 *Dicionário de Locuções e Expressões Idiomáticas Inglês-Português / Português-Inglês* (SCHIMIDT & HAINFELDER, 1992)

A obra reúne aproximadamente 16.000 entradas de expressões e frases coloquiais, mas não define o que se considera EIs ou locuções.

Na introdução, os autores esclarecem que a apresentação das expressões se organiza por simples ordem alfabética, pela primeira palavra da expressão ou locução, ressaltando em negrito as dúvidas mais usuais de gramática, sem entrar em longas explicações. Essa primeira palavra, sobretudo quando se trata de pronomes que podem variar, resulta na escolha pessoal dos dicionaristas, a qual, não sendo por acaso a mesma do consulente, não o levará a alcançar o seu objetivo inicial: encontrar a EI. Por exemplo a EI *he let the cat out of the bag* que entra pelo pronome *he* (v. Anexo 16), podendo este variar para *I*, *we* etc. Consideramos, pois, que não estão claros os critérios de seleção de entradas desse dicionário nem sua organização lexicográfica.

No caso de haver mais de um significado em português da mesma expressão, pudemos perceber que ela aparece como entrada mais de uma vez, e, se há mais de uma forma da expressão em inglês, elas figuram na mesma entrada, separadas por traços.

1.4.5 *Pequeno Dicionário de Expressões Idiomáticas e Coloquialismos Português-Inglês* (BREZOLIN, ALLEGRO & CAMPOS, 2001)

Os autores afirmam na introdução do dicionário que a obra surgiu a partir das perguntas dos alunos, ou seja, da curiosidade destes em saber a correspondência em inglês de expressões e coloquialismos em português.

O dicionário contém uma coletânea de aproximadamente 1.000 expressões de uso corrente na língua portuguesa, seguidas de possíveis traduções em língua inglesa. Observamos que, como dicionário que pretende abarcar vários tipos de fraseologismos, o número específico de expressões que apresenta realmente está revelado, com adequação, pelo adjetivo ‘pequeno’ contido no próprio título.

Para os autores, que se baseiam em Tagnin (1989), a grande maioria das expressões idiomáticas e coloquialismos do dicionário representa expressões convencionalizadas, ou seja, combinações que, em virtude de sua aceitação e uso generalizado, passaram a fazer parte do dia-a-dia dos falantes da língua em que são

observadas, ou ainda, palavras isoladas que adquiriram um sentido novo, diferente, que, em geral, não figuram nos dicionários.

Os autores informam que os leitores poderão encontrar os seguintes tipos de combinações no dicionário:

- a) coligações adjetivas, ou seja, combinações substantivo + adjetivo (em português) ou adjetivo + substantivo (em inglês), em que um desses elementos seja convencional;
- b) colocações, isto é, combinações de co-ocorrências léxico-sintáticas altamente restritas;
- c) expressões idiomáticas, quer dizer, quando a somatória de seus elementos não remete ao significado do todo e apresenta, portanto, sentido figurado ou conotativo (aqui os autores apresentam uma definição do que seria idiomatismo);
- d) fórmulas situacionais, isto é, expressões altamente fixas que estão atreladas a uma determinada situação social;
- e) frases feitas, ou seja, expressões fixas empregadas em determinadas ocasiões para imprimir expressividade, solidariedade, conforto etc.;
- f) gírias, isto é, expressões usadas por certos grupos sociais pertencentes a uma classe social ou uma profissão, em geral, restritas a uma determinada época.

As combinações aparecem no dicionário pela primeira palavra que as compõem e em alguns casos são apresentados exemplos a fim de esclarecer determinadas combinações. Além disso, há um índice remissivo em inglês, organizado em ordem alfabética, para atender os consulentes também na direção inglês-português. Um exemplo desse dicionário encontra-se no Anexo 17.

1.4.6 *Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões Francês-Português / Português-Francês* (XATARA & OLIVEIRA, 2002)

Trata-se de um dicionário dividido em três partes, sendo a segunda, a dos idiomatismos, de responsabilidade apenas da primeira autora, que nos interessa analisar.

Na introdução dessa parte, é apresentada uma definição do que seria EI ou idiomatismo, ou seja, toda lexia complexa indecomponível, que seja também conotativa e cristalizada em um certo idioma pela tradição cultural. A abrangência dessa definição vem desenvolvida em seguida.

A autora procurou selecionar como EIs, na direção francês-português e português-francês, cerca de 15.000 unidades lexicais que julgou possuir tais características, distinguindo-as de lexemas isolados de sentido figurado fixo, de todo tipo de anomalias e

curiosidades gramaticais, perífrases verbais, provérbios, gírias, vulgarismos, fraseologismos técnico-científicos, etc.

O inventário recolhe um extenso repertório de EIs em uso na sociedade, selecionadas segundo dois critérios, ou seja, o material utilizado provém de dicionários fraseológicos e gerais que se apóiam em uma importante documentação e em experientes dicionaristas e, além disso, a autora procurou observar marcas de frequência de uso, de espaço, de tempo e as marcas sociais.

Quanto à tradução das EIs, a dicionarista procurou encontrar correspondentes também idiomáticos, quando possível, ao invés de uma explicação em português da EI, pois a autora acredita que uma boa tradução deve levar em consideração “além do conteúdo de uma EI, o seu uso segundo a situação de comunicação, o que compreende grau de relação ou de ajuste entre emissor/receptor, diversidade entre o oral e o escrito, além das considerações de ordem sociolingüística”. (p. 60)

Quanto ao dicionário propriamente dito, foram feitas algumas considerações, por exemplo, que o inventário de idiomatismos não está sujeito a variabilidade contextual, ou seja, todas as expressões elencadas têm sentido figurado, ainda que por ventura tenham um sentido denotativo.

Além disso, diferentemente das lexias simples ou compostas, as lexias complexas geralmente não constituem entrada principal de dicionário, nesse DE as EIs constituem entradas específicas, classificadas alfabética e semasiologicamente. Um exemplo desse dicionário encontra-se no Anexo 18.

1.4.7 *Dicionário eletrônico temático bilíngüe português-francês de locuções e provérbios com nomes de animais* (VALENTE, no prelo)

Na introdução desse dicionário que trata especificamente do tema “animais”, a autora faz várias considerações, alertando para o fato de que, sob a designação geral de locuções, foram agrupados:

- a) as lexias simples constituídas pelo nome do animal;
- b) os conjuntos constituídos pelo nome do animal e um adjunto que, associados pelo uso, permitem a criação de um novo sentido indissociável dessa união;
- c) as locuções propriamente ditas, que podem ser denominadas como expressões idiomáticas, idiotismos, etc., e que são conjuntos de palavras que, em volta do nome do animal, constituem uma unidade de significação fixa.

A autora define provérbio como um enunciado autônomo, conotativo, que imprime uma observação popular com valor geral.

O dicionário oferece mais de 3.200 locuções e provérbios com nomes de animais e o leitor pode ter acesso a eles de quatro maneiras:

- a) por uma lista alfabética que apresenta um índice completo das locuções e provérbios contidos no dicionário;
- b) escolhendo um animal na classificação alfabética para ver as listas de locuções e provérbios em que ele está inserido;
- c) por meio dos temas, ou seja, existem temas e subtemas nos quais eles podem ser encontrados;
- d) associando os animais e os temas, isto é, pode-se escolher um animal na classificação alfabética para ver a lista de temas associados a esse animal, e após a escolha tem-se acesso à lista das locuções e provérbios que associam os animais aos temas escolhidos.

O dicionário oferece, para cada locução ou provérbio, uma ficha que contém o nome do animal em português e em francês, a locução ou provérbio em português, sua tradução literal para o francês, os respectivos temas, as correspondências idiomáticas em francês, as indicações de categorias gramaticais (referentes apenas às locuções) e as referências bibliográficas. Transcrevemos um exemplo desse dicionário no Anexo 19, pois o mesmo encontra-se disponível apenas em formato de CD demonstração, já que ainda não está terminado, o que inviabilizou a impressão da obra.

2 Considerações acerca dos dicionários analisados

A análise dos diferentes tipos de dicionários que acabamos de realizar nos permite fazer algumas considerações que, de certa forma, indicam o estado dos estudos sobre os idiomatismos nas últimas décadas, na medida em que tais pesquisas se refletem nas obras publicadas.

No que concerne aos DLG monolíngües ou bilíngües, podemos dizer que a procura pelas EIs é relativamente difícil, já que elas se encontram como subentradas e em número bem reduzido, pois o espaço dedicado aos fraseologismos sempre foi restrito até o século XIX e, só a partir da segunda metade do século XX, a Fraseologia aumentou sua perspectiva de ser incorporada à obra lexicográfica em número mais significativo.



Alguns dicionários analisados fornecem na introdução definições de EIs; outros mencionam apenas a presença de fraseologismos na obra, sem qualquer referência à sua apresentação no corpo do dicionário.

Com relação à tradução, os dicionários gerais bilíngües apresentam, quando possível, traduções idiomáticas, mas encontramos também muitas explicações e paráfrases no lugar de traduções que são também possíveis. Portanto, isso não significa que não haja correspondentes idiomáticos para muitas EIs, mas sim que os dicionaristas não foram capazes de apresentá-los por desconhcerem esses correspondentes ou por simplesmente não terem tido a preocupação de encontrá-los.

No que diz respeito aos DLE monolíngües e bilíngües, podemos dizer que poucos dicionários apresentam um conceito de EI e, por isso, acabaram incluindo outros tipos de fraseologismos sob o nome de EIs, como, por exemplo, provérbios, gírias, ditados populares, frases feitas e até mesmo frases simples, como *see you later* e exclamações do tipo *oh, no!*, que não possuem valor conotativo.

Por outro lado, alguns dicionários apresentam conceitos de EIs, mas, mesmo assim, incluem outras unidades fraseológicas como sendo também expressões idiomáticas.

Dentre todos os dicionários analisados, parece-nos que o de Xatara & Oliveira (2002) representa o DE de maior rigor científico e de maior número de entradas, características decorrentes do fato de ser esse dicionário resultado de pesquisas lexicológicas e lexicográficas de Mestrado e Doutorado.

No caso específico dos DLEB, encontramos vários tipos de traduções, ou melhor, apenas em alguns pudemos observar traduções, na maioria das vezes também idiomáticas; nos demais, encontramos muitas explicações e paráfrases na língua de chegada da EI na língua de partida. Também encontramos traduções que, embora fossem idiomáticas, o autor ou autores optaram por acrescentar-lhes explicações.

Procuramos fazer uma análise dos dicionários, não com o intuito de encontrar defeitos e lacunas, pois somos conscientes de que nenhuma obra lexicográfica conseguirá não apresentar falhas, mas com a intenção de querer saber o que se tem pesquisado sobre os idiomatismos e como essa pesquisa lexicológica aparece refletida na elaboração de um dicionário.



CAPÍTULO IV

PROPOSTA DE UM DICIONÁRIO ESPECIAL BILÍNGUE

1 Características gerais

Convém primeiramente apontar algumas características gerais do dicionário que estamos propondo, baseando-nos em Haensch et al. (1982). Trata-se de um dicionário descritivo que registra uma fatia do léxico, ou seja, um vocabulário parcial, o das EIs.

Pode-se dizer, ainda, que consiste em uma obra lexicográfica com marcas:

- a) diatópicas, pois é um dicionário que se restringirá ao inglês americano e ao português do Brasil;
- b) diastráticas, pois se trata de um inventário de unidades lexicais, as EIs, que fazem parte do nível coloquial de linguagem;
- c) diafreqüentes, pois consideramos apenas as EIs mais usuais;
- d) e sincrônicas, pois procuramos considerar EIs atuais, não relevando as literárias e arcaicas, com base nas próprias observações feitas pelos autores das obras do *corpus*.

Ainda de acordo com Haensch et al. (1982), em se tratando de dicionários especiais, como no nosso caso, pareceria fácil tentar torná-lo um dicionário exaustivo, pois se trata de um vocabulário parcial de um domínio reduzido. Embora tentemos registrar todas as EIs com nomes de animais em inglês que encontramos, essa exaustão, na verdade, é inexequível, devido à impossibilidade de se abarcar *totalmente* um vocabulário, mesmo parcial, em uma obra lexicográfica, uma vez que o léxico está em constante evolução.

2 O tema “animais”

Os itens lexicais constitutivos das EIs podem se referir:

- ao universo da natureza (os astros, os elementos, as estações, a temperatura e o tempo, a cultura e as florestas etc): *dog days of summer* / quente como forno; *old sea dog* / lobo do mar;
- a divertimento e costumes: *social butterfly* / arroz de festa; *cat party* / clube da luluzinha;

- às crenças e às superstições, que nos dão a conhecer ritos e cultos de um povo: *not a cat in hell's chance* / no dia de São Nunca; *play the devil's advocate* / fazer papel de advogado do diabo;
- ao corpo humano e suas partes que expressam a inevitável relação que temos com o próprio organismo e a própria anatomia: *hit right in the bull's eyes* / acertar na mosca; *know a b from a bull's foot* / ser cabeça;
- a acontecimentos da vida: *die a dog's death* / ter morte de cachorro; *fight like Kilkeny cats* / brigar como cão e gato;
- a alimentos, sólidos ou líquidos: *be as easy as duck soup* / ser canja de galinha; *kill the goose that lays the golden eggs* / matar a galinha dos ovos de ouro;
- a condições sociais: *poor as a church mouse* / pobre como um rato de igreja;
- a cores: *black sheep* / ovelha negra; *red as a turkey cock* / vermelho como um pimentão (peru);
- a doenças: *sick as a dog* / estar no fundo da cama;
- a estados físicos ou mentais: *lone bird* / lobo solitário; *stupid as a mouse* / besta quadrada;
- a expressões de quantidade: *be six feet under* / estar sete palmos abaixo da terra; *the seven year itch* / crise dos sete anos;
- a locais diversos: *bear garden* / saco de gatos; *beard the lion in his den* / atacar alguém em seu ponto forte;
- a meios de transporte: *need something like a fish needs a bicycle* / precisar de algo como careca de pente;
- a minerais, rochas e derivados: *golden calf* / menina dos olhos;
- a nacionalidades e raças: *French letter* / camisinha; *black bean* / pessoa negra;
- a nomes próprios: *Johnny on the spot* / pessoa que está sempre pronta a ajudar; *John Hancock* / dar uma assinatura;
- a objetos variados: *turn the cat in the pan* / virar a casaca; *be as nug as a bug in a rug* / esparramado como um gato;
- a profissões e atividades afins: *chicken tracks* / letra de médico; *sober as a judge* / pessoa vestida formalmente ou pessoa sóbria;
- a relações de parentesco ou amizade: *hen-pecked husband* / marido de mulher que veste calças; *at your mother's knee* / quando se usava fralda;
- ao vestuário: *pull a rabbit out of the hat* / tirar um coelho da cartola; *put a bee in one's bonnet* / deixar [alguém] com a pulga atrás da orelha.

Como todos os itens arrolados acima, os animais representam apenas um dos temas possíveis no universo das EIs. Nosso propósito é, portanto, trabalhar com todos os idiomatismos de língua inglesa que trazem um nome de animal como um dos itens lexicais utilizados em sua formulação. A escolha desse tema justifica-se pelo fato de as expressões relacionadas a animais constituírem, segundo Dubsky (1974), uma das zonas de interesse em que a população busca material para atualizar o vocabulário familiar e popular. Pudemos constatar, ainda, que alguns animais no interior desse tema são mais produtivos que outros, como exemplo podemos citar os animais *cat*, *dog*, *horse*, entre outros, que verificamos possuir mais de dez EIs, ao contrário de outros animais, por exemplo, *camel*, *crocodile* etc, que encontramos apenas em um idiomatismo.

Dessa forma, estamos considerando “tema” o termo genérico que agrupa um repertório de unidades lexicais organizadas em redes nocionais (VIGNER, 1989). Em outras palavras, “animal”, em relação ao seu campo léxico (cão, gato, macaco etc.) representa o hiperônimo, o elemento superordenado ou o arquilexema, ou seja, a unidade lexical genérica em foco, e cada unidade lexical do conjunto de todos os animais que constam nas EIs constitui o hipônimo de “animal”.

Para fazer referência a campo léxico, baseamo-nos na noção de campo de Coseriu (1967, apud GECKELER, 1976), que desenvolveu uma ampla concepção das estruturas lexemáticas e deu, assim, à forma estrutural do campo léxico um lugar determinado dentro dessa concepção global. Para ele, a língua não é só um conjunto de regras de constituição sintagmática, mas um sistema de paradigmas funcionais no qual a semântica da palavra deve preceder a semântica da frase.

Coseriu partiu, então, de noções centrais, como o princípio das oposições funcionais e a análise do conteúdo em traços distintivos, e dos conceitos de arquilexema (unidade que corresponde ao conteúdo total de um campo léxico), lexema (unidade de conteúdo expressa no sistema da língua e que ocupa uma parte do conteúdo do campo léxico) e semas (unidades menores constituídas por traços distintivos de conteúdo e constitutivas dos lexemas), para definir campo léxico ou plano do conteúdo como



um paradigma lexical que se origina pela distribuição de um contínuo de conteúdo léxico em diferentes unidades, dadas na língua como palavras, que estão reciprocamente em oposição imediata mediante traços distintivos de conteúdo simples⁹ (COSERIU1967, apud GECKELER, 1976, p. 232)

Assim, com base nos conceitos de tema e campo léxico que acabamos de mencionar, selecionamos o tema “animais”. Podemos dizer, ainda, que o conjunto de todos os animais, constitutivo das EIs inventariadas, forma o campo léxico desse tema e a procura por cada animal norteou a escolha da nomenclatura de nosso dicionário.

A seguir, apresentamos alguns exemplos, com a tradução dos animais constantes nas EIs em inglês, para dar uma idéia da abrangência desse tema:

<i>ant</i> - formiga	<i>fox</i> - raposa
<i>bat</i> - morcego	<i>hen</i> - galinha
<i>beaver</i> - castor	<i>lark</i> - cotovia
<i>camel</i> - camelo	<i>monkey</i> - macaco
<i>cock</i> - galo	<i>peacock</i> - pavão
<i>donkey</i> - burro	<i>rhinoceros</i> - rinoceronte
<i>duck</i> - pato	<i>skunk</i> - gambá
<i>eagle</i> - águia	<i>turtle</i> - tartaruga

3 Metodologia

Para elaborar este dicionário de EIs inglês-português com nomes de animais, elegemos como *corpus* 24 obras lexicográficas, material que constitui fontes escritas secundárias (Haensch et al., 1982).

⁹ "un paradigma léxico que se origina por la distribución de un continuo de contenido léxico en diferentes unidades, dadas en la lengua como palabras, que están reciprocamente en oposición inmediata mediante rasgos distintivos de contenido simples".

3.1 Coleta de dados

Para a composição da nomenclatura deste dicionário e compreensão de várias EIs, coletamos os dados em dez obras com entradas em inglês. Trata-se de um DLGM, um DLGB, quatro DLEMs e quatro DLEBs.

Os dados completos de todas as obras que nos serviram de fonte encontram-se no item **Obras do corpus da Bibliografia**.

De todas essas obras de referência, coletamos apenas expressões idiomáticas e, para tanto, tomamos o cuidado de observar constantemente o conceito de EI proposto por Xatara (1998), já especificado no item 1 do capítulo II.

Assim, acabamos excluindo outros tipos de unidades fraseológicas, pois descobrimos serem elas:

- a) provérbios, por exemplo, *One swallow doesn't make a summer* / Andorinha sozinha não faz verão; *Pigs love to be together* / Gambá cheira gambá
- b) gíria, por exemplo, *have a cow* / estar com um grilo;
- c) unidades terminológicas, isto é, da língua de especialidade e não da língua comum. Por exemplo, *congressional hawks* que são os políticos ávidos por poder do Congresso americano; *sacred cow* que é utilizada na área de negócios para dizer que uma instituição é muito importante e *man bites dog*, usada na área de propaganda para dizer que vale a pena dar uma notícia, ou seja, quando esta é muito importante.

Além disso, a fim de atenuarmos os percalços que uma análise lexicológica das EIs traz, visto a abrangência de seu objeto, delimitamos ainda mais o campo de pesquisa: do subconjunto lexical concernente aos idiomatismos, tratamos em detalhes apenas das EIs com nomes de animais em inglês americano e em português brasileiro.

Devido, portanto, a essa delimitação diatópica no que se refere às EIs em inglês, não selecionamos EIs britânicas e australianas, como por exemplo, *send somebody away with a flea in the ear* (mandar alguém embora com umas verdades), e para nos assegurar de tal delimitação, contamos com as informações contidas nos renomados dicionários que utilizamos como *corpus*.

Por fim, o levantamento dos idiomatismos foi registrado em uma ficha de pesquisa, por meio da qual pudemos analisar as expressões que incluímos em nosso dicionário. Nesta ficha, colocamos inicialmente os seguintes elementos: a EI em inglês, as fontes em que foi encontrada e seu significado já em português. A título de exemplo:

FICHA DE PESQUISA	
EI em inglês: <i>eat like a horse</i>	Fontes: Houaiss (1997), Cambridge (1998), Serpa (1982), Spears (1994)
Significado: comer muito	

3.2 Tradução

Selecionamos ainda, além de sete obras bilíngües inglês-português e/ou português-inglês, nove obras em português, gerais e especiais, e duas obras português-francês, que da mesma maneira fizeram parte do *corpus* (v. **Obras do corpus na Bibliografia**), ajudando-nos na tradução dos idiomatismos, ou seja, na busca pelos correspondentes.

Quanto à tradução das EIs, foi também imprescindível o recurso aos informantes os mais variados possível: pessoas de pouca instrução ou universitários e professores; jovens ou pessoas idosas; de várias localidades no Brasil ou residentes nos EUA e americanos propriamente ditos. Todos deram uma contribuição muito significativa para que chegássemos, de fato, às propostas de tradução que foram também incluídas em nossa ficha.

Completando, pois, a ficha apresentada no item 3.1, acrescentamos, nessa segunda etapa, a expressão correspondente em português e suas variantes, se fosse o caso.

FICHA DE PESQUISA	
EI em inglês: <i>eat like a horse</i>	Fonte: Houaiss (1997), Cambridge (1998), Serpa (1982), Spears (1994)
Significado: comer muito	
Correspondente em português: “comer como um boi”	Xatara & Oliveira (2002)
Variantes: “comer como um cavalo”, “ser bom garfo”	Serpa (1982), Houaiss (2001), Xatara & Oliveira (2002), Pugliese (1981)

Utilizando, então, todas as fichas de pesquisa, pudemos apresentar as EIs organizadas lexicograficamente, assim como algumas observações sobre suas especificidades (v. Capítulo V).

4 Organização lexicográfica

Nosso DLEB apresenta a seguinte macro e microestrutura:

- a) os animais que constam em todas as EIs inventariadas em inglês vêm alistados como palavras-chave, em negrito, sublinhados e em redondo; e acompanhados de sua tradução em português também em redondo.

Calf - Bezerro

[expressões idiomáticas]

Camel - Camelo

[expressões idiomáticas]

Cat - Gato

[expressões idiomáticas]

- b) Logo abaixo de cada animal, elencamos a(s) EI(s) em inglês relativa(s) a esse animal, em *itálico*, e as agrupamos em ordem alfabética. Por exemplo:

Cat - Gato

cat got it

cat got your tongue?

cat's paw

- c) As EIs correspondentes em português – sempre idiomáticas, se possível, senão, explicativas ou parafrásicas – seguem em redondo, sem destaque, mas adentradas na quarta letra. Por exemplo:

Cat - Gato

cat got it

o gato comeu

cat got your tongue?

o gato comeu sua língua?

cat's paw

ser pau mandado

d) Quando ocorre mais de uma possibilidade de tradução e todas apresentam o mesmo sentido, elas vêm seguidas, mas separadas por ponto-e-vírgula. Por exemplo:

Cat - Gato

like a cat on hot bricks

como gato em telhado de zinco quente; como gato por brasas; como um furacão

look like the cat that swallowed the canary

parecer que ganhou na loteria; parecer que viu o passarinho verde

e) Quando há EIs que contêm mais de um animal, elas são inseridas nas entradas concernentes a cada um deles. Por exemplo *cock and bull story* figura em *cock* e em *bull*.

f) A partícula *to*, indicativa de verbos no infinitivo em inglês, foi suprimida para se evitar acúmulo de EIs que se iniciam por ela. Os idiomatismos verbais, portanto, são ordenados pela primeira letra do verbo. Como exemplo, temos: *strain at gnat and swallow a camel*.

O mesmo ocorre com os artigos *a*, *an*, *the*, ou adjetivos demonstrativos; nesse caso, as EIs ordenam-se pela primeira letra do substantivo ou adjetivo: *beetle head* / cabeça dura; *social butterfly* / arroz de festa; etc. Não haverá, entretanto, a supressão de artigos, quando as expressões são estruturas frasais: *The goose hangs high* / Está tudo nos conformes.

g) Os parênteses significam outras opções paradigmáticas dentro da expressão. Normalmente, trata-se de EIs de distribuição restrita, mas não única. Por exemplo:

Dog - Cachorro

be a dirty dog

ser sujeira (tranqueira) [pessoa]

put on the dog

bancar o bonzão (maioral)

talk the back (hind) off a donkey

falar pelos cotovelos

h) Os colchetes representam especificações contextuais ou marcas de uso. Por exemplo:

Cock - Galo

cock sparrow

galo de briga [pessoa]

Goose (pl. geese) - Ganso

play gooseberry

segurar vela [para namorados]

i) Os asteriscos indicam traduções conotativas, mas não idiomáticas, e traduções parafrásicas ou explicativas.

Exemplo de tradução conotativa e não idiomática:

dog ear

orelha [de caderno]*

Exemplo de tradução explicativa:

turkey cock

pessoa presunçosa*

j) As remissivas, indicadas por “v.”, abreviação de “ver”, fazem referência a outras entradas que possuem o mesmo significado. Por exemplo:

chicken feed (v. *dead dog*; *flea bite*)

take the bull by the horns (v. *get a tiger by the tail*)

5 O dicionário

Neste item, apresentamos o inventário de expressões idiomáticas inglês-português com nomes de animais, elaborado com a organização lexicográfica já detalhada no item 4 deste capítulo.

DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS INGLÊS-PORTUGUÊS COM NOMES DE ANIMAIS

Albatross – Albatroz

have an albatross around someone's neck
estar com uma nuvem em cima da cabeça

Ant – Formiga

have ants in the pants (v. *be as nervous as a cat*)
estar com o bicho-carpinteiro; ter formiga no rabo

Bat – Morcego

be a bat
estar uma fera; virar uma onça (um leão)
blind as a bat
cego como um morcego
have bats in the belfry (v. *have rats in the attic*)
não bater bem da bola; ter um parafuso a menos
like a bat throw the hell (v. *like a bull at a gate; like a cat on a hot tin roof (hot bricks)*)
como gato em telhado de zinco quente; como gato por brasas; como um furacão

Bear – Urso

be a bear for (v. *be a bug for*)
ser louco (doido) por
be as cross as a bear (v. *be like a bear with a sore head*)
ser bravo como um cão enraivecido; ser bravo como um urso
be like a bear with a sore head
ser bravo como um cão enraivecido; ser bravo como um urso
bear garden
saco de gatos
bear hug
abraço de urso
does a bear shit in the woods?
pergunta pro macaco se ele quer banana
hungry as a bear
faminto como um leão



Beaver – Castor

be an eager beaver (v. *be bitten by the bug*)

não ver a hora

be as busy as a beaver (v. *be as busy as a bee*)

ter agenda cheia

Bee – Abelha

be as busy as a bee

ter agenda cheia

get (have) a bee in one's bonnet (v. *have a flea in one's ear*)

estar (ficar) com a pulga atrás da orelha

make a bee line for (v. *be as the crow flies*)

fazer fila indiana; fazer trezinho

put a bee in one's bonnet (v. *put a bug in one's ear*)

deixar [alguém] com a pulga atrás da orelha

talk about the birds and the bees

falar sobre a chegada da cegonha

Beetle – Besouro

beetle head (v. *pig headed*)

cabeça dura

Bird – Pássaro

a little bird told me

um passarinho me contou

be a bird in a gilded cage

viver em gaiola de ouro; viver em redoma de vidro

be a cute old bird (v. *be crazy like a fox; be as sly as a fox; have no flies on someone*)

ser esperto como um esquilo (raposa, rato, serelepe)

be for the birds

poder ir para o lixo; ser de dar para os cachorros

bird brain

juízo de galinha

bird's eye view

visão panorâmica*

birds of a feather

farinha do mesmo saco; gente da mesma laia

early bird

pessoa que acorda com as galinhas

eat like a bird

comer como um passarinho

free as a bird

livre como um pássaro

get the bird

ganhar um abacaxi

give the bird

não dar conversa a alguém; não dar corda

home bird

gato capado

lone bird (v. *lone wolf*)

lobo solitário

rare bird (v. *white crow*)

ave (jóia, pedra) rara [pessoa]

speaking of birds

falando no diabo

talk about the birds and the bees

falar sobre a chegada da cegonha

the bird has flown

[alguém] tomou chá de sumiço; [alguém] virou fumaça

Bug – Inseto

be a bug for

ser louco (doido) por

be bitten by the bug

não ver a hora

big bug

brutamontes*

put a bug in one's ear

deixar [alguém] com a pulga atrás da orelha

snug as a bug in a rug

esparramado como um gato

Bull – Touro

be full of bull

ser cabeça de vento

bull head (v. *sheep head*)

cabeça de bagre

bull in a china shop

macaco em loja de louça

cock and bull story

história pra boi dormir

cut out the bull

tirar o cavalo da chuva

fling (sling, throw) the bull

encher lingüiça

have a bull session

jogar conversa fora

hit right in the bull's eyes

acertar na mosca

know a b from a bull's foot (v. *know (tell) a hawk from a handsaw*)

ser cabeça

like a bull at a gate

como gato em telhado de zinco quente; como gato por brasas; como um furacão

shoot the bull

bater um papo; jogar conversa fora

take the bull by the horns (v. *get (grab) a tiger by the tail*)

pegar o boi pelo chifre; pegar o touro à unha

Bunny – Coelho

be a happy bunny

pular de alegria

fuck like bunnies

dar mais que chuchu na horta (cerca, serra)

Butterfly – Borboleta

have butterflies in one's stomach

ter borboletas no estômago; ter frio na barriga

social butterfly

arroz de festa

Calf – Bezerro

calf love

namorico*

golden calf

menina dos olhos

Camel - Camelo

strain at a gnat and swallow a camel

fazer tempestade num copo d' água

Cat – Gato

be a cool cat (v. *be the cat's meow; be a whale of something*)

ser dez; ser o que há; ser o máximo

be a copy cat

parecer um macaco

be a fat cat

ser marajá

be as lean as an alley cat

ser enxuto

be as nervous as a cat

estar com o bicho-carpinteiro; ter formiga no rabo

be like a cat with nine lives (v. *have as many lives as a cat*)

ter sete folêgos (vidas)

be like something the cat dragged in

estar um trapo

be the cat's meow (pajamas)

ser dez; ser o que há; ser o máximo

be the cat's paw

ser pau mandado

cat got it

o gato comeu

cat got your tongue?

o gato comeu sua língua?

cat party

clube da luluzinha

curiosity killed the cat

de curioso morreu um burro

enough to make a cat laugh

de fazer rir as pedras

fight like cats and dogs (v. *fight like Kilkeny cats*)

brigar como cão e gato

fight like kilkeny cats

brigar como cão e gato

grin like a cheshire cat

abrir o sorriso

have as many lives as a cat

ter sete fôlegos (vidas)

have no room to swing a cat

ser pequeno como um ovo

let the cat out of the bag

abrir o bico

like a cat on a hot tin roof

como gato em telhado de zinco quente; como gato por brasas; como um furacão

like a cat on hot bricks

como gato em telhado de zinco quente; como gato por brasas; como um furacão

like a scalded cat

como gato escaldado

look like the cat that swallowed the canary (v. *look like a dog with two tails*)

parecer que ganhou na loteria; parecer que viu o passarinho verde

my jumping cat!

macacos me mordam!

not a cat in hell's chance (v. *in a pig's eye; if pigs could fly we could shoot for bacon; till the cows come home; when pigs begin to fly*)

mais fácil um boi voar; no dia de São Nunca; quando as galinhas tiverem dentes

play cat and mouse

brincar de gato e rato

put the cat among the pigeons

fazer vendaval em teto de tábua



rain cats and dogs

chover a cântaros; chover canivetes

see which way the cat jumps (v. *wait for the cat to jump*)

ver no que dá

turn the cat in the pan

virar a casaca

wait for the cat to jump

ver no que dá

Chicken – Frango/Galinha

be chicken-hearted (v. *have a pigeon heart, turn turkey*)

ser covarde como um coelho; ser medroso como uma galinha

be no spring chicken

não ser mais uma franguinha

be like a chicken with its head cut off

estar feito barata tonta

chicken and egg situation (problem, dilemma)

dilema do ovo e da galinha

chicken feed (v. *dead dog, flea bite*)

ninharia*

chicken tracks

letra de médico

go to bed with the chicken

dormir com as galinhas

play chicken

brincar de roleta russa

Clam – Molusco

happy as a clam (v. *gay (happy) as a lark; happy as a pig in shit*)

alegre como um passarinho; feliz como um peixe n'água; feliz como um porco na lama

shut up like a clam (v. *sound as a trout*)

mudo como um peixe

Cock – Galo

cock and bull story

história pra boi dormir

cock and hen

ele e ela*

cock of the walk

o dono da bola; o manda-chuva

cock sparrow

galo de briga [pessoa]

go off at half cock

ir com muita sede ao pote

live like fighting cocks

viver como uma pessoa que não tem medo de brigar (lutar)*

that cock won't fight

[algo] foi para as cucuias; [algo] foi por água abaixo; [algo] foi para o brejo

Cow – Vaca

cash cow

mina de ouro

cow eye (v. *sheep eye*)

olhar de peixe morto

once in a cow's age

uma vez na vida outra na morte

till the cows come home

mais fácil um boi voar; no dia de São Nunca; quando as galinhas tiverem dentes

Crocodile – Crocodilo

crocodile tears

lágrimas de crocodilo

Crow – Corvo

be as the crow flies

fazer fila indiana; fazer trezinho

eat crow

engolir sapo

have a crow to pick (pluck) with someone

ter contas a ajustar com alguém

hoarse as a crow

rouco como um corvo

white crow

ave (jóia, pedra) rara [pessoa]

Deer – Cervo

like a deer caught in the headlights (v. *like a rabbit caught in the headlights; like scared rabbits*)

como ratinhos assustados; como um coelho assustado

Dog – Cachorro*be a dirty dog*

ser sujeira (tranqueira) [pessoa]

be a dog in the manger (v. be a fly in the ointment)

ser um desmancha-prazer

be a hot dog

ser um ás

be a lucky dog

nascer virado pra lua; ter estrela na testa

be a sly dog

ser uma raposa

be as sick as a dog

estar no fundo da cama

be dog tired

estar cansado como um burro de carga; estar cansado como um cão velho

be in the doghouse

estar numa fria

be the tail wagging the dog

estar fora do alcance [situação]; não estar nas mãos [de alguém]

be the top dog

ser o rei da cocada preta

call the dogs off

largar do pé

dead dog

ninharia*

die a dog's death

ter morte de cachorro

dog days (of summer)

quente como forno

dog ear

orelha [de caderno]*

dog eat dog

um quer comer o outro

dogs of war

praga de gafanhotos

fight like cats and dogs

brigar como cão e gato

give (throw) to the dogs

jogar às urtigas; jogar pela janela

go to the dogs

ir pro buraco

help lame dog over stile

livrar alguém de um aperto

in a dog's age (v. in a donkey's ear)

faz uma data

lead a dog's life

ter vida de cachorro

lead somebody a dog's life

atazanar a vida de alguém

let sleeping dogs lie

não cutucar a onça com vara curta; não mexer em casa de marimbondo

let the dog see the rabbit

ser filho de vidraceiro

look like a dog's breakfast

estar um trapo

look like a dog with two tails

parecer que ganhou na loteria; parecer que viu o passarinho verde

not a dog's chance

nem que a vaca tussa

old dog at it

macaco velho [pessoa]

old sea dog

lobo do mar

put on the dog

bancar o bonzão (maioral)

see a man about a dog (v. *see a man about a horse*)

dar uma saidinha [não especificando o local]

sell a dog

passar a perna

shaggy dog story

conversa mole pra boi dormir

sleep a dog's sleep

dormir com um olho só

take a hair of the dog that bit one

cozinhar o porre

talk dog English

falar inglês como uma vaca espanhola; falar inglês macarrônico;

there's life in the old dog yet

dar para o gasto

work like a dog

trabalhar como um burro de carga

Donkey – Burro

donkey work

trabalho escravo

in a donkey's ears

faz uma data

talk the back (hind) off a donkey

falar pelos cotovelos

Duck – Pato

be as easy as duck soup

ser canja de galinha

be duck shoot

ser café pequeno [trabalho]



be like water off a duck's back

malhar em ferro frio

break one's duck

ter o primeiro sucesso em algo depois de tentar muito* ; desencantar*

can a duck swim?

padre sabe rezar missa?

dead duck

águas passadas

get one's ducks in a row

fazer (algo) como manda o figurino

lovely weather for ducks

tempo bom pra dormir

make (play) ducks and drakes with one's fortune

jogar ao vento

sitting duck

preza fácil

Eagle – Águia

have eagle eyes (v. watch like a hawk)

ter olhos de águia; ter olhos de lince

Eel – Enguia

be as slippery as an eel

ser traíra

Elephant – Elefante

be big enough for an elephant

ser dose pra cachorro; ser dose pra elefante

have a memory like an elephant

ter memória de elefante

see pink elephants

ver passarinhos

white elephant

presente de grego

Fish – Peixe

be like shooting fish in a barrel (v. beat a dead horse, be a turkey shoot)

bater em bêbado; bater em cavalo morto

big fish

peixe grande [pessoa]

big fish in a small pond (v. big frog in a small pond)

pessoa que se acha

cold fish

peessoa sem coração

cry stinking fish

não dar valor a ninguém

drink like a fish

beber como um gambá

fish eye

olhar de cima do muro

fish out of water

peixe fora d'água

fish skin

camisa-de vênus*; camisinha*; capacete*

have other fish to fry

ter mais o que fazer

kettle of fish

balaio de gatos; embrulhada dos diabos

live in a fish bowl

morar no oco do mundo

need something like a fish needs a bicycle

precisar de algo como careca de pente

neither fish nor fowl

nem carne nem peixe; nem cheira nem fede; nem fa nem fu; nem tico nem taco

Flea – Pulga

be as fit as a flea (v. *be as loose as a goose*)

estar em forma

flea bite

ninharia*

have a flea in one's ear

estar (ficar) com a pulga atrás da orelha

not hurt a flea (v. *not hurt a fly*)

não machucar (matar, fazer mal nem a) uma mosca

Fly – Mosca

be a fly by night

fazer serviço de preto; fazer tudo nas coxas

be a fly in the face (v. *be a fly in the teeth*)

mostrar a língua [para alguém]

be a fly in the ointment

ser um desmancha-prazer

be a fly in the teeth

mostrar a língua [para alguém]

be a fly on the wall

querer ser uma mosquinha

be a fly on the wheel (v. *be on one's horse*)

dar-se ares de importante; sentir-se o rei da cocada preta

bother the flies!

Não amola!*

catch flies

parecer que vai engolir o mundo; ser um boca de cisterna

drop like flies

morrer aos montes

easy as catching flies

fácil como pegar moscas

have no flies on someone

ser esperto como um esquilo (raposa, rato, serelepe)

leave to the flies

estar às moscas; estar às traças

not hurt a fly

não machucar (matar, fazer mal nem a) uma mosca

Fox – Raposa

be as sly as a fox

ser esperto como uma raposa

be crazy like a fox

ser esperto como uma raposa

Frog – Rã

big frog in a small pond

pessoa que se acha

have a frog in one's throat

parecer que engoliu um gato; parecer um gato engasgado

Gnat – Mosquito Borrachudo

strain at a gnat and swallow a camel

fazer tempestade num copo d' água

Goat – Bode

act (play) the giddy goat

bancar o palhaço; fazer papel de trouxa

be the goat

pagar o pato; ser o bode expiatório

get one's goat

deixar alguém louco [de raiva]; deixar uma onça

Goose (pl.: Geese)– Ganso

all one's geese are swans
alguém que faz tempestade num copo d'água

be a wild goose chase
procurar chifre em cabeça de cavalo

be as loose as a goose
estar em forma

be as stupid as a goose
ser uma toupeira

cook somebody's goose
estragar os planos de alguém*

get goose bumps (pimples, flesh)
ficar de cabelo em pé

gone goose
dar no pé

goose neck
pescoço de ganso

goose step
passo de ganso

kill the goose that lays the golden eggs
matar a galinha dos ovos de ouro

play gooseberry
segurar vela [para namorados]

the goose hangs high
está tudo nos conformes

unable to say "boo" to a goose
não ter peito para

your goose is cooked!
você está frito!

Grasshoper – Gafanhoto

knee-high to a grasshopper
desde que se usava fralda

Hare – Lebre

mad as march hares (v. mad as a wet hen)
doido varrido; louco de pedra

Hawk – Gavião

know (tell) a hawk from a handsaw
ser cabeça

watch like a hawk
ter olhos de águia; ter olhos de lince

Hen – Galinha*hen-pecked husband*

marido de mulher que veste calças

mad as a wet hen

doido varrido; louco de pedra

scarce as hen's teeth

raro como dente de galinha

Hog – Leitão*bring one's hog to the bad market* (v. *bring one's pigs to the wrong market*)

dar com os burros n'água; entrar pelo cano

go the whole hog

ir até o fim

hog in armour (v. *clumsy oxen*)

pessoa desajeitada*

road hog

motorista barbeiro*

Horse – Cavalo*a horse on one*

às custas de alguém

back the wrong horse

apostar em cavalo errado

be a charley horse

ter câimbra*

be a dark horse

ser cagado de arara; ser pé frio

be horse and buggy (carriage)

ser de mil novecentos e bolinha; ser do tempo da zagaia; ser do tempo do onça

be on one's horse (v. *ride one's horse*)

dar-se ares de importante; pensar que é o rei da cocada preta

beat a dead horse

bater em bêbado; bater em cavalo morto

can choke a horse

ser do tamanho do mundo

change horses in the middle of the stream

mudar o general no meio da batalha

dead horse

pagamento adiantado*

dress up like a plush horse

enfeitar-se com penas de pavão

eat a horse

comer um boi (cavalo)

eat like a horse

comer como um boi (cavalo); ser bom garfo

find coach and horses
 achar furos em alguma coisa
from the horse's mouth
 de fonte limpa (segura)
get down of one's high horse
 descer do pedestal
get on one's horse
 exigir o devido respeito*
hold one's horses
 segurar a onda
have a horse laugh
 rir como um cavalo relinchando
horse of another (different) colour (v. the worm has turned)
 outros quinhentos
horse opera
 filme de faroeste (banguê-banguê)*
one horse race
 corrida de um cavalo só
one horse town
 buraco (ovo) [cidadezinha]*
play horse with someone
 fazer gato e sapato de alguém
put the cart before the horse
 pôr a carroça na frente dos bois
ride one's horse
 dar-se ares de importante; pensar que é o rei da cocada preta
see a man about a horse
 dar uma saidinha [não especificando o lugar]
stalking horse (v. wolf in sheep's clothing (skin))
 lobo em pele de cordeiro (ovelha)
strong as a horse
 forte como um cavalo (touro)
trojan horse
 cavalo de Tróia
win the horse or lose the saddle
 ser tudo ou nada; ou vai ou racha
with horse and foot
 com todos os recursos disponíveis*

Jaybird - Gralha

naked as a jaybird
 pelado como um rato

Jellyfish – Água-viva

be a spineless jellyfish
 ser um banana



Lamb – Cordeiro*be mutton dressed as a lamb*

ser senhora que quer dar uma de mocinha

gentle (meek) as a lamb

calmo (manso) como um carneirinho (cordeirinho)

in two shakes of a lamb's tail

com o pé nas costas

innocent as a lamb

inocente como um(a) cordeiro (ovelha)

like lambs to the slaughter

como boi no matadouro

Lark – Cotovia*be (go) on a lark*

cair na farra

gay (happy) as a lark

alegre como um passarinho; feliz como um peixe n'água; feliz como um porco na lama

rise with the lark

acordar com as galinhas

what a lark!

época boa (festiva)*

Lion – Leão*a lion in the way (path)*

uma pedra no caminho

be a young lion

ser brigão (valentão)

be the lion of the hour

ser a bola da vez

beard the lion in his den

atacar alguém no seu ponto forte

brave as a lion

corajoso como um leão

lion hearted

coragem de leão

lion's share

parte do leão

lion's skin

asno vestido com a pele do leão

throw someone to the lions

atirar aos leões



Lizard – Lagarto

lounge lizard
gigolô*

Mare – Égua

on shank's mare (v. *on shank's pony*)
nos calcanhares
the mare is the better horse
quem canta de galo é a mulher

Monkey – Macaco

be as artful as a wagon-load of monkeys
ser pessoa que não dá ponto sem nó
be as funny as a barrel of monkeys
ser palhaço (divertido) [pessoa]
monkey business
jogo sujo
monkey on one's back
pedra no sapato
throw a monkey-wrench into somebody's plans
jogar um balde de água fria

Mouse (pl.: Mice)– Camundongo

are you a man or a mouse?
você é um homem ou um rato?
be as timid as a mouse
parecer um ratinho assustado
be the best-laid plans (schemes) of mice and men
ser a grande sacada; ser o grande lance
mickey mouse
arraia-miúda; de beira (ponta) de vila
poor as a church mouse
pobre como jó
quiet as a mouse
quieto como um rato

Mule – Mula

be a mule
ser uma mula
stubborn as a mule
burro como uma mula



Owl – Coruja*night owl*

coruja [pessoa que dorme tarde]*

solemn as an owl

sério como um padre

stupid as an owl

besta quadrada

take an owl for an ivy-bush (v. *buy a pig in a poke*)

comer (comprar) gato por lebre; comprar nabos em saco

wise as an owl

sábio como uma coruja

Ox (pl.: Oxen) – Boi*clumsy oxen*

pessoa desajeitada*

strong as an ox

forte como um boi (cavalo, touro)

Oyster – Ostra*close as an oyster*

fechado como uma ostra (caramujo, ouriço)

the world is your oyster

o mundo é seu

Parrot – Papagaio*have a mouth like the bottom of a parrot's cage*

ser boca suja

Peacock – Pavão*proud as a peacock*

exibido como um pavão

strutting peacocks

emproado como um pavão

vain as a peacock

vaidoso como um pavão

Pig – Porco*be a guinea pig*

ser cobaia

be an obstinate pig

ser teimoso como uma mula (porta)

bleed like a pig

sangrar como um porco

bring one's pigs to the wrong market

dar com os burros n'água; entrar pelo cano

buy a pig in a poke

comer (comprar) gato por lebre; comprar nabos em saco

eat like a pig (v. make a pig of oneself)

comer como um porco

fat as a pig

gordo como um porco

give a person a pig of his own sow

pagar na mesma moeda

happy as a pig in shit

alegre como um passarinho; feliz como um peixe n'água; feliz como um porco na lama

if pigs could fly we could shoot for bacon

mais fácil um boi voar; no dia de São Nunca; quando as galinhas tiverem dentes

in a pig's eye

mais fácil um boi voar; no dia de São Nunca; quando as galinhas tiverem dentes

in a pig's whisper

num abrir e fechar de olhos

like a pig in clover

como peixe n'água

little pigs have long ears

antena ligada; parabólica [pessoa]

make a pig of oneself

comer como um porco

make a pig's ear

fazer ouvidos moucos

pig headed

cabeça dura

pigs might fly!

e eu acredito em Papai Noel! [para expressar descrença]

squeal like a stuck pig

gritar como um porco

sweat like a pig

suar como um porco

when pigs begin to fly

mais fácil um boi voar; no dia de São Nunca; quando as galinhas tiverem dentes

Pigeon - Pombo

have a pigeon heart

ser covarde como um coelho; ser medroso como uma galinha

have a pigeon toe

ter pé de pombo

not my pigeon

não ter nada a ver com o babado (peixe)

pigeon pair

gêmeos [sexo diferente]*

stool pigeon (v. *rat fink*)

dedo-duro*

Pony – Pônei

ride on a pony

colar na prova

on shank's pony

nos calcanhares

Rabbit – Coelho

breed like rabbits

ter filhos como coelho

buy a rabbit

não saber que está entrando numa fria; não saber no que está se metendo

like a rabbit caught in the headlights

como ratinhos assustados; como um coelho assustado

pull a rabbit out of the hat

tirar o (um) coelho da cartola

like scared rabbits

como ratinhos assustados; como um coelho assustado

Rat – Rato

go down like a rat sandwich

criar poeira

have rats in the attic

não bater bem da bola; ter um parafuso a menos

rat fink

dedo-duro*

pack rat

lixeiro [pessoa que junta tranqueira]*

rat assed (v. *drunk as a skunk*)

bêbado como um gambá

rat race

correria do dia-a-dia

smell a rat

ter dente de coelho; ter coelho nesse mato

wet as a drowned rat

molhado como um pintinho



Rhinoceros - Rinoceronte

have a hide skin like a rhinoceros
ter sangue-frio

Sheep – Ovelha

black sheep
bezerro enjeitado; ovelha negra
count sheep
contar carneirinhos
separate the sheep from the goat
separar [pessoas] em dois grupos*
sheep eye
olhar de peixe morto
sheep head
cabeça de bagre
wolf in sheep's clothing (skin)
lobo em pele de cordeiro (ovelha)

Skunk – Gambá

drunk as a skunk
bêbado como um gambá

Snail – Caracol

at a snail's pace
a passo de tartaruga

Snake – Cobra

be a snake in the grass
ser traiçoeiro como uma cobra
scotch the snake
cortar o mal pela raiz
see snakes
ter alucinações*
snake oil
pessoa que vende gato por lebre

Sow – Leitoa

make a silk purse out of a sow's ear
tocar e fazer virar ouro



Swan – Cisne*all one's geese are swans*

alguém que faz tempestade num copo d'água

Tiger – Tigre*fight like a tiger*

lutar como um leão

get (grab) a tiger by the tail

pegar o boi pelo chifre; pegar o touro à unha

Toad – Sapo*fawn like toadies*

ser bajulador*

Trout – Truta*sound as a trout*

mudo como um peixe

Turkey – Peru*be a turkey*

ser um fracasso

be a turkey shoot

bater em bêbado; bater em cavalo morto

red as a turkey cock

vermelho como um pimentão (peru)

talk turkey

não ter papas na língua

tough turkey

pessoa agressiva*

turkey cock

pessoa presunçosa*

turn turkey

ser covarde como um coelho; ser medroso como uma galinha

Turtle – Tartaruga*turn turtle*

capotar (automóvel)*



Whale – Baleia*be a whale of something*

ser dez; ser o que há; ser o máximo

have a whale of a time

passar um tempo agradável com alguém*

Wolf (pl.: Wolves)– Lobo*be a big bad wolf*

ser garanhão [homem mulherengo]

cry wolf

dar alarme falso

have (hold) a wolf by the ears

estar em maus lençóis

keep the wolf from the door

ter o suficiente para comer*

lone wolf

lobo solitário

throw to the wolves

atirar aos lobos

wolf in sheep's clothing (skin)

lobo em pele de cordeiro

wolf whistle

assovio de um galanteador*

Worm – Minhoca*even a worm will turn*

até um santo perde a paciência; até um verme se revoltaria

food for worms

comida de vermes

have a worm

ter uma idéia fixa

open a can of worms

mexer em caixa de marimbondo; mexer em um vespeiro

poor worm of earth

farrapo de gente

the worm has turned

outros quinhentos

worm of conscience

remorço*

worm wood

experiência desagradável*

CAPÍTULO V

ANÁLISE DOS DADOS

Propomo-nos, neste capítulo, analisar alguns aspectos das 426 EIs coletadas. Faremos algumas observações quanto à tipologia estrutural das EIs em inglês, quanto à tipologia de tradução dessas EIs e quanto a particularidades semânticas das EIs em inglês de tradução idiomática.

1 Tipologia estrutural

Observamos que as EIs inventariadas organizam-se em vários modelos estruturais:

a) EIs que se iniciam com conjunções:

Conj + SN

like a scalded cat

Conj + SN + Prep + SN

like a cat on a hot tin roof

b) EIs que se iniciam com preposições:

Prep + SN + SV + SN

till the cows come home

c) EIs que se iniciam com adjetivos:

SAdj + Conj + SN

blind as a bat

SAdj + Prep + SV + SN + SV

enough to make a cat laugh

d) EIs que se iniciam com substantivos:

SN + Prep + SN

birds of a feather

SN + SN

bear garden

SN + SV + SN

*curiosity killed the cat***e) EIs que se iniciam com verbos:**

SV + SN

get the bird

SV + Conj + SAdj + Conj + SN

be as busy as a beaver

SV + Prep + SN + SV

wait for the cat to jump

SV + SN + Prep

be a bear for

SV + SN + Prep + SN

have ants in the pants

SV + Prep + SN + Prep + SN

*go to bed with the chicken***2 Tipologia de tradução**

Encontramos, para a grande maioria das EIs em inglês (exatamente 386 expressões), traduções também idiomáticas em português; apenas 6 com traduções conotativas, mas não idiomáticas e 34 com traduções parafrásicas ou explicativas.



A seguir, apresentamos um exemplário das EIs de tradução idiomática, visto sua grande ocorrência e todas as EIs dos últimos dois tipos.

2.1 Exemplário de EIs com tradução idiomática:

be a bird in a gilded cage

viver em redoma de vidro

be an eager beaver

não ver a hora

be as busy as a beaver

ter agenda cheia

be as snug as a bug in a rug

esparramado como um gato

be full of bull

cabeça de vento

bear garden

saco de gatos

bear hug

abraço de urso

beetle head

cabeça dura

birds of a feather

farinha do mesmo saco

blind as a bat

cego como um morcego

bull head

cabeça de bagre

bull in a china shop

macaco em loja de louça

does a bear shit in the woods?

pergunta pro macaco se ele quer banana

eat like a bird

comer como um passarinho

get the bird

ganhar um abacaxi

get (have) a bee in one's bonnet

estar (ficar) com a pulga atrás da orelha

give the bird

não dar corda

have a bull session

jogar conversa fora

have an albatross around someone's neck

estar com uma nuvem em cima da cabeça

have ants in the pants

estar com o bicho-carpinteiro

hit right in the bull's eyes

acertar na mosca

hungry as a bear

faminto como um leão

know a b from a bull's foot

ser cabeça

lone bird

lobo solitário

rare bird

pedra rara

shoot the bull

bater um papo

sling the bull

encher lingüiça

speaking of birds

falando no diabo

take the bull by the horns

pegar o touro à unha



2.2 Els com tradução conotativa, mas não idiomática

dog ear

orelha [de caderno]

night owl

coruja [pessoa que dorme tarde]

one horse town

buraco (ovo) [cidadezinha]

pack rat

lixeiro [pessoa que junta tranqueira]

rat fink

dedo-duro

stool pigeon

dedo-duro

2.3 Els com traduções explicativas ou parafrásicas

be a charley horse

ter câimbra

big bug

brutamontes

bird's eye view

visão panorâmica

bother the flies!

Não amola!

break one's duck

ter o primeiro sucesso em algo depois de tentar muito; desencantar

calf love

namorico

chicken feed

ninharia

clumsy oxen

pessoa desajeitada

cock and hen

ele e ela

cook somebody's goose

estragar os planos de alguém

dead horse

pagamento adiantado

dead dog

ninharia

fawn like toadies

ser bajulador

fish skin

camisa-de-vênus; camisinha; capacete

flea bite

ninharia

get on one's horse

exigir o devido respeito

have a whale of a time

passar um tempo agradável com alguém

hog in armour

pessoa desajeitada

horse opera

filme de faroeste (banguê-banguê)

keep the wolf from the door

ter o suficiente para comer

live like fighting cocks

pessoa que não tem medo de brigar (lutar)

lounge lizard

gigolô

pigeon pair

gêmeos [sexo diferente]

road hog

motorista barbeiro

see snakes

ter alucinações

separate the sheep from the goat

separar [pessoas] em dois grupos

turkey cock

pessoa presunçosa

tough turkey

pessoa agressiva

turn turtle

capotar (automóvel)

what a lark!

época boa (festiva)

with horse and foot

com todos os recursos disponíveis

wolf whistle

assovio de um galanteador

worm of conscience

remorço

worm wood

experiência desagradável

3 Particularidades semânticas das EIs com tradução idiomática

Neste item, apresentaremos algumas observações mais específicas concernentes às EIs com tradução idiomática que fazem parte de nosso inventário. E para melhor ilustrar essas observações, listamos uma série de EIs representantes de cada caso.

a) Verificamos que constou, em várias delas, a presença de outros animais que não aqueles da expressão em inglês. Por exemplo, na EI *like a bat through the hell* e em seu correspondente “como gato por brisas”, observamos que o animal não é o mesmo: temos *bat*, “morcego” em inglês, e “gato” em português. Outros exemplos:

bear garden - saco de gatos

be a cute old bird - ser esperto como um esquilo

curiosity killed the cat - de curioso morreu um burro

put a bee in one's bonnet - deixar [alguém] com a pulga atrás da orelha

does a bear shit in the woods? - pergunta pro macaco se ele quer banana

home bird - gato capado

bull in a china shop - macaco em loja de louça

be chicken-hearted - ser covarde como um coelho

cow eye - olhar de peixe morto

b) Na tradução de algumas EIs, foi mantido o mesmo animal da EI em inglês. Por exemplo, na EI *bear hug* e em seu correspondente “abraço de urso”, o animal, *bear* ou “urso”, é o mesmo. Outros exemplos:

blind as a bat - cego como um morcego

have butterflies in one's stomach - ter borboletas no estômago

free as a bird - livre como um pássaro

die a dog's death - ter morte de cachorro

have eagle eyes - olhos de águia

big fish - peixe grande

eat a horse - comer um cavalo

c) Algumas expressões possuem correspondentes muito parecidos em português. Por exemplo, a EI *crocodile tears* e seu correspondente “lágrimas de crocodilo” tem alto grau de literalidade. Outros exemplos:

blind as a bat - cego como um morcego

bear hug - abraço de urso

bird brain - cérebro de passarinho

like a cat on a hot tin roof - como gato em telhado de zinco quente

like a scalded cat - como gato escaldado

brave as a lion - corajoso como um leão

lion's share - parte do leão

be a mule - ser uma mula

wise as an owl - sábio como uma coruja



d) Observamos que mais de uma EI em inglês podem ser traduzidas para uma mesma expressão correspondente em português. Por exemplo, *have ants in the pants* e *be as nervous as a cat* correspondem a “estar com o bicho-carpinteiro”. Outros exemplos:

like a bull at a gate / like a cat on a hot tin roof - como gato por brasas

be a bear for / be a bug for - ser louco (doido) por

be as busy as a beaver / be as busy as a bee - ter agenda cheia

rare bird / white crow - pedra rara

sheep eye / cow eye - olhar de peixe morto

mad as march hares / mad as a wet hen - doido varrido; louco de pedra

e) Constatamos também que para algumas EIs em inglês, há mais de um correspondente em português. Por exemplo, para a EI *open a can of worms*, podemos encontrar “mexer em caixa de marimbondo” e “mexer em um vespeiro”. Outros exemplos:

be a bird in a gilded cage - viver em gaiola de ouro; viver em redoma de vidro

leave to the flies - estar às moscas; estar às traças

give to the dogs - jogar às urtigas; jogar pela janela

be a lucky dog - nascer virado pra lua / ter estrela na testa

be a bat - estar uma fera; virar uma onça (um leão)

f) Encontramos também expressões cujos correspondentes não possuem nenhum animal. Por exemplo, a EI *be as loose as a goose* e seu correspondente sem qualquer menção a animal “estar em forma”. Outros exemplos:

play chicken - brincar de roleta russa

cash cow - mina de ouro

big fish in a small pond - pessoa que se acha

from the horse's mouth - de fonte limpa (segura)

cry wolf - dar alarme falso

have (hold) a wolf by the ears - estar em maus lençóis

have a worm - ter uma idéia fixa



CONCLUSÃO

Com essa pesquisa, procuramos fazer uma sistematização do estudo das EIs numa perspectiva contrastiva inglês-português, o que resultou na elaboração de nosso dicionário especial bilíngüe inglês-português de EIs com nomes de animais.

A pertinência desse dicionário evidencia-se por encontrarmos poucas obras de referência que se dediquem em especial a esse tipo de fraseologismo, apesar de nos depararmos freqüentemente, seja na produção oral, seja na produção escrita, com esse rico recurso da linguagem coloquial.

A maioria dos dicionários bilíngües, tanto os de língua comum quanto os especiais concernentes aos idiomatismos, não se preocupa com o conceito de EI e traz apenas paráfrases dessas unidades. As traduções devidamente idiomáticas representam, pois, uma grande ausência. Ausência que tivemos a intenção de sanar, valendo-nos sobretudo dos dicionários monolíngües e, por vezes, de informantes, fontes que nos forneceram explicações acerca dos sentidos das expressões idiomáticas, cuja compreensão representou uma etapa fundamental para nossas propostas de tradução.

Por não atentarem para uma especificação esclarecedora do que realmente seja uma EI, esses dicionários incluem vários tipos de fraseologismos na mesma rubrica. Isso constitui o primeiro problema para a elaboração de dicionários: falta de critérios que garantam a adequada seleção das informações. E justamente essa imprecisão lexicológica nas obras lexicográficas bilíngües em geral veio também conferir a devida relevância ao nosso trabalho.

Esperamos, portanto, ter contribuído para o enriquecimento dos estudos lexicológicos e lexicográficos sobre os fraseologismos – e, mais especificamente, sobre as EIs, um dos veículos para o conhecimento das especificidades culturais dos países.

Na verdade, nossa abordagem é apenas uma dentre outras tantas possibilidades de se estudar essas unidades lexicais que, confiamos, serão cada vez mais objeto de ricas e indispensáveis análises destinadas a esclarecer o funcionamento e desenvolvimento das línguas.

BIBLIOGRAFIA

1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROJO, R. (Org.) *O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino*. Campinas: Pontes, 1992. 121 p.
- BALLY, C. *Traité de stylistique française*. 3. ed. Paris: Klincksieck, 2v, 1951.
- BARBOSA, M. A. Léxico, produção e criatividade. 3. ed., *Plêiade* (São Paulo), 1996.
- BIDERMAN, M. T. C. *A estrutura mental do léxico*. Estudos de Filologia lingüística. São Paulo: Queiroz/Edusp, 1981.
- _____. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. *Letras de hoje* (Porto Alegre), 1987. v. 22, n. 4, p. 81-96.
- _____. *Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. 277 p.
- BORBA, F. S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1970. 316 p.
- _____. Lexicografia e descrição da língua. In: ECONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 5, 1990, Recife. *Anais do V Encontro Nacional da ANPOLL*. Porto Alegre, 1991. v.2, p. 81-6.
- BOUTIN-QUESNEL, R. et al. *Vocabulaire systématique de la terminologie*. Québec: Publications du Québec, 1985. 40 p.
- CARNEADO MOREÉ, Z. *La fraseologia en los diccionarios cubanos*. La Habana: Editorial de Ciências Sociales, 1985.
- CASARES, J. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950.
- CATFORD, J. C. *Uma teoria lingüística da tradução*. São Paulo, Cultrix, 1980.
- DUBOIS, J., et al. *Dicionário de lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- DUBSKY, J. Estrutturación Semántica de Modismos. *Ibero-americana Pragensia*, 1974. p. 51-58.
- EPSTEIN, I. *O Signo*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- FILLMORE, C. J. On fluency. In: FILLMORE, C. J. et al. (Eds.) *Individual differences in language ability and language behavior*. New York: Academic Press, 1979. p. 85-101.
- GALISSON, R. Entrer en langue/culture par les mots. Esquisse d'un modèle d'organisation et de description des contenus lexico-culturels d'enseignement/apprentissage. In: *Colóquio de Lexicologia e Lexicografia. Actas*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1991.



- GECKELER, H. *Semántica estrutural y teoría del campo léxico*. Trad. Marcos Martínez Hernández. Madri: Gredos, 1976. 385 p.
- GUIRAUD, P. *Problèmes et méthodes de la statistique linguistique*. Paris: PUF, 1960.
- HAENSCH, G. Tipologia de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, p. 95-186, 1982.
- HARTMANN, R. R. K., JAMES, G. *Dictionary of lexicography*. London and New York: Routledge, 2001.
- ISO 1087-1990 (E/F) Terminologia - Vocabulário (Trad. de GUIDI, G.R.S., et.al), Santos, CETT/ABNT/IBICT.
- LEFEVERE, A. *Translating literature: practice and theory in a comparative literature context*. New York: MLA, 1992.
- LOPES, E. *Metáfora: da retórica à semiótica*. 2 ed. São Paulo: Atual, 1987. 112 p.
- LYONS, John. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.
- MATTOSO CÂMARA JR., J. *Dicionário de lingüística e gramática*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- NIDA, E. A., *Toward a science of translating*. Netherlands: E. J. Brill, 1964.
- ORTÍZ ALVAREZ, M. L. As expressões idiomáticas dentro da obra lexicográfica. *Revista brasileira de linguística*. São Paulo: Plêiade, 1997.
- PAIS, C. T. Semântica cognitiva, noêmica, semântica lexical e semiótica das culturas. In: *Ciências Cognitivas em Semiótica e Comunicação*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.
- REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. Trad. Clóvis Barleta de Moraes. *Alfa* (São Paulo), v.28, supl., p. 45-69, 1984. Original francês.
- RODRIGUES, C. C. *Tradução e diferença*. São Paulo: EDUNESP, 2000.
- RONCOLATTO, E. *Estudo Contrastivo das expressões idiomáticas do português e do espanhol*. Dissertação apresentada para a obtenção de título de Mestre em Letras. FCL/UNESP/Assis, 1996.
- TAGNIN, S. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.
- TRISTÁ, M. A. *Fraseología y contexto*. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988. 195 p.
- VIGNER, G. Thèmes, champs lexicaux et activités discursives. *Le français dans le monde*, Paris, p. 134-145, 1989.
- XATARA, C. M. *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Araraquara, 1998, 253 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.



- _____. *As expressões idiomáticas de matriz comparativa*. Araraquara, 1994, 140 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista.
- _____. O resgate das expressões idiomáticas. *Alfa* (São Paulo), v. 39, p. 195-210, 1995.
- ZULUAGA, A. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt am Main: Peter D. Lang, 1980.

2 OBRAS GERAIS

- ARROJO, R. *Tradução, desconstrução e psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 1993. 212 p.
- BARBOSA, M. A. O percurso gerativo da enunciação, a relação de equivalência lexical e o ensino do léxico. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 39, 1991, Franca. *Anais de Seminários do GEL*, Jaú, 1992, v.1, n.21, p. 258-265.
- BEJOINT, H. *Modern Lexicography: an introduction*. Great Britain: Oxford, 2000.
- BEVILAQUA, C. R. Tipologia e dicionário. *Cadernos do Instituto de Letras da UFRS* (Porto Alegre), n.10, p. 17-22, 1993.
- BIDERMAN, M. T. C. A ciência da lexicografia. *Alfa* (São Paulo), v.28, supl., p. 1-26, 1984.
- _____. A nomenclatura de um dicionário de língua. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 41, 1993, Ribeirão Preto. *Anais de Seminários do GEL*, São Paulo, 1994, v.1, n.23, p. 26-42.
- _____. O léxico, testemunha de uma cultura. *Actas do XIX Congreso Internacional de Lingüística e Filología Románicas*, 1992.
- BIZZOCHI, A. *Léxico e Ideologia na Europa Ocidental*. São Paulo: Annablume, 1998.
- BOYSEN, G. Les informations du dictionnaire bilingue - équivalents ou champs sémantiques? *Cahiers de Lexicologie*, n.56-57, p. 45-9, 1990.
- CLÉBERT, J-P. *Dictionnaire du symbolisme animal*. Paris: Albin Michel, 1971. 460 p.
- COSERIU, E. *Lições de lingüística geral*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.
- DANLOS, L. La morphosyntaxe des expressions figées. *Langages*, n.63, p. 53-74, 1981.
- _____. Les expressions figées. *Langages*, n.90, p. 23-38, 1988.
- DÉBYSER, F. De meilleurs dictionnaires bilingues? *Le français dans le monde*, n.159, p. 37-42, 1981.
- DESORTE, A., MARTIN-BERTHET, F. Stéréotypes comparés: noms des animaux en français et un espagnol. *Cahiers de Lexicologie*, 66, 1995, p. 115-135.

- DUVAL, A. Nature et valeur de la traduction dans les dictionnaires bilingues. *Cahiers de Lexicologie*, n.56-57, p. 27-33, 1990.
- ETTINGER, S. Formación de palabras y fraseología en la lexicografía. In: HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, p. 233-58, 1982.
- FUCHS, C. *La paraphrase*. Paris: PUF, 1982. 95 p.
- GAK, N. G. La langue et le discours dans un dictionnaire bilingue. *Langages*, n.19, p. 103-115, 1970.
- GALISSON, R. La culture partagée: une monnaie d'échange interculturelle. In: IBRAHIM, A. H. (Coord.) *Lexiques* (Paris), p. 113-17, 1988.
- GENOUVRIER, E. PEYTARD, J. *Linguística e Ensino do Português*. Coimbra, Almedina, p. 277-367, 1974.
- GREIMAS, A. Idiotismes, proverbes, dictons. *Cahiers de lexicologie*, n. 2, p. 41-61, 1960.
- GROSS, M. Les limites de la phrase figée. *Langages*, n.90, p. 7-22, 1988.
- _____. Une classification des phrases "figées" du français. *Revue québécoise de linguistique* (Montréal), v.2, n.11, p. 151-185, 1982.
- GRUNDY, V. L'utilisation d'un corpus dans la rédaction du dictionnaire bilingue. In: BÉJOINT, H., THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996, p. 127-167.
- JACKENDOFF, R. Morphological and semantic regularities in the lexicon. *Language*, n. 3, p. 639-671, 1975.
- LACERDA, R. C., LACERDA, H. R. C., ABREU, E. S. *Dicionário de provérbios francês-português-inglês*. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 1999.
- LAKOFF, G., JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980. 241 p.
- LE FUR, D. Dictionnaires monolingues et bilingues. *Le français dans le monde*, n.319, p. 31-32, 2002.
- LIPSHITZ, E. La nature sémanto-structurelle des phraséologismes analytiques verbaux. *Cahiers de lexicologie*, v.1, n.38, p. 35-40, 1981.
- LODOVICI, F. M. M. *Elementos constitutivos dos idiomatismos no português do Brasil*. São Paulo, 1989, 262 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) - Pontifícia Universidade Católica.
- LOFFLER-LAURIAN, A. M., PINHEIRO-LOBATO, L. Pour une étude contrastive des lexies complexes. *Cahiers de lexicologie*, n.34, p. 61-86, 1979.

- MACKEY, W. F. *Texte, contexte et culture*. Langues et Linguistique. Quebec, Canada, 1992.
- MARCELLESI, J.-B., GARDIN, B. As relações entre língua e nação, língua e etnia. In: *Introdução à sociolingüística – a lingüística social*. Lisboa: Aster, 1975. Cap. 2, p. 23-37.
- MARELLO, C. Les différents types de dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H., THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996, p. 31-53.
- MESSELAAR, P.A. Tentative de systématisation en lexicographie bilingue malgré les limites de la sémantique. *I.T.L.: review of applied linguistics*. Leuven, n.79-80, p. 113-33, 1988.
- ORTÍZ ALVAREZ, M. L. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo Contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. Campinas, 2000, 334 p. Tese (Doutorado) - Universidade de Campinas.
- PICOCHÉ, J. *Précis de lexicologie française*. Paris: Nathan, 1992.
- REY, A. Les écarts culturels dans les dictionnaires bilingues. *Lexicographica*, n.2, p. 33-42, 1986.
- REY-DEBOVE, J. Le domaine du dictionnaire. *Langages*, n.19, p. 3-34, 1984.
- ROBERTS, R. P. Le traitement des collocations et des expressions idiomatiques dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H., THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996, p. 181-197.
- RWET, N. Du bon usage des expressions idiomatiques dans l'argumentation en syntaxe générative. *Revue québécoise de linguistique* (Montréal), v.1, n.13, p. 23-43, 1983.
- SEARLE, J. Metaphor. In: ORTONI, A. (Ed.) *Metaphor and thought*. New York: Cambridge University Press, 1979.
- SINCLAIR, J. The search for units of meaning. In: CABRÉ, M. T. (org.) *Cicle de conferències 94-95. Lèxic, corpus i diccionaris*. Barcelona: IULA, 1996.
- TAGNIN, S. E. O. A tradução dos idiomatismos culturais. *Trabalhos de lingüística aplicada*, n.11, p. 43-52, 1988.
- _____. O. *Levels of conventionality and the translator's task*. São Paulo, 1987. Tese de Doutorado - Universidade de São Paulo.
- TAMBA-MECZ, I. *Le sens figuré*. Paris: Presses Universitaires de France, 1981. 199 p.
- VILELA, M. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Almedina, 1979.
- WERNER, S. Delimitación del léxico y de la lexicografía en la lingüística. In: HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, p. 91-4, 1982.
- _____. La unidad léxica y el lema. In: HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, p. 188-232, 1982.



WOLF, L. Campos semânticos y sistemas conceptuais. In: HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, p. 337-342, 1982.

XATARA, C. M. A comparação nas expressões idiomáticas. *Alfa* (São Paulo), v. 41, p. 211-222, 1997.

XATARA, C. M. Les expressions idiomatiques: de la marginalité à la reconnaissance. *Le français dans le monde*, n.319, p. 28-29, 2002.

3 OBRAS DO CORPUS

BREZOLIN, Adauri; ALLEGRO, Alzira L. V. & CAMPOS, Rosalind Mobaid. *Pequeno Dicionário de Expressões Idiomáticas e Coloquialismos*. São Paulo: Fiuza, 2001.

CAMARGO, S., STEINBERG, M. *Dicionário das expressões idiomáticas metafóricas inglês-português*. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. 228 p.

CAMBRIDGE International Dictionary of Idioms. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

CASCUDO, L. C. *Locuções tradicionais no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, Natal: UFRN, 1977. 236 p.

FERREIRA, A., B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. 687 p.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOUAISS, A. *Webster's dictionary inglês-português*. 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LONGMAN dictionary of English Language and culture. Harlow: Pearson, 1992.

LONGMAN American Idioms Dictionary. Harlow: Pearson Education Limited, 1999.

MAGALHÃES JR., R. *Dicionário brasileiro de provérbios, locuções e ditos curiosos*. Rio de Janeiro: Documentário, 1974.

MORGAN, J. R. *Expressões idiomáticas inglês-português*. Ed. C. Q., s.d. 222 p.

NASCENTES, A. *Tesouro da fraseologia brasileira*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966. 316 p.

OXFORD Dictionary of English Idioms. Oxford: Oxford University Press, 2000.

PUGLIESI, M. *Dicionário de expressões idiomáticas - locuções usuais da língua portuguesa*. São Paulo: Parma, 1981. 309 p.

RIBEIRO, J. *Frases feitas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1960.



SCHIMIDT, M. A. *Dicionário de locuções e expressões idiomáticas*. São Paulo: Casa Editorial Schmidt, 1992.

SERPA, O. *Dicionário de expressões idiomáticas inglês-português / português-inglês*. 4.ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1982. 373 p.

SILVA, E. C. *Dicionário de locuções da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Bloch, 1975. 419 p.

SPEARS, R. A. *NTC's American idioms Dictionary*. Illinois, USA, 1994.

SPITZER, C. *Dicionário analógico: tesouro de vocábulos e frases da língua portuguesa*. 3.ed. Porto Alegre: Globo, 1952. 389 p.

TAYLOR, J. *Webster's Portuguese-English Dictionary*. Rio de Janeiro: Record, 1985.

VALENTE, M. *Dicionário electrónico bilingue (Português-Francês) de locuções e provérbios com nomes de animais*. Utrecht: Clin-doeil, no prelo.

XATARA, C. M., OLIVEIRA, W. L. *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras francês-português / português-francês*. São Paulo: Cultura, 2002.



Language Technology of English Language and Culture

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

ANEXOS

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

11/1/73

Longman Dictionary of English Language and Culture

(1992)

111

Birnam Wood

bipartite leaf 2 agreed upon or shared by two groups: a *bipartite treaty* —compare *TRIPARTITE*

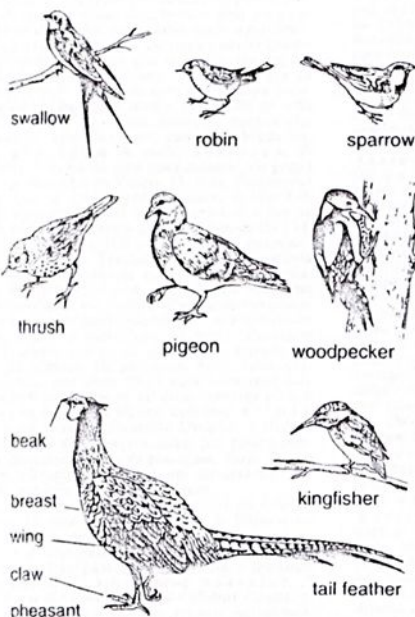
biped /'baɪpɛd/ *n* *tech* a two-legged animal —compare *QUADRUPED*

biplane /'baɪpleɪn/ *n* an aircraft, esp. of a type built in the early 20th century, with two sets of wings, one above the other —compare *MONOPLANE*

birch /bɜːtʃ/ *n* 1 [C;U] (wood from) a tree, common in northern countries, with a smooth *BARK* and thin branches —see also *SILVER BIRCH* 2 [C;the] a stick made from birch wood, used for punishing. The birch is still available as a punishment on the Isle of Man, but nowhere else in Britain or the US. Some older people in Britain would like to "bring back the birch" for football *BOULIGANS* and *VANDALS*.

birch *v* [T] to whip or hit, esp. with a birch, as a punishment

birds



bird /bɜːd/ *n* 1 a creature with wings and feathers which can usu. fly in the air 2 *BrE sl.* becoming old-fash a young woman (usu. considered offensive to women): *Who was that bird I saw you with last night?* 3 *old-fash infml* a person, esp. one who is odd or remarkable: *He's a strange old bird.* 4 *saying a bird in the hand* (is worth two in the bush) something you already have or are sure of getting (is better than something else which you may not get in the end) 5 *birds of a feather infml* people of the same kind (often bad): *I'm not surprised those two are such friends; they're birds of a feather!* 6 *do bird BrE sl.* to spend a period of time in prison 7 *for the birds AmE infml* silly; not practical or sensible 8 *give someone the bird infml, esp. BrE* to make rude noises to show disapproval of someone: *The crowd gave him the bird.* 9 (strictly) for the birds *sl., esp. AmE* worthless; silly 10 *the bird has flown infml* the person needed or wanted has gone away or escaped 11 *the birds and bees euph or humor* the facts about sex, esp. as told to children; *FACTS OF LIFE: He knows all about the birds and the bees.* —see also *EARLY BIRD*, *WATER BIRD*, *EAT LIKE A BIRD* (EAT (7)), *KILL TWO BIRDS WITH ONE STONE* (KILL (7)).

Bird, Lar-ry /'læri/ (1956–) an American *BASKETBALL* player

bird bath /'bɜːdbɑːθ/ *n* a small, usu. round bath that is not very deep and is put in a garden for birds to bathe in

bird-brained /'bɜːd-/ *adj infml* stupid; silly

bird dog /'bɜːd-/ *n AmE for GUNDOG*

birdie /'bɜːdi/ *n* 1 (used to or by children) a little bird 2 (in *GOLF*) a SCORE of one stroke less than *PAR* on a hole 3 *AmE* *SHUTTLECOCK* 4 *watch the birdie humor* a phrase said by someone who is just about to take a photograph —compare *say cheese* (CHEESE)

bir-die *v* [T] (in *GOLF*) to play (a hole) in one stroke under *PAR*

bird-lime /'bɜːdlɪm/ *n* also *lime*— *n* [U] a sticky substance spread on branches to catch small birds

bird of par-a-dise /'bɜːd-/ *n* a brightly coloured bird of the New Guinea area

bird of pas-sage /'bɜːd-/ *n* 1 a bird that flies from one country or area to another, according to the season 2 *BrE infml* a person who never stays in one place very long

bird of prey /'bɜːd-/ *n* a bird that kills other birds and small animals for food

bird-seed /'bɜːdsɪd/ *n* [U] a mixture of small seeds for feeding caged birds

Bird's /'bɜːdz/ *n tdmk* a type of *CUSTARD* powder (=powder which is mixed with milk and sugar and heated to make custard) made by General Foods Ltd.

Bird's Eye /'bɜːd-/ *tdmk* the name of a company producing a range of *FROZEN* food products (esp. fish) which are known for quality. The products are advertised by Captain Bird's Eye, a cheerful old sea captain.

bird's-eye view /'bɜːds-ai/ *n* (of) a view seen from above or from the sky: *a marvellous bird's-eye view of the whole city*

bird-song /'bɜːdsɒŋ/ *n* [U] the musical noises made by birds

bird-watch-er /'bɜːdwətʃə/ *n* a person who watches wild birds in their natural surroundings, and tries to recognize different types

bi-ret-ta /bɪ'retə/ *n* a square cap worn esp. by Roman Catholic priests

bir-ta-ni, *byr-tani* /'bɪrɪ'tɑːni/ *n* [U] a hot, tasty, Indian, rice dish mixed with meat, fish, vegetables, etc.

Bir-ken-au /'bɜːkənəʊ/ *n* also *Auschwitz II* a Nazi death camp (a form of *CONCENTRATION CAMP* whose purpose was purely to kill people) for Jews in Poland during the Second World War

Bir-ken-head /'bɜːkənhed/ *n* a town on Merseyside, NW England, connected to Liverpool by road and railway *TUNNELS* under the river

Bir-kens-tocks /'bɜːkənstɒks/ *n tdmk* a leather *SANDAL* (=a shoe open at the toes and heel) with a broad, flat bottom. Many people connect Birkenstocks in their minds with people who are more interested in comfort than fashion, eat health foods, and want a simpler life style.

Bir-ming-ham /'bɜːmɪŋəm/ *n* 1 an industrial city in the West Midlands of England, the second largest in Britain. In the past, Birmingham was known for being a dirty, industrial city, but now it is becoming more popular, esp. as a centre of music and the arts —see colour map on page 818 2 a city in Alabama in the US. During the 1960s and the Civil Rights movement, Birmingham was a place where relations between blacks and whites were very tense and often resulted in extreme violence. There were many protests in Birmingham over the way blacks were treated. Some of these protests were violent, as in the race *RIOTS* of 1963, and others were non-violent, such as the protests led by Martin Luther King, Jr. —see colour map on pages 1374-5

Birmingham Six /'bɜːmɪŋhəm sɪks/ *n* (the +P) six Irishmen who were found guilty of putting IRA bombs in two Birmingham *PUBS* in 1974, killing 21 people. The men were sent to prison for life, but always said that they were innocent, and were freed in 1991, after new facts were considered about the way the police had acted. Along with other cases, this case has raised questions in Britain about police questioning of people they have caught for a crime, and about the way mistakes in justice are put right —compare *GUILDFORD FOUR*, *MAGUIRE SEVEN*, *TOTTENHAM THREE*

Bir-nam Wood /'bɜːnəm wʊd/ *n* the wood near Birnam in Perthshire, Scotland. In Shakespeare's play *Mac-beth*, Macbeth is told that he will only be defeated when Birnam Wood comes to Dunsinane. Later, his enemy's army comes through Birnam Wood and each soldier cuts

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa

(Ferreira, 1988)

Passadouro

passadouro. [De *passar* + *-douro*, var. de *passadouro*.] S. m. 1. Lugar por onde se passa; passagem. 2. Ponto de passagem; comunicação.

passa-fura. [De *passar* + *fura*.] Interj. 1. Us. para enxotar cães. 2. Indica repulso ou desprezo.

passagear. V. t. d. Passajar. [Conjuga-se como *frear*.]

passageira. [De *passagem* + *-eira*.]

passageiro. [Do fr. *passager*.] Adj. 1. Diz-se de um local por onde passa muita gente. 2. Transitório, efêmero; mal passageiro: efeito passageiro.

3. De pouca importância; ligeiro, insignificante: erro passageiro. S. m. 4. Pessoa que viaja num veículo; viajante: passageiro de automóvel, de trem, de avião. 5. Bras. Caneleiro que dá passagem nos rios mediante paga.

passageiro-quilômetro. S. m. Unidade de medida de transporte de passageiros, equivalente ao transporte de um passageiro à distância de um quilômetro. [Pl.: passageiros-quilômetros e passageiros-quilômetro.]

passagem. [Do fr. *passage*.] S. f. 1. Ato ou efeito de passar(-se). *Diversas passagens assinalaram a passagem dos bandeirantes por aquela região.* 2. Local por onde se passa; passagem: *Nos primeiros tempos da colônia o caminho entre Santos e São Paulo era passageiro obrigatório para os viajantes que demandavam o planalto.* 3. Ligação, comunicação; passo, passadouro. Os excursionistas descobriram uma passagem entre os dois vales, que reduziu muito o percurso.

4. Passadouro. 5. Corredor ou peça estreita (numa casa). 6. Importância com que o passageiro paga o transporte em qualquer veículo. 7. O bilhete que dá direito à viagem. 8. Pontecão com que se tapa buraco ou rasão em qualquer tecido. 9. Trecho de uma obra citada; passo. 10. Passo, situação, conjuntura; acontecimento, episódio, fato; caso. 11. Mudança, transição: *passagem de idade; passagem de tons.* 12. Mus. Trecho de uma obra musical, ou grupo de notas, ou desenho melódico. 13. Mus. Fragmento de escala que o executante introduz, a seu bel-prazer, em uma peça vocal ou instrumental, a fim de ornar a melodia. [Cf. (nesta acepção) *variação* (s. f.).] 14. Bras. V. Trecho de rio. [Cf. *passagem*, do v. *passajar*.]

passagem de nível. Trecho de rua ou de rodovia que, atravessando uma ferrovia ao mesmo nível desta.

passagem inferior. Passagem subterrânea sob uma estrada ou qualquer via pública. Passagem meridiana.

passagem superior. Viaduto que passa sobre uma estrada ou qualquer via pública. De passagem. Sem maior exame ou detença; por alto: "Não pude examinar bastante atentamente todos os estabelecimentos pios, e cito apenas os nomes de alguns, colhidos de *passagem* e ao acaso." (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, p. 112.) Estar de passagem. Estar por pouco tempo; não se demorar. Passar de passagem. Turfe. Passar (o cavalo), ultrapassando, por um adversário, sem dificuldade alguma; passar de viagem.

passagense. Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ao relativo a Passagem Franca (MA). S. 2 g. 2. Natural ou habitante de Passagem Franca.

passajar. V. t. d. Dar passagens ou pontos em (roupa), a fim de consertá-la; passear: "escolhia, a seu lado, as roupas que ainda valia a pena passajar." (Joaquim Paço d'Arco, *Carnaval e Outros Contos*, p. 20.) [Pres. subj.: *passaje, passajes, passaje, passajemos, passajem, passajem*.] Cf. *passagem*.

passal. [De *passar* + *-al*.] S. m. 1. Terreno cultivado, anexo à residência de um pároco ou de um prelado e pertencente a ela. 2. Antiga medida agrária; destro.

passamanar. V. t. d. Guarnecer ou adornar de passamanos ou de passamanaria; apassamanar.

passamanaria. S. f. 1. Designação comum a certos tipos de tecido trabalhado ou enfeitado com franjas, borlas, etc., e destinado ao acabamento ou adorno de roupas, cortinas, móveis, etc.: "Esse corpo perfeito que ele vestiu de soberbo veludo cor de fogo e passamanarias de prata, envolto em rústico burel." (Antônio de Figueiredo, *Toledo*, p. 160.) 2. Ofício de quem executa esses trabalhos. 3. Fabrica ou loja de passamanaria.

passamanheiro. S. m. Fabricante ou vendedor de passamanos ou passamanaria.

passamanos. [Do fr. *passements*.] S. m. pl. Fitas ou galões entrefechados a prata, ouro ou seda: "ricos gibões, calças, roupas e ferragãos alastrados de passamanos dum gosto divo." (Conde de Sabugosa, *Embrechadas*, p. 29.)

passamento. [De *passar* + *-mento*.] S. m. 1. Morte. 2. Agonia de moribundo. 3. Bras., N.E. Pop. V. *sincope* (1).

passa-moleque. [De *passar* + *moleque*.] S. m. Bras. Engano, logro; perfídia. [Pl.: *passa-moleques*.]

passantio. S. m. Bras. Fam. Homem insignificante; indivíduo qualquer.

passante. Adj. 2 g. 1. Que passa, excede, vai além de: "Grande parte desta força, passante de duros homens, era composta de caboclos." (Franklin Távora, *Lourenço*, p. 42). ~ V. *bando*. ~ S. 2 g. 2. Indivíduo que vai passando. V. *transcunte*. ~ Passante de. Mais de; mais do que: *Sua biblioteca tem passante de 10.000 volumes*.

passa-pé. [Do fr. *passépied*.] S. m. Espécie de dança

antiga, em compasso de 3 por 4 ou 3 por 8, e que foi incluída nas suítes instrumentais, entre a sarabanda e a jiga. Como caráter, lembra o *minuete*, porém é mais viva. [Pl.: *passa-pés*.]

passa-piolho. [De *passar* + *piolho*.] S. m. Pop. Talhe de barba, de uma orelha à outra, por sob o queixo. [Pl.: *passa-piolhos*.]

passaporte. [Do fr. *passport*.] S. m. 1. Documento oficial que autoriza alguém a sair do país, e que serve como identificação e garantia aos que viajam. 2. V. *salvo-conduto* (1). 3. Fam. Licença franca e ampla.

passa-quatre. Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ao relativo a Passa-Quatro (MG). S. 2 g. 2. Natural ou habitante de Passa-Quatro. [Pl.: *passa-quatreiros*.]

passar. [Do lat. *passare*.] V. t. d. 1. Percorrer de um lado para outro; atravessar, transpor: *Passou a ponte para chegar ao seu destino.* 2. Ir além de; deixar para trás: *Quando caiu em si, já passara a fronteira.* 3. Ir além de; exceder, transpor, ultrapassar: "Os trabalhos científicos do Mestre (Antônio Austregesilo) passaram as fronteiras" (Deolindo Couto, *Vultos e Idéias*, p. 72). 4. Furar de lado a lado; perfurar, trespassar, transitar: *A espada passara a lã das entranhas.* 5. Ir de uma para a outra margem (de mar, rio). 6. Coar através de; peneirar; joear: *Passou a farinha para limpa-lã.* 7. Filtrar; coar: *Passou a ave-marias de mais um terço, sumiu na cozinha, para passar um café.* (Otto Lara Resende, *Boca de Inferno*, p. 108.) 8. Alisar (roupa) com ferro de passar; passar a ferro: "Aos domingos, quando eram crianças, Nanã nos levava à missa das oito. Passava os vestidos de véspera, saímos de casa exibindo limpeza." (Maria Julieta Trummond de Andrade, *A Búrcia*, p. 75.) 9. Marcar (determinada tarefa): *A professora passou um novo exercício.* 10. Expedir, despachar: *passar ordens; passar um telegrama.* 11. Sofrer, padecer, suportar: *passar tristezas, aflições.* 12. Gozar, desfrutar; levar: *Passou uma boa vida.* 13. Por em circulação: *Passou dinheiro falso.* 14. Consumir, levar (tempo): *Passou três semanas fora.* 15. Cozinhar, assar ou grelhar (carne, peixe, etc.): *passar um bife.* 16. Verificar se está exata, recontar (uma quantia). 17. Bras. Fut. Lançar (a bola) para um companheiro de equipe. 18. Bras. Contrabandear (1): "Eles, os que passam diamantes, contrabandistas do porto, matam-se uns aos outros." (Adonias Filho, *Luanda Beira Bahia*, p. 72.) 19. Chulo. Ter relações sexuais com. T. d. e i. 20. Transmitir, legar: *Passou aos filhos e netos o seu bom nome.* 21. Passar às mãos; entregar: *Passou o cartão ao amigo.* 22. Introduzir, enfiar: *Passou a uma arame pelo orifício.* 23. Alcançar; estender: *Passa-me, por favor, aquele livro.* 24. Dirigir; endereçar: *Passou-lhe uma boa repreensão.* T. e i. 25. Ir de um lugar (para outro): *Estamos em Grajaú, passamos a Andaraí.* 26. Introduzir-se; penetrar: *O vento passava pela fresta da porta.* T. i. 27. Transmitir-se; transferir-se; transferir: *A fazenda passou a novos donos.* 28. realçar: *passava a naturalmente para a classe das instituições a que Herbert Spencer chamou certinismos, como os trofeus, ... os títulos, etc."* (Joaquim Nabuco, *Minha Formação*, p. 22.) 28. Mostrar-se ou aparecer momentaneamente: *Um sorriso passou por seus lábios.* 29. Adotar um procedimento ou atitude diversa de anterior: "A Lourença, ... sempre mais alarmada a cada novo acesso, passou a teimar com Mestre Severino, todas as vezes que o ar lhe faltava: ~ Vá ao doutor." (José Montello, *Cais da Sagração*, p. 11.) Bit. i. 30. Mudar (de situação, carreira, profissão, etc.): *Passou de aluno a professor.* 31. Mudar (de estado de humor): *Costuma passar de melancólico a exuberante.* 32. Transferir-se; mudar: *Os encargos passaram do pai para o filho.* Bit. e. 33. Mudar (de lugar): *Passou do apartamento para a nova casa.* Int. 34. Percorrer um lugar sem nele se deter; transitar, perpassar: *Passou a galope, um desconhecido.* 35. Correr; rotar: *O rio passa, murmura.* 36. Deixar de existir; acabar; desaparecer; ir-se: *Passam grandes impérios, nascem outros.* 37. Escapar, fugir: *Passou a ocasião.* 38. V. *morrer* (1). 39. Ser aprovado em exame ou concurso: *Quase todos os candidatos passaram.* 40. Circular, propagar-se: *A notícia passou com muita rapidez.* 41. Em jogos carteados, não jogar em um lance. 42. Decorrer, transcorrer: "Nem falta o murmúrio da água para sugerir, pela voz dos símbolos, / Que a vida passa! que a vida passa! / E a mocidade vai acabar!" (Manuel Bandeira, *Estrela da Vida Inteira*, p. 92). "Em Israel, o passado não passa; torna-se mais profuso." (Cecília Meireles, *Eternidade de Israel*, p. 19.) 43. Ser sofrível, tolerável: *O almoço não está bom, mas passa.* 44. Ser relevante uma falta: *Por esta vez, passa, mas, se fizer outra, vai apunhar.* 45. Decorrer, suceder, acontecer, ocorrer; passar-se: *Não sabia do que passava.* 46. Mudar (de situação ou profissão). 47. Alisar roupa com ferro de passar; passar a ferro: *A empregada lava e passa muito bem.* 48. Bras. Começar (a fruta) a apodrecer. 49. Bras. Fut. Lançar a bola para um companheiro de equipe. P. 50. Acontecer, suceder; passar: *Sóla para ver o que se passava na rua,* "Que se passava em cada casa, dentro de cada ser,

no fundo de cada poço?" (Raul Brandão, *Húmus*, p. 66). 51. Decorrer, transcorrer: *Passaram-se três meses do nosso último encontro.* 52. Mudar de residência. 53. Bandear-se, desertar: *Passou-se e para as tropas inimigas.* 54. Dirigir-se, encaminhar-se. 5. Mudar de partido; bandear-se. [Pres. ind.: *passo, etc.*; pret. perf.: *passel, passaste, passou, etc.*; m.-q. perf.: *passara, etc.*; pres. subj.: *passar, passes, passe, passemos, passais, passem.* Cf. *paço, pássara, os top. Paço e Paço*, e o pres. ind. do v. *pacer*.] ~ Passar baixo. Passar mal; experimentar dificuldades de vida; viver em situação má, por deficiência de recursos ou de saúde. *Passar bem.* 1. Gozar de boa saúde. 2. Alimentar-se com iguarias finas e abundantes. *Passar de largo.* *Passar a distância, de longe, sem se aproximar.* *Passar desta para melhor.* V. *morrer* (1). *Passar para trás.* 1. Aferir qualquer vantagem que normalmente caberia a (outrem); preferir. 2. Enganar, lograr, ludibriar. 3. Bras. Fam. e pop. Ser infiel a; trair: *Há muito que ele passa o marido para trás.* Diz-se o melhor dos maridos, e volta e meia subido a sofrer: *Passa o por golpes terríveis.* *Passar por cima de.* Não levar em consideração; não fazer caso de; não dar importância a. *Não passar de.* Não ser mais do que; não ser senão; ser apenas: "Sonha-se rei / O poeta, vêsse rico, / mais rico do que um nababo, / e, entretanto, as mais das vezes, / não o passa de um pobre-diabo." (Júlio Auto da Cruz Oliveira, ap. *Terra das Alagoas*, p. 264.) Não se passar para. Não assumir certa atitude por julgar que ela não condiz com seu nome, situação, princípios, etc.

Pássaro. [De pássaro.] S. f. Bras., PE. V. *perua* (1). [Us. como eufemismo entre matutos, que julgam pouco decente a palavra *perua*. Cf. *passara*, do v. *passar*.]

passarada. [De *passar* + *-ada*.] S. f. 1. Porção de pássaros: "A passarada inteira, então, passara o antediluviano." (João da Silva Correia, *Farandula*, p. 31). 2. Bras. V. *jaburu-moleque*.

passarede (e). S. m. V. *passarede*: "O passarede alegre a revoar em bando" (Bulhão Patro, *Livro do Monte*, p. 4).

passareira. S. f. Gaiola grande, onde se criam pássaros; aviário.

passarela. [Do fr. *passarelle*.] S. f. Bras. 1. Ponte para pedestres, em geral estreita, construída sobre ruas ou estradas. 2. No teatro de revistas, estrado que separa a plateia do poço da orquestra, e sobre o qual as coristas executam certos números. 3. Caminho elevado, longo e por vezes sinuoso, sobre o qual desfilam modelos (V. modelo (9)), e candidatas a concursos de beleza.

passarinha. [Dim. de *passara* (em: de pássaro).] S. f. 1. O baco de qualquer animal. 2. Gir. As partes pendentes da mulher. 3. Bras., N.E. Nervura mediana da enxada. ~ Bater a passarinha a. Bras. Pop. Ter desejo ou palpite de alguma coisa. [A loc. e m. us. em frases negativas.]

passarinhada. [Fem. substantivado do part. de *passarinhar* (3).] S. f. 1. V. *passarada*: "passarinhada de penas vivas e cantoria alegre." (Simões Lopes Neto, *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*, p. 311). 2. Bras. Corcovo que a montaria dá por efeito de susto; passarinha.

passarinagem. [De *passarinho* + *-agem*.] S. f. Caça de pássaros.

passarinhão. S. m. Bras. Susto do cavalo, quando montado; passarinhada.

passarinhar. [De *passarinho* + *-ar*.] V. int. 1. Caçar pássaros. 2. Vadiar, vagabundear, vagabundar. 3. Bras. Espantar-se (a cavalaria): "A besta passarinha, saltando de banda." (Nelson de Faria, *Cabeça-Torta*, p. 63.) 4. Bras., S. Mover (o cavalo) a cabeça dum lado para outro, impedindo, assim, que lhe ponham o freio ou o buçal, ou lhe toquem nas orelhas.

passarinheiro. [De *passarinho* + *-eiro*.] S. m. 1. Criador, criador ou vendedor de pássaros. ~ Adj. 2. Bras. Diz-se do cavalo que é dado a passarinhar: "Mas onde arranjaste tu este quartão passeiro e passarinheiro que se vai derretendo na estrada depois da grande caminhada que traz da vila?" (Franklin Távora, *O Cabelo*, p. 163.)

passarinho. [Dim. de *passara*.] S. m. 1. Bras. Pássaro; pequena ave. 2. Certa árvore silvestre, de flores vermelhas ou amarelas. ~ Morrer como um passarinho. Morrer sem experimentar sofrimento físico. Ver *passarinho verde*. Fam. Mostrar-se muito alegre, sem razão aparente.

passarinho-de-verão. S. f. Bras. V. *príncipe* (8). [Pl.: *passarinhos-de-verão*.]

passarilha. S. f. Bras. Árvore da família das leguminosas (*Sclerolobium dendatum*), da floresta densa, cujas flores se ordenam em cachos amarelos e têm as pétalas lineares, cujos frutos são coriáceos e levam apenas uma semente dura, e cuja madeira não tem préstimo.

Webster's Dictionary Portuguese-English
(Taylor, 1985)

galopar

314

ganha-sala

galopar (v.t., v.i.) to gallop.
galope (m.) gallop; (colloq.) rebuke. a—, at a gallop.
galopando a todo o—, at full gallop. meio—, a canter.
galopação -çada (f.) = GALOPADA.
galopado -da (adj.) said of a horse being trained to race.
galopador (m.), -dora (f.) galloper.
galopadura (f.) exercising of a race horse.
galopar (v.i.) to gallop; (v.t.) to train a horse to run.
galopim (m.) errand boy; whippersnapper.—da chefe político, ward heeler.—eleitoral, election tout; canvasser for votes.
galopinar (v.i.) to tout (for votes).
galpão (m.) shed (for wagons, animals, etc.).
galrão -roua (adj.) gabbling; (m., f.) gabbler.
galrar (v.i.) to prate; to bluster.
galreador -dora (adj.) prattling; (m., f.) prattler.
galrear (v.i.) to babble, prattle. Var. GALRAJAR.
galucho (m.) rookie, raw recruit.
galvânico -ca (adj.) galvanic.
galvanismo (m.) galvanism.
galvanização (f.) galvanization.
galvanizado -da (adj.) galvanized.
galvanizador -dora (adj.) galvanizing.
galvanizar (v.t.) to galvanize; to plate; to excite, electrify.
galvanografia (f.) galvanography.
galvanômetro (m.) galvanometer.—astático, astatic galvanometer.—balístico, ballistic galvanometer.—de bobina móvel, moving-coil galvanometer.—de espelho, or de reflexão, reflecting galvanometer.
galvanoplastia, -plástica (f.) galvanoplastics; electrolytic; electroplating.
galvanoscópio (m.) galvanoscope.
galvanostegia (f.) electroplating.
galvanotaxia [ks] (f.) galvanotaxis.
galvanoterapia (f.) galvanotherapy.
galvanotropismo (m.) galvanotropism.
gama (f.) gamut, scale; range (of sizes, etc.). raios—, gamma rays.
gamicismo (m.) gammacism, guttural stammering.
gamado -da (adj.) formed of gammas. cruz—, a gammation or swastika.
gamão (m.) backgammon.
gâmero (m.) any water flea of the genus Gammarus.
gamarra (f.) martingale; checkrein.
gamarilha (f.) pole strap (of a harness).
gambá (m.) any opossum of genus Didelphys, c.a. CASSACO, MICURÊ, MUCURA, SARIQUE, SARIQUEIA, SARUÊ, TINABU; (colloq.) a sot, tosspot, boozier; a bad-smelling person.—de galinheiro, chicken thief. beber como um—, to drink like a fish. comer—errado, to buy a pig in a poke.
gambarra (f.) a large two-master, employed in the region of Marajó Island in the transport of cattle.
gambelo (m.) something which is good, sweet or pleasant.
gambéria (f.) a tripping up (of another person); trick, fraud; quarrel.
gambeta [ê] (f.) a dodge or dodging movement.
gambetear (v.i.) to dodge, duck.
gâmbia (f., colloq.) leg.
gambiarra (f. pl.) stage lights.
gambito (m.) gambit.
gamboa (f.) quince (fruit); small seaside lake left by the receding tide [= CAMBOA]; a lakelike spot in a river; "an enclosure or trap of wooden slats, or sometimes of stone, used to catch fish along the beaches". [GBAT]
gambuciro (m.) a variety of the common quince (*Cydonia oblonga brasiliensis*).
gambolua (f., colloq.) cheating at cards.
gambota (f.) centering (falsework over which an arch is formed).
gamela (f.) wooden trough or vessel; small antelope; (colloq.) fib, lie; a practical (non-graduate) engineer.
gamelada (f.) a troughful.
gamelão (m.) a large trough.
gameleira (f.) any of several figs (*Ficus*).—branca (-brava, -mansa, -roxa) = COAJINDUBA.
gamele (m.) trough; a type of paper kite.
gamenho (m.) a fop.
gameta (m., Biol.) gamete.
gametócito (m., Biol.) gametocyte.
gametófito (m., Biol.) gametophyte.
gametogênese (f., Biol.) gametogenesis.
gâmico -ca (adj., Biol.) gamic.
gamo (m.) fallow deer (*Dama dama*); atag, buck.

gamóbia (m., Zool.) gomobium.
gamófilo -la (adj., Bot.) gamophyllous.
gamogênese (f., Biol.) gamogenesis.
gamomania (f.) gamomania.
gamopétalo -la (adj., Bot.) gamopetalous.
gamosepalo -la (adj., Bot.) gamosepalous.
gamostilo (m., Bot.) gamostele.
gamote (m.) a vessel for bailing water out of a boat.
gana (f.) a craving or hungering; a "yen"; hate, ill will. (cap.) Ghana.
ganacha (f.) lower jaw of a horse.
ganância (f.) greed for gain; usury; greediness.
ganancioso -sa (adj.) greedy, grasping, avaricious; (m., f.) such a person.
ganchar (v.t.) to hook [= ENGANCHAR].
gancheado -da (adj.) hook-shaped.
gancho (m.) any kind of hook; hairpin [= GRAMOL]; (colloq.) a part-time job or side line [= BICO].—de esquerda (direita), left (right) hook (in boxing).
ganchorra (f.) a big hook.
ganchoso -sa (adj.) hooked.
gandaia (f.) rag-picking; loafing; loose living. andar nã— to lead an idle or dissolute life.
gandaia (v.i.) to loaf; to bum; to gad about.
gandaieiro -ra (adj.) bumming; (m., f.) bum, loafer.
gândara (f.) wasteland.
gandular (v.i.) to bum, sponge.
gandulo -la (adj.) parasitic, sponging; (m., f.) parasite, sponger.
ganga (f.) nankeen; (Min.) gangue; a brownish-yellow species of cotton (*Gossypium religiosum*); (Hong) liquor—azul, denim.
gangao (m.) a dwarfed and sparsely filled ear of rice. c.a. CATAMBUERA, TATAMBUERA, DENTE-DE-VELA, XEKÊM; (adv.) de—, without stopping.
gangarina (f., slang) church.
gangarreão (m.) a severe lowering of one's state of health.
gangliectomia (f., Surg.) ganglionectomy.
gangliiforme (adj.) gangliiform.
gaúliite [i-i] (f.) = ADENITE.
gânglio (m.) ganglion.
ganglionar (adj.) ganglionic.
gaugolina (f.) shindy, brawl.
gangolino (m.) a deadbeat, scoundrel.
gangongu (m.) cohune palm (*Orbignya speciosa*).
gangorra [ô] (f.) seesaw; crude cane crusher; dog's animal trap.
gangorrear (v.i.) to seesaw, teeter.
gangrena (f., Med.) gangrene.—seca, dry gangrene; a mummification.—úmida, moist gangrene.
gangrenado -da (adj.) affected by gangrene.
gangrenar (v.t., v.i., v.r.) to gangrenate.
gangrenoso -sa (adj.) gangrenous.
ganguê (m.) "misery" (vague indisposition or ailment).
ganhadreiro -ra (adj.) earning; (m., f.) wage earner, worker.
ganha-dinheiro (m.) worker, laborer, wage earner.
ganhado -da, the regular but little-used p.p. of GANHAR. It has been replaced almost entirely by the more formal GANHADO. Vinteim poupado, vinteim—, Penny saved, money earned.
ganhador -dora (adj.) gaining, winning; (m., f.) winner; wage earner; in Bahia, a porter [= CARRATEIRO].
ganhão (m.) wage earner.
ganha-pão (m.) breadwinner; means of livelihood.
ganha-perde (m.) = PERDE-GANHA.
ganhar [24] (v.t.) to earn, gain, get, win, acquire, reach, arrive at (a given place); (v.i.) to win.—a primeira, to forge ahead of.—a palma, to win a victory, a partida, to win the game (lit. & fig.).—a rua, to reach the street.—a vida, to earn a living.—ânimo, to get courage.—caminho, to get ahead.—juízo, to get some mundos e fundos, to acquire great wealth.—a bola, to win the game.—o mundo, to wander from place to place.—o prêmio, to take the prize.—pe, to reach bottom (in water).—tempo, to gain time; to kill time.—tento, to regain one's calm or composure.—terra, to make land.—terra com, to make headway with terreno, to gain ground.—uma aposta, to win a bet.—um presente, to receive a gift. Al você ganha de mim? That's where you have me. Que é que se ganha de isso? What's in it for people like us?
ganha-sala (m., Bot.) either of two plants: *Hydnora* (syn. *Ionidium*) *atropurpureus*, c.a. ARANHA-SALA, FLORE

NTC'S American Idioms Dictionary

(1994)

(as) sly as a fox

had to ask questions. ☐ His statement was plain as day.

(as) plain as the nose on one's face obvious; clearly evident. (Informal.) ☐ What do you mean you don't understand? It's as plain as the nose on your face. ☐ Your guilt is plain as the nose on your face.

(as) pleased as punch very pleased; very pleased with oneself. (Refers to the character Punch in [English] Punch and Judy shows. *Punch* is sometimes capitalized.) ☐ Wally was as pleased as punch when he won the prize. ☐ She seems pleased as punch, but she knows she doesn't deserve the award.

(as) poor as a church mouse very poor. ☐ My aunt is as poor as a church mouse. ☐ The Browns are poor as church mice.

(as) pretty as a picture very pretty. ☐ Sweet little Mary is as pretty as a picture. ☐ Their new house is pretty as a picture.

(as) proud as a peacock very proud; haughty. ☐ John is so arrogant. He's as proud as a peacock. ☐ The new father was proud as a peacock.

(as) quick as a flash See the following entry.

(as) quick as a wink AND (as) quick as a flash very quickly. ☐ As quick as a wink, the thief took the lady's purse. ☐ I'll finish this work quick as a wink. ☐ The dog grabbed the meat as quick as a flash. ☐ The summer days went by quick as a flash.

(as) quick as greased lightning very quickly; very fast. (Folksy. See also like greased lightning.) ☐ Jane can really run. She's as quick as greased lightning. ☐ Quick as greased lightning, the thief stole my wallet.

(as) quiet as a mouse very quiet; shy and silent. (Informal. Often used with children.) ☐ Don't yell; whisper. Be as quiet as a mouse. ☐ Mary hardly ever says anything. She's quiet as a mouse.

(as) quiet as the grave very quiet; silent. ☐ The house is as quiet as the grave when the children are at school. ☐ This town is quiet as the grave now that the offices have closed.

(as) regular as clockwork dependably regular. (Informal.) ☐ She comes into this store every day, as regular as clockwork. ☐ Our tulips come up every year, regular as clockwork.

(as) right as rain correct; genuine. (Folksy.) ☐ Your answer is as right as rain. ☐ John is very dependable. He's right as rain.

(as) scarce as hens' teeth AND scarcer than hens' teeth very scarce or non-existent. (Chickens don't have teeth.) ☐ I've never seen one of those. They're as scarce as hens' teeth. ☐ I was told that the part needed for my car is scarcer than hens' teeth, and it would take a long time to find one.

(as) sharp as a razor 1. very sharp. ☐ The penknife is sharp as a razor. ☐ The carving knife will have to be as sharp as a razor to cut through this meat. 2. very sharp-witted or intelligent. ☐ The old man's senile, but his wife is as sharp as a razor. ☐ Don't say too much in front of the child. She's as sharp as a razor.

(as) sick as a dog very sick; sick and vomiting. ☐ We've never been so ill. The whole family was sick as dogs. ☐ Sally was as sick as a dog and couldn't go to the party.

(as) slick as a whistle quickly and cleanly; quickly and skillfully. ☐ Tom took a broom and a mop and cleaned the place up as slick as a whistle. ☐ Slick as a whistle, Sally pulled off the bandage.

(as) slippery as an eel devious; undependable. ☐ Tom can't be trusted. He's as slippery as an eel. ☐ It's hard to catch Joe in his office because he's slippery as an eel.

(as) sly as a fox smart and clever. ☐ My nephew is as sly as a fox. ☐ You have to be sly as a fox to outwit me.



Cambridge International Dictionary of Idioms (1998)

361

soft

and charged with importing snuff movies into the country.

be up to snuff mainly American

if someone or something is up to snuff, they are of an acceptable standard or quality • (often negative) *Their wine list is very good but I'm afraid the food isn't really up to snuff.* • *The police force is replacing its older patrol cars to make sure they all come up to snuff.* • *We have spent a tremendous amount of money bringing the department up to snuff.*

bug

be as snug as a bug in a rug humorous

to feel very comfortable and warm because you are in bed or under a cover • *You get in your nice warm bed with your jolly and you'll be as snug as a bug in a rug!*

soaked

be soaked to the skin

to be extremely wet • *The rain was so heavy we were soaked to the skin after only ten minutes.*

get soaked to the skin • *I had no umbrella so I got soaked to the skin.*

soapbox

get on your soapbox

to start expressing strong opinions, especially about a subject that people are bored of hearing you speak about ➤ A soapbox is a wooden box that people stood on in the past when they were making a speech in public. • *It was that point in the evening when my father got on his soap box and started lecturing us on the evils of the modern world.*

sob

sob story

a sad story that someone tells you about themselves in order to make you feel sympathy for them • *She told me some sob story about not having enough money to go and see her father who was ill.*

sober

be as sober as a judge

to not be at all drunk • *It's awful when everyone else around you has been drinking and you're as sober as a judge.*

social

a social climber

someone who tries to join a higher social class, especially by becoming friends with people from that class • *He was a dedicated social climber and was at all the best parties.*

sock

Put a sock in it! informal

an impolite way of telling someone to be quiet • *Put a sock in it! Some of us are trying to work around here.*

socks

blow/knock your socks off informal

if something knocks your socks off, you find it extremely exciting or good • *I'm going to take you to a restaurant that'll knock your socks off.*

pull your socks up

to make an effort to improve your work or behaviour because it is not good enough • *He's going to have to pull his socks up if he wants to stay in the team.*

work your socks off informal

to work very hard • *The lawyers that I know earn a lot of money but they work their socks off.*

[beat/bore/charm etc.] the socks off sb

if someone beats, bores, charms etc. the socks off someone, they beat, bore, or charm them completely • *He was one of those teachers who bored the socks off his students with his classes.*

sod

Sod's Law British, humorous

the way in which plans fail and bad things happen where there is any possibility of them doing so • *It's Sod's Law that on the one occasion when the train arrives on time, I'm late!*

soft

soft in the head informal

stupid or crazy • *I can't change my mind now, she'll think I've gone soft in the head.*

be soft on sb old-fashioned

to be in love with someone • *I think Conor must be soft on Julie – he keeps sending her cards.*

Longman American Idioms Dictionary

(1999)

friend — frying pan

120

OR ABOUT CHILDREN: *Don't get fresh with me, young man!*

friend

a fair-weather friend

someone who only wants to be your friend when you are successful, and leaves you when you have problems or need help: *Richard called me a fair-weather friend, but I can't possibly loan him anymore money.*

have friends in high places

to know important people who are willing to help you: *He kept his job, in spite of the scandal, so he must have friends in high places.*

man's best friend

an expression meaning a dog ♦ OFTEN USED IN NEWSPAPERS, ON TELEVISION NEWS, ETC.: *The video "Puppy Training" gives new owners some hints on teaching man's best friend how to behave.*

fringe

the/a lunatic fringe

used about the people in a political group or organization who have the most extreme opinions or ideas: *Ogilvy, the legendary creative force of modern advertising, lashed out at the lunatic fringe he said had damaged his industry and its ability to sell products.*

fritz

be on the fritz

SPOKEN if a piece of electrical equipment is on the fritz, it is not working properly: *It was a long, boring trip, and the car radio was on the fritz.*

—see also **be/go on the BLINK**

frog

have a frog in your throat

SPOKEN to have difficulty in speaking clearly because your throat feels dry or blocked for a moment: *Right in the middle of the speech, he got this terrible frog in his throat.*

NOTE This idiom comes from an old belief that if you drank water containing the eggs of a frog (=small green animal that lives in or near water), the frogs would grow inside your body. The difficulty in speaking was supposed to be caused by the frog trying to escape.

front

on the ___ front

used to talk about what is happening in particular situation: *On the political front developments were rapidly pointing toward war.* | *"What's going on on the Jason front?"* "Oh, I don't know, I haven't talked to him in a couple of days."

fruit

bear fruit

if a plan or activity bears fruit, it produces the good results that you wanted: *Our economic policies are bearing fruit, as the economy is stronger than it has been for years.*

forbidden fruit

used about something or someone that seems attractive because you are not allowed to have them: *I don't think we should ban kids from drinking alcohol because forbidden fruit is always most attractive.*

fruitcake

nutty as a fruitcake

SPOKEN used to say that someone is behaving in a way that is slightly crazy: *You'd have to be nuttier than a fruitcake to live in that old house.*

NOTE "Fruitcake" is a cake with nuts and dried fruit in it, often eaten at Christmas. "Nutty" is slang for "crazy."

frying pan

out of the frying pan (and) into the fire

used to say that someone has gone from a bad situation to a worse or more difficult one: *If this country elects a socialist government, we'll be jumping out of the frying pan and into the fire.*



Oxford Dictionary of English Idioms

(2000)

be damned etc—be the done thing

attracted enormous support one year, but only because word got around that the Spartans had **been dab hands** at pornography. OBS □ The kids won't get to make a monkey out of me. I'm an **old hand** at baby-sitting. □ He was obviously annoyed and **was no hand at** concealing it. CON □ 'Peter **was never much of a hand at** letter-writing,' his mother said, looking at the three lines scribbled on half a sheet of paper, 'and he's getting worse as he grows older.'

be damned etc (informal) sb, or sth, mentioned or suggested (in an immediately previous statement) is to be defied, rejected, refused, ignored etc, in the opinion of the speaker **adj**: damned, Δ blown, darned, hanged, (taboo) buggered □ 'Won't your boss expect you to turn up at the meeting?' 'The boss **be buggered!** My time's my own outside office hours.' □ 'If I were you, I'd clear out of here before you start any more trouble with your Red notions.' 'Red notions **be damned!**' he shouted. 'I've nothing against you men, in the main—' HD □ Δ (well) I'll be/I'm damned etc!; I'll be/I'm damned etc if.

be dead against sth [V + Comp] be firmly opposed to (doing) sth **o**: it, the proposal, drink, selling □ And Reith was against all forms of drinking at that time. He used to try and put the pubs here out of bounds. He **was dead against** it. L □ She would have liked to adopt a baby but her husband **was dead against** it. □ Any responsible lawyer would **be dead against** an elderly person risking his capital in a private loan. It's my duty to dissuade you if I can.

be etc dead right/wrong [V + Comp] be absolutely correct **V**: be; Δ get sth; have (got) sth □ 'I suppose Kenny Macroon is right in advising me not to camp out on Pillay?' 'He's **dead right**, Mr Brownworth.' RM □ 'I suppose you're angry with me?' 'You're **dead right** I am.' □ He's a good judge of character as a rule, but he **was dead wrong** about Harry □ Your measurements must **be dead right** because a deviation of even 0.5mm in some part of the blueprint will be so magnified in the working model that it constitutes a serious or dangerous defect. □ Well done—you've got that design **dead right** now. □ Your parents have made an excellent job of renovating that old cottage they bought last year. They **have** the whole thing **dead right**. □ be dead wrong not often used.

be the death of sb [V + Comp] (informal, facetious) cause sb a great deal of harm, anxiety or worry; be exceptionally funny or ridiculous **S**: road, steps; job, project; husband □ Do me a favour, shave that beard off. Oh, you drive me mad—you'll **be the death of** me—what a son I've got! DPM □ Oh, stop grumbling—filling in a few forms won't **be the death of** you. □ This sent her off again (ie started her laughing again). 'Oh you! You're a holy terror, yes, you are. You'll **be the death of** me some day.' US □ with will/would.

be a different etc ball-game [V + Comp] (informal, esp US) be a different matter, a separate issue, a new subject **adj**: different, another, whole new □ 'But if Washington learnt the correct lessons from Vietnam, why have they begun interfering in the same way with El Salvador?' 'El Salvador? Central America? Don't you see—that's a completely **different ball-**

game.'

be dog tired [V + Comp] be very tired, (esp after work or physical exertion and as a temporary condition) □ Let him do a little housework if he offers, don't insist that he washes up if he's **dog tired**. W1 □ 'You're always so brave, but I can tell you're very disturbed.' 'I'm not in the least disturbed. I'm just **dog-tired**.' TGLY □ (NONCE) 'God, I'm tired. I haven't done a thing all day, and I'm as **tired as a dog**.' He put a cushion under his head, punched it and settled down. AITC □ dog-tired frequently hyphenated.

(not) be sb's doing [V + Comp] (not) be sth that sb has done, instigated, been responsible for □ 'You want to be *Queen of England*, you let Catherine lie shut up in Kimbolton Castle where it's said you're having her poisoned.' 'You lie about Catherine,' she said harshly. 'Kimbolton Castle **isn't my doing**.' W1 □ 'It **won't be** the head-cashier's **doing** if I get this promotion. He's never liked me. □ The difficult situation in which he found himself **was none of my doing** and I resented having to listen to his complaints. □ You can be damn sure the anonymous donors didn't include our local land-owner, anyway. If the new ambulance had **been any of his doing**, he'd have wanted to claim credit for it. □ variant be none/not any of sb's doing.

be doing very nicely, thank you (very much) [V + Comp] (catchphrase) (as though in answer to a question) functioning, continuing or progressing successfully □ (rugby) A group of worthy sporting gentlemen in Leeds have reformed the club, renamed it New Hunslet, found a new ground, and it's **doing very nicely** so far this season. **thank you very much**, albeit in the Second Division of the Rugby League. RT □ Neil Lyall is currently **doing very nicely thank you** out of flogging a product called Pollen-B to an eager public. NS □ By the middle of the 18th century Gillow and his three sons had taken a lease on premises in Oxford Street where Selfridges now stands, and for 137 years everything went **very nicely, thank you**. OBS □ ...a quite unjustified insult to the Royal Family who do not resemble the Mafia, and comprise an aristocracy far from decayed. Our Royal Family **are still doing very well, thank you very much**. ST □ At eleven o'clock he was still sitting there with his pipe lit and drawing **very nicely thank you**. We seemed to be stuck with him. □ usu be doing, but sometimes adapted, as in last three examples.

be the done thing [V + Comp] be conventional or approved behaviour, etiquette, procedure □ For most of us it **is still the done thing** to get married; and this, perhaps surprisingly, influences not only the girl who cannot wait to leave her boring office job, it also influences the intellectuals, the rebels who feel it is their right to question society's traditions. ST □ 'When I was young,' their grandmother said, 'it **wasn't the done thing** for girls to go to dance halls without a partner. □ And marriage? Everyone got married in those days, it seemed **the thing to do** as soon as you got into uniform. Everyone thought they might be killed the next day. TWT □ Sartre, I suppose, was the only active European intellectual that one had heard of, and even his philosophy (to those of us eagerly listening to Russell on the

GARGANTA — *Ser um* —. Ser pessoa mentirosa, conversa-fiada, que promete e não cumpre, que alardela grandezas. *Trazer alguém atravessado na* —. Não engolir; não poder suportar.

GARGAREJO — *Fazer* —. Namorar da rua para janela de sobrado.

GARRA — *Dar — de*. (Ceará) Lançar mão de. *Ir à* — (embarcação). Perder a amarra. Perder-se qualquer coisa.

GARRAFA — *Beijar a* —. Levá-la à boca para tomar um gole do líquido que ela contém. *Ver quem tem —s vazias para vender*. Expressão de ameaça. Reminiscência da noite das garrafadas (14 de março de 1831), na qual por ocasião da chegada, de Minas, de D. Pedro I, houve distúrbios entre brasileiros e portugueses, que agrediram a garrafadas.

GARRÃO — *Afrouxar o* —. (Rio G. do Sul) Cansar, perder a coragem.

GARUPA — *Ganhar a — de alguém*. (Ceará) Perseguir esta pessoa. *Tirar na* —. (Rio G. do Sul) Tirar de um perigo, de dificuldade, de apêto.

GATA — *Amarrar a* —. Apanhar uma bebedeira. Parece que a frase vem da vida de bordo. Gata é uma vela de mastaréu. Quando o navio balança, é preciso alar a gata, para ele se equilibrar. Quem zigzagueia está como navio com gata desamarrada. *Andar às —s*. Passar continuamente as noites fora de casa, na pândega, frequentando lupanares. *Chegar à* —. (Sul) Chegar com dificuldade e cansaço. *Ser a — borralheira de uma casa*. Agüentar com os serviços grosseiros, sobretudo da cozinha, não aparecendo na sala nem em bailes ou festas. Mocha descuidada em seu vestuário, suja, esmolambada. Reminiscência de uma estória infantil de três irmãs, uma das quais enteadada da mãe das outras.

GATINHA — *Andar de —s*. Arrastar-se pelo chão, apolando-se com as mãos e com os joelhos e trazendo de rôjo as pernas.

GATO — *da casa*. Pessoa íntima. — *de luva é sinal de chuva*. Frase que se diz quando se vê com luvas pessoa que não tem o hábito de usá-las. — *escondido com o rabo de fora*. Procurar ocultar um acólisa e inadvertidamente dar indícios dela. *Atirar-se como — a bofes*. Jogar-se com sofreguidão. *Dar o —*. (Maranhão) Prender, segurar. *Fazer de alguém — sapato*. Ridicularizar, tratar com desprezo, fazer brinquete, maltratar. V. João Ribeiro, *Frases Feitas*, I, 132, 275. Aulete diz que era um jogo parecido com o da cabra-cega, no qual se dava com um sapato na pessoa que tinha

os olhos vendados. João da Silva Correla, *Boletim de Filologia* (Lisboa), III, 19, diz que talvez se explique a expressão procurando um associado natural do gato, que é o cão. Das lutas destes animais, que deram origem à metáfora de aplicação humana — São como o cão e o gato —, pode ter nascido pelo mesmo processo metafórico. *Fazer gato-sapato de alguém*. A frase no início seria, tendo em mente a atitude que o cão toma para com o gato que o domina — *Fazer de alguém gato so pata*. *So-pata* é formação possibilíssima de *so*, evolução do latim *sub* semiculto sob, mais nome — *aten-te-se*, por exemplo, em *sopapo*, *socapa*; de *so-pata*, a um tempo por atração da terminação do vocábulo *gato* e influxo rítmico dele — notem-se os casos de *sapo concho*, *farinha milha*, respectivamente de *sapo de concha* e *farinha de milho*, e os da expressão *Andar por França e Aragaças*, e do provérbio astronômico *março-iguarço*, em que a palavra *igual* é deformada terminalmente para se harmonizar com *março*, chegar-se-ia com facilidade a *sopato*; e *sopato*, forma parafona de *sapato*, e portanto com ela confundível, acabaria por ceder o lugar a este vocábulo na expressão. *Fazer que nem* —. Dar unha e esconder a unha. *Não poder com um — morto pelo rabo*. Estar muito fraco, muito abatido. *Passar como — sobre brasas*. Ligeiramente, com presteza, rapidamente, de leve, sem aprofundar. V. Ladislau Batalha, *História Geral dos Adágios Portugueses*, 80. *Pra — velho camundongo*. Justificativa de casamento de velho com moça. *Quatro —s pingados*. Poucas pessoas e sem importância. Gato pingado era indivíduo que acompanhava entêro a pé e com tocha na mão. João Ribeiro vê na expressão vestígio do costume bárbaro de castigar os escravos negros ou mouros com pingos de gordura fervente ou de azeite de candelas acesas (*Frases Feitas*, II, 113). Alusão aos pingos de cera das tochas. V. Perelra da Costa, *Vocabulário*. *Saber onde está o —*. Saber em que consiste a velhacaria. *Servir de — morto*. Prestar-se a papéis simulados, no interesse de outros. A expressão parece buscar-se na fábula do gato que se fingiu de morto para apanhar os ratos, mas revela certo desvio de sentido. V. João Ribeiro, *Frases Feitas*, I, 169. *Só dando com um — morto pelo rabo até miar!* Expressão com que se revela indignação por um mau procedimento. *Ter andado brincando com —*. Apresentar arranhões no rosto. *Vender — por lebre*. Vender por uma coisa, outra mais ordinária. V. Ladislau Batalha, *História Geral dos Adágios Portugueses*, 89. *Viver como — com cachorro*. Em luta constante.

GAVETA — *Ser uma — de sapateiro*. Móvel em que os objetos estão todos misturados, mal arrumados. Lugar onde tudo está mesclado, sem ordem. *Ter na* —. Prender a si por meio de suborno.



Locuções Tradicionais no Brasil

(Cascudo, 1977)

As condições do trabalho rural brasileiro não são idênticas às de Portugal, antigo e contemporâneo. Em 1881, uma Comissão de Inquérito portuguesa indicava a regressão dos operários fabris para os plantios e mesmo, excepcional no Brasil, a alternância da lavoura com outra qualquer profissão. "Em grande parte os operários são também lavradores, pequenos proprietários, e as economias do salário consolidam-se na terra." Essa informação portuguesa de 1881 jamais se ajustaria ao Brasil, de qualquer época. O operário brasileiro é monotécnico. Ou é operário trabalhando ou operário desempregado. Lavrador é que não.

Teófilo Braga (*O Povo Português*, I, Lisboa, 1885) registou: "Na decadência lamentável das pequenas indústrias, os operários que não emigram pedem ao trabalho agrícola os recursos imediatos da subsistência; os oficiais de ourives dos concelhos de Gaya e Gondomar, depois da entrada do ouro francês, tiveram de ir trabalhar nos campos, ou, como se diz na locução chula: — *Foram plantar batatas*. O mesmo aconteceu aos oficiais de marceneiro no concelho de Paredes. A Agricultura torna-se assim um trabalho secundário, um sucedâneo da emigração".

Nesse clima sócio-econômico é que nasceu o *vá plantar batatas*, numa fórmula imediata e salvadora. Tornar-se-ia sarcástica sem que deixasse de ser lógica. É que, em Portugal, o Homem não perdeu a paixão pela Terra. Quase o *rien que la Terre*, de Paul Morand.

Machado de Assis, no *Quincas Borba*, ironiza um *Ao vencedor, as batatas!*

Apenas esqueceu-se da ausência de quem as plante...

92. BODE EXPIATÓRIO

É o grande culpado inocente, responsável pelas culpas alheias, expiando os crimes que não cometeu. "O ladrão é o diretor, mas o servente foi o *bode expiatório*."

É o bode *Azazel*, do Levítico (16,20-23), o *Hircus emissarius*, da Vulgata.

"Depois de ter purificado o santuário, e o tabernáculo, e o altar, então ofereça o *bode vivo*; e, postas ambas as mãos sobre a sua cabeça, confesse todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todos os seus delitos e pecados; e *carregando-os com imprecações sobre a cabeça do bode*, envia-lo-á para o deserto por um homem destinado para isso. E, *quando o bode tiver levado todas as iniquidades deles* para uma terra solitária, e for deixado no deserto..."

Os judeus já não realizam essa cerimônia para descarga e alívio dos pecados.

Continua, porém, imutável, no Mundo.

J.G. Frazer estudou exaustivamente o assunto (*Le Rameau d'Or*, II, Paris, 1908).

Apenas, como sabemos, *Azazel* tornou-se uma criatura humana.



**Dicionário de Expressões Idiomáticas - Locuções
Usuais da Língua Portuguesa
(Pugliese, 1981)**

136 • GALINHA/GAMBÁ

GALINHA

Caldo de e cama nunca fizeram mal a ninguém, recomendação para que se tenha prudência.

Cantar de acovardar-se; esmorecer; perder o ímpeto.

Deitar com ass dormir muito cedo, assim que anoitece.

Matar a dos ovos de ouro, estragar negócio extremamente produtivo; perder fonte de lucros frequentes.

Muita e pouco ovo, resposta humorística à questão: "O que há de novo?"

Quando ass tiverem dentes, jamais; em tempo algum.

Ser uma ser muito medroso; ser excessivamente concupiscente.

Ser uma choca, ser uma pessoa muito irrequieta; impaciente, agressiva.

Ser uma morta, coisa fácil de fazer ou aprender; coisa muito barata.

GALO

Cantar de tomar atitudes de chefe, de superior; jactar-se.

Matar o mostrar energia desde o primeiro momento.

Outro cantaria, quanto melhores fossem as coisas, mais proveito saberia tirar; uma outra pessoa teria fado.

Ouvir o cantar mas não saber onde, ter vaga (e por vezes errônea) noção de uma coisa.

GAMBÁ

Bêbado como um muito bêbado; totalmente embriagado.

Comer o errado, equivocar-se; tomar uma coisa por outra.



**Dicionário de Expressões Idiomáticas Inglês-Português/
Português-Inglês
(Serpa, 1982)**

AND

Weigh (heave) anchor, zarpar, levantar ferros.
AND
And all that, e tudo mais, e coisas semelhantes, e coisas que tais.
And how!, sim, certamente!
And so forth, e assim por diante.
And so on, e assim por diante; e outros mais.
And that, e coisas semelhantes, e coisas que tais.
And them, e os outros (parentes, amigos, colegas, etc.).
And what not, e outros que tais, e tudo mais, e coisas que tais.

ANDREW

Merry Andrew (John Cheese, Jack Pudding) would say no more, até aí morreu Neves, estou cansado de saber isso (disso).

ANGER

Flare (fly) up in anger, subir nas tamancas, enfurecer-se, ficar uma fúria, perder as estribeiras, ficar pelos cabelos, trepar nas tamancas, virar bicho (pop.). (V. **Lose one's temper**.)
Move to anger, provocar raiva.
Vent one's anger, manifestar ira.

ANIMOSITY

Tone down animosities, serenar os ânimos.

ANNIE OAKLEY

He has an Annie Oakley, (E.U.) ele tem uma entrada de carona (teatro, etc.).

ANSWER

Answer back, retrucar, redarguir, replicar.
Have (know) all the answers to all the questions, ser um sabichão, saber tudo, entender de tudo (dito sarcasticamente).

ANT

Ants in your pants, (gir.) nervosismo, sofreguidão.
Have ants in the pants, estar com bicho-car-pinteiro.

ANVIL

Be on the anvil, estar em andamento (projeto, trabalho, etc.).

ANYTHING

Anything but easy (generous, polite, etc.), nada fácil (generoso, polido, etc.); pelo contrário.
Anything but that, tudo menos isso, essa não.
Like anything, como quê, como o diabo.

APE

Put an ape into someone's hood, fazer alguém de bobo (de tolo, de trouxa).

APOLOGY

A hasty apology for, um arremedo de.
Offer an apology, apresentar desculpa[s].

APPEAL

Acquitted on appeal, (jur.) absolvido em grande apelação.

APPEAR

Appear to be, aparentar.

APPEARANCE

Appearances are misleading (deceiving, decep-

ARM

tive), as aparências enganam, quem vê cara não vê coração.

Keep up appearances, salvar as aparências.

Put in an appearance, comparecer, dar as caras, dar o ar de sua graça, fazer ato de presença.

To all appearance, ao que parece, pelo que se vê, ao que tudo indica, a julgar pela aparência.

APPETITE

Have an appetite, ter apetite.

Whet one's appetite, abrir o apetite.

APPLE

Apple of discord, pomo de discórdia.

A sad apple, um sujeito azedo; indivíduo de maus bofes.

As sound as an apple, são como um pêro.

Be the apple of one's eye, ser a menina dos olhos de alguém, ser o ai-jesus de alguém.

APPLE-CART

Upset one's apple-cart, transtornar os planos de alguém.

Upset the apple-cart, entornar o caldo, transtornar tudo; revelar um segredo.

APPLESAUCE

That is applesauce, isto é tolice; isso é lisonja, bajulação; isso é conversa mole, conversa fiada, conversa pra boi dormir, lero-lero.

APPLICATION

Make application to, requerer, fazer petição a.

APPOINTMENT

By appointment, com hora marcada.

APPROVE

Not approved!, não apoiado!

ARGUE

Argue one around, fazer alguém mudar de opinião (com argumentos).

Argue one into something, persuadir [a] alguém.

ARGUMENT

Be open to argument, ser discutível.

Clinch an argument, matar na cabeça (em uma discussão).

Knock-down argument, argumento decisivo.

There is no argument, não há discussão possível.

ARM

Arm in arm, de braços dados.

As long as your arm, deste tamanho, deste comprimento, enorme, do tamanho de um bonde (com referência a listas, questionários, etc.).

Bear arms, prestar serviço militar.

Be up in arms, estar em pé de guerra; estar enfurecido.

Carry arms, andar armado.

Chance one's arm, arriscar-se.

Cost an arm and a leg, custar os olhos da cara.

Keep one at arm's length, manter alguém a distância, não permitir intimidades.



Dicionário de Expressões Idiomáticas Metafóricas

Inglês-Português

(Camargo & Steinberg, 1987)

BRAINS, to pick/suck sb's aproveitar as idéias/informações de a., apropriar-se das idéias alheias.

An honest researcher never sucks other people's brains.

BRAKE(S) on sth, to put the diminuir o ritmo de a.c.
One should put the brake on all this activity.

BRANCH, to hold out the acenar com a bandeira branca,
olive pedir paz.

Now that he has lost, he wants to hold out the olive branch.

BRAND from the burning, salvo do fogo eterno, con-
to be a vertido.

Mr. Twist is a brand from the burning, for he was converted last Sunday.

BREACH, to heal the fazer as pazes, terminar uma
disputa.

After so many years of disagreement they finally healed the breach.

BREACH, to step into the substituir a., acudir a. numa
emergência.

When the president resigned, the vice-president had to step into the breach.

BREAD upon the waters, fazer uma boa ação desinteres-
to cast/throw one's sadamente.

She is a good soul, always casting bread upon the waters.

BREAD is buttered, to know saber qual é o lado mais vanta-
which side one's joso, ser oportunista.

Johnny is so smart, he always knows which side his bread is buttered.

BREAKFAST, to look like ter uma aparência desarrumada/
a dog's desleixada/desmazelada.

Evelyn, what happened? You look like a dog's breakfast.

BREAST (of), to make a clean lavar a alma, confessar.

Unless you make a clean breast of your past, he will never trust you.



Expressões Idiomáticas Inglês-Português

(Morgan, s.d.)

- L -

133

LET ME COMPLIMENT YOU ON YOUR SUCCESS
Permita que o felicite pelo seu êxito

LET ME HANDLE IT
Deixe comigo

LET ME HEAR FROM YOU
Dê-me notícias sua

LET ME KNOW
Avise-me

LET SLEEPING DOGS LIE
Não mexa em casa de marimbondos

LET THEM GO !
Que se vão! Deixa prá lá!

LET THINGS SLIDE
Deixe o barco correr

LET THIS BE A LESSON TO YOU
Que isso lhe sirva de lição

LET'S BE GOING
Vamos indo

LET'S BURY THE HATCHET
Vamos fazer as pazes

LET'S CALL A SPADE A SPADE
Falemos com franqueza

LET'S CALL IT A DAY
Por hoje chega

LET'S CALL IT QUIT
Vamos dar por encerrado



Dicionário de Locuções e Expressões Idiomáticas

Inglês-Português

(Schmidt, 1992)

HE LEAP ED

He leaped out of bed	<i>Ele pulou da cama</i>
He leaped over the fence	<i>Ele pulou a cerca (lit.)</i>
He learned how to drive	<i>Ele aprendeu a dirigir</i>
He learned how to drive just recently	<i>Faz pouco tempo que ele aprendeu a dirigir</i>
He leaves much to be desired	<i>Ele deixa muito a desejar</i>
He left for a better job	<i>Ele arrumou/conseguiu/encontrou um emprego melhor</i>
He left for Curitiba	<i>Ele partiu para Curitiba</i>
He left his family high and dry	<i>Ele deixou a família desamparada</i>
He left just now	<i>Ele saiu neste instante</i>
He left just now	<i>Ele acabou de sair</i>
He left office	<i>Ele encerrou o mandato</i>
He left on his vacation	<i>Ele saiu de férias</i>
He left the company	<i>Ele desligou-se da empresa</i>
He left the faucet running	<i>Ele deixou a torneira aberta</i>
He left the stage	<i>Ele abandonou a carreira de arte dramática</i>
He left without telling me	<i>Ele saiu sem me avisar</i>
He let out a cry of pain	<i>Ele deu um grito de dor</i>
He let the bird go	<i>Ele soltou um pássaro</i>
He let the cat out of the bag	<i>Ele revelou o segredo</i>
He let the cat out of the sack	<i>Ele deu com a língua nos dentes</i>
He let the secret out	<i>Ele revelou o segredo</i>
He likes them very much	<i>Ele os aprecia muito</i>
He lived to a ripe old age	<i>Ele viveu até uma idade avançada</i>
He lived to be a hundred	<i>Ele chegou aos cem anos</i>
He lived up to his promise	<i>Ele cumpriu o prometido</i>
He lives beyond his means	<i>Seus gastos excedem seus ganhos</i>
He lives by begging	<i>Ele vive de mendicância</i>
He lives by his wits	<i>Ele vive precariamente</i>
He lives by his wits	<i>Ele vive de expedientes</i>
He lives his faith	<i>Ele vive de acordo com a sua fé</i>
He lives in a world of make-believe	<i>Ele vive num mundo de fantasia</i>
He lives up to his reputation	<i>Ele está à altura de sua reputação</i>
He lives off his wife	<i>Ele vive às custas da mulher</i>
He lives off investments	<i>Ele vive de investimentos</i>
He lives off the fat of the land	<i>Ele vive na fartura</i>
He lives on fruits and nuts	<i>Ele vive de frutas e nozes</i>
He lives on fruits and nuts	<i>Ele alimenta-se de frutas e nozes</i>
He lives on his revenues	<i>Ele vive de rendas</i>
He lives on his salary	<i>Ele vive de seu salário</i>



Dicionário de Expressões Idiomáticas e Coloquialismos Português-Inglês

(Brezolin, Allegro & Campos, 2001)

Allegro, Brezolin e Mobaid

mesada	allowance, pocket money
meter os pés pelas mãos	to put one's foot in the mouth
metido (arrogante)	bigass, stuck-up, stuffed shirt
Mexa-se!	Get your finger out!
mexer em um vespeiro	to open a can of worms
miguel (coloquial para banheiro)	john (Am)/ loo (Br)
Minha boca é um túmulo!	My lips are sealed!
Minha menstruação está atrasada!	I missed my period!
Minha paciência está no fim/ limite!	I'm at the end of my tether!
missão cumprida	mission accomplished
modéstia à parte	without wishing to blow my own trumpet, if I may say so to myself
moleza	ver <i>Bico</i>
molhar o bico/gogó	to wet one's whistle
morgar	to twiddle one's thumbs, to be at a loose end, to potter about/ around
morrer de inveja	to be green with envy, to eat one's heart out
morrer de tédio	to die of boredom
mosca morta	pushover (a)
mostrar o dedo do meio	to give someone the finger
motorista de táxi	cab driver, cabbie, cabby
mover montanhas	ver <i>Fazer de tudo para conseguir algo</i>
mudança de humor	mood swing
mulherengo	ladykiller, womanizer
música de sala de espera/ elevador	elevator music, wallpaper music, Muzak (marca registrada)

N

na boca do povo	the talk of the town
-----------------	----------------------



Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões

(Xatara & Oliveira, 2002)

194

armar um circo, ~ um pameiro, ~ um rolo; aprontar um banzé de cuia, ~ um escarcéu; fazer escarcéu, ~ estardalhaço = casser les vitres; crier (gueuler) au charron; faire de la musique, ~ du pétard

ar nobre = allure noble

a rodo = à gogo

arquiteto do Universo = grand Architecte

arrancar a cabeça de [alguém] = dévisser la tête (le coco) de [qqn]

arrancar os cabelos = se gratter la tête, ~ le front

arrancar-se os cabelos = s'arracher les cheveux

arranhar o violão = écorcher la guitare

arranque [se] daqui! > *dê o fora!*

arrasar com a moral = casser le moral

arrasar quarteirão [como artista] = crever l'écran

arrastar a perna [en boitant] = traîner la jambe, ~ la patte

arrastar as asas para [alguém]; dar bola para; dar pelota para [alguém] = faire de l'œil (du baratin) à [qqn]

arrastar os pés = traîner les pieds

arrastar [alguém] para passear = promener [qqn] comme un animal qui se déplace, ~ une vache

arrastar sandálias = traîner ses guêtres

arrastar sua carcaça [pej.] = promener (traîner) sa carcasse

arrear o pau em = carder la peau (le poil); donner une volée (des coups); entrer dans le chou; mettre en cannelé; passer à tabac; tanner le cuir

arreatador de corações = bourreau des cœurs

arrebentar de rir = se tenir les côtes (de rire)

arrebentar os tímpanos = écorcher les oreilles

arregaçar as mangas; dar duro = se battre les flancs; se lever de bonne heure; en mettre un rayon; monter au créneau; retrousser ses manches

arregalar os olhos como coruja = ouvrir (faire) des yeux comme des soucoupes

arregalar os olhos para [alguém] = faire les gros yeux à [qqn]

arrepiar a carreira, ~ caminho = rebrousser chemin

arriar a bandeira > *entregar os...*

arriscar a (sua) pele = risquer sa peau

arriscar a sorte = risquer le coup

arrombar porta aberta = enfoncer une porte ouverte

arrostar grandeza, ~ importância = faire la (sa) princesse
arrostar valentia, ~ vantagem = le faire au chiqué, ~ à l'esbrouffe

arroz-com-feijão = monnaie courante

arrumado como o seu nariz = arrangé comme une poignée de sottises

arrumar a casa; pôr no rumo, ~ nos eixos = resserrer (serrer, visser) les boulons

arrumar as malas, ~ a (sua) trouxa = faire son paquet; plier bagage

arrumar nenê > *estar de barriga*

arrumar sarna para se coçar; buscar lenha para se queimar; procurar dor de cabeça = donner des bâtons pour se faire battre

a rua é pública = la rue est à tout le monde

árvore da ciência do bem e do mal = arbre de la science du bien et du mal

a salvo = à couvert

a sangue-frio; com frieza = à froid; de sang-froid

às avessas = à l'envers

às cegas = à l'aveugle

às claras = à découvert

as coisas estão azedando, ~ melando = sale temps pour les mouches

às custas do governo = aux frais de la princesse

às custas de [alguém] = aux crochets de [qqn]

às dúzias = à la douzaine

às escondidas, ~ escuras = à la dérobée; en cachette, ~ catimini, ~ tapinois

a sete chaves = à double tour

a sete palmos abaixo (debaixo) da terra = à cent (six) pieds sous terre

a seu bel-prazer = de son plein gré

a seu modo [pej.] = de sa façon

a seu tempo e a sua hora = en temps et lieu

as loiras e as morenas [toutes les femmes] = la brune et la blonde

às mil maravilhas = à merveille

asno perfeito = bête à manger des chardons, ~ du foin; con à bouffer de la bite; sot en trois lettres

asno vestido com a pele do leão; medroso fazendo-se de valente = âne vêtu de la peau du lion

às ocultas = en fraude

à sombra de [alguém] = à l'ombre de [qqn]

a sorte está lançada = le sort en est jeté

a sorte muda; o mundo dá voltas = la roue tourne

a sós = en tête à tête; seul à seul

as palavras estão enroscando, ~ não estão saindo = ça se bouscule au portillon

às pampas; às pencas > *aos montes*

as paredes têm ouvidos = les murs ont des oreilles

aspargo do pobre = asperge du pauvre [le poireau]

às portas de = aux portes de

assalto à mão armada = coup de fusil, ~ de bambou, ~ de barre, ~ de masse, ~ de massue

assanhado como barata em tempo de chuva = excité comme une puce, ~ un pou

assentar a mão [em alguém] = avoir la main heureuse [à qqn]

assentar as costuras = tomber (bondir, sauter) sur le casaquin, ~ le paletó

assentar como uma luva = aller comme un gant; ~ une bague au doigt

assim assim = comme ci comme ça

assinar em branco = signer en blanc

assinar o ponto = faire de la présence

assinar um cheque em branco para [alguém] = faire un chèque en blanc à [qqn]

assistir de camarote, ~ de palanque = être aux premières loges

assobiar como um passarinho = siffler comme une merle

assumir os riscos = y aller (payer) de sa personne

assustado como um coelho = peureux comme un lièvre

astro rei = le roi soleil

à sua altura = à sa taille

**Dicionário Eletrônico Bilingue Português-Francês de Locuções e
Provérbios com Nomes de Animais**
(Valente, no prelo)

LOCUÇÕES

[AVESTRUZ

AUTRUCHE]

Estômago de avestruz

Voracidade

Goinfrerie

Estomac d'autruche

Cobardia

Lâcheté

Avaleur de couleuvres

Avaleur de crapauds

N'être pas dégoûté

Avoir toute honte bue



